

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL

**O USO DO TEMPO NAS ATIVIDADES COTIDIANAS E A QUALIDADE DE
VIDA DE CRIANÇAS DE CLASSE POPULAR**

**SÃO CARLOS
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
TERAPIA OCUPACIONAL

ANA CÉLIA NUNES

O USO DO TEMPO NAS ATIVIDADES COTIDIANAS E A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS DE CLASSE POPULAR

Dissertação à Universidade Federal de São Carlos, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel.

SÃO CARLOS
2015

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

N972ta Nunes, Ana Célia.
O uso do tempo nas atividades cotidianas e a qualidade de vida de crianças de classe popular / Ana Célia Nunes. -- São Carlos : UFSCar, 2015.
155 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

1. Terapia ocupacional. 2. Tempo - Administração. 3. Infância. 4. Qualidade de vida. 5. Cotidiano. I. Título.

CDD: 615.8515 (20^a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Ana Célia Nunes, realizada em 27/02/2015:

Profa. Dra. Maria Luisa Guillaumon Emmel
UFSCar

Profa. Dra. Thelma Simões Matsukura
UFSCar

Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert
UFJF

A Deus, por me conceder forças e iluminar meu caminho.

A minha amada avó Benedita (in memoriam), que me ensinou as primeiras letras.

A minha amada mãe Aldenira, por sempre me incentivar.

A minha querida irmã Zélia, pelo apoio e por sempre sonhar comigo.

Ao meu querido amigo, namorado e companheiro Diego, por estar sempre ao meu lado.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A cada criança que participou desta pesquisa, e que, com seu encanto e sabedoria de criança me ensinou muito sobre seu mundo. Ao compartilharem suas histórias, traquinagens, medos, sonhos, modo de pensar, agir e viver em simplicidade em um mundo complexo.

Aos colaboradores das escolas estaduais: Professora Maria Ramos, Professor Eugênio Franco, Professor Marivaldo Carlos Degan e Professor Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho, por acreditar e apoiar esta pesquisa e pela oportunidade de realizá-la junto aos seus alunos.

Aos colaboradores e crianças da Casa da Infância Estrela da Manhã que participaram do estudo preliminar e que muito contribuíram com este estudo, especialmente Maria Farias, Alana Andrade e Alexsandra Silva pelo carinho com qual me receberam.

A professora doutora Maria Luísa G. Emmel pela oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento profissional como pesquisadora, pelo carinho, amizade e confiança.

Aos professores Luiz Flávio Neubert e Thelma Simões Matsukura pela disponibilidade, colaboração e enriquecimento teórico do estudo.

Às professoras Marisa Takatori e Patrícia Carla de Souza Della Barba pela disponibilidade em participar da banca examinadora como membro suplente.

Às professoras doutoras Maria Esther Jurfest Rivero Ceccon e Luciene Stivanin, pelo apoio, colaboração, carinho e disponibilidade. Admiração é uma das palavras que traduz meus sentimentos por vocês.

A doutora Tania Takakura pelo acolhimento, carinho e atenção dispensado a mim em momentos delicados e preciosos de aprendizagem e crescimento pessoal.

A CAPES pelo apoio financeiro.

A todos os amigos que de alguma forma estiveram ao meu lado ao longo desta jornada, especialmente a Camila Caro, Liliane Amaral e Thais Idemori que estiveram mais próximas, me acolhendo, apoiando, incentivando e colaborando com o meu crescimento pessoal e profissional.

A minha família pelo apoio e confiança, pelas confissões de orgulho que me incentivam cada dia, pela torcida e pelas orações. Tudo isso é para vocês!

A todos meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Crianças, assim como adultos, organizam seu cotidiano por meio do seu envolvimento em atividades comuns do dia a dia. Os estudos sobre o uso do tempo são importantes ferramentas para o conhecimento do cotidiano de crianças, pois permitem conhecer hábitos e comportamentos dos mais variados grupos sociais. O objetivo deste estudo foi descrever o uso do tempo de crianças de 9 a 12 anos em atividades cotidianas e a sua qualidade de vida. Foi realizado um estudo seccional, descritivo e correlacional com abordagem quantitativa. Participaram crianças com idades entre 9 e 12 anos, alunos de quatro escolas públicas da cidade de São Carlos, município localizado na região central do estado de São Paulo. A amostra foi composta por 108 crianças de ambos os gêneros, 60 eram do gênero feminino e 48 do gênero masculino. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: *Diário de Atividades – versão infantil* e o *Autoquestionnaire Qualité de Vie enfant Imagé – AUQEI*, além de uma ficha de identificação dos participantes. Os resultados obtidos com o *Diário de atividades* demonstraram que a maior parte do tempo das crianças durante a semana e nos finais era dedicado às atividades básicas diárias relacionadas ao cuidado com elas mesmas, com a casa e com outras crianças. Notou-se equilíbrio entre os tempos de dedicação à escola, ao cuidado com a casa e com outras pessoas, tempos livres de lazer, diversão, esporte e descanso e as atividades de cuidados consigo mesmo. As crianças consideraram as atividades do seu cotidiano significativas e satisfatórias. Foi observada boa qualidade de vida para 77,8% dos participantes, sendo o lazer o domínio melhor avaliado (98,1% dos participantes referiu qualidade de vida satisfatória) e autonomia o domínio com a maior quantidade de participantes com qualidade de vida prejudicada (72,2%). Houve correlação positiva, ainda que de magnitude modesta, entre a presença de satisfação e significado nas ocupações cotidianas e a boa qualidade de vida. Apesar dos resultados do inquérito do tempo apontar para um equilíbrio ocupacional notou-se pouca participação em atividades que necessitam de maior despendimento financeiro, principalmente em áreas como educação extraescolar, esporte e lazer. O fato de haver pouca diversidade de atividades culturais, esportivas, atividades extraescolares e de lazer, e a quantidade expressiva de tempo gasto com o cuidado da casa e com o cuidado com outros, não se configuraram em experiências negativas de vida para a população infantil economicamente desfavorecida participante deste estudo, contudo, os déficits encontrados em certas áreas de desempenho ocupacional servem para reafirmar a

necessidade de mais investimento e maior atenção das instâncias governamentais, do capital privado e da sociedade civil para esta população. Este trabalho mostrou a importância do estudo do uso do tempo na infância, sendo este um tema com relação direta com a ocupação humana. Torna-se necessária a realização de mais estudos que se aprofundem teórica e empiricamente nas transformações e tendências das ocupações humanas na infância e a forma como estas ocupações se relacionam com a qualidade de vida nesse período da vida.

Palavras-Chaves: Uso do tempo; Qualidade de vida na infância; Cotidiano infantil e Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Children, as well as adults, organize their daily routines based on their role in day-to-day activities. Studies on use of time are an important tool for the acknowledgment of daily routine of children, hence allowing us to understand habits and behaviours from various social groups. The goal of this study was to describe the use to time of children ages 9 to 12 years of age in their daily routines and quality of life. These children are from four different public schools in the city of Sao Carlos, a municipality located in the central region of the state of Sao Paulo. The study was composed of 108 children, of both genders; 60 were girls, where as 48 were boys. For data collection, we utilized *Diary of Activities – children’s version* and the *Autoquestionnaire Qualité de Vie enfant Imagé – AUQEI*, aside from an identification form for each participant. The results from utilizing *Diary of Activities – children’s version* show that the majority of their time during weekdays and weekends was dedicated to basic daily activities related to their well being, their homes, and other children. Also noted was the time balance among school, their home chores and other children, leisure, sports, relaxation, and time for their own. These children consider their daily activities important and satisfactory. We observed a positive life quality for 77.8% of participants, being that leisure time was the best rated (98.1% of the participants considered their life quality satisfactory) and autonomy being the greatest category with the highest number of participants with an impaired life-style (72.2%). There had been correlation, regardless of modest magnitude, between the presence of satisfaction and meaning in the daily occupations and good quality of life. Despite the results pointing to a occupational balance, there was less participation in activities that required larger financial expenditure especially in the areas such as extracurricular education, sports, and leisure. The matter of having little diversity in cultural activities, sports, extracurricular activities and leisure, and the expressive amount of time spent on house chores and care of others, do not translate in a negative experience for the youngsters partaken in this study, in all, the deficits in certain areas of occupational performance serve to reassure the need for further investment and greater attention of governmental instances, of private capital and civil society for this population. This research showed the importance of the study of use of time during early childhood, being this a subject linked directly to human engagement.

There is a need for further studies that deepen theoretic and empirically in the transformations and tendencies of human engagement during childhood and the way how these engagements interact with the quality of life during this period in life.

Keywords: Use of time; Quality of life in childhood; Everyday children and Occupational Therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Amostra da primeira versão do Diário de atividades.....	29
Figura 2: Amostra do Diário de atividades adaptado para a versão infantil.	30
Figura 3: Escala visual para os graus de Significado e Satisfação.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxa de participação (em %), tempo médio diário (em horas), desvio padrão e taxas de participação (em %) observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida diária (AVD) – dias da semana (n=108).....	43
Tabela 2: Tempo médio diário (em horas) gasto em cada grau de satisfação e significado em atividades de vida diária (AVD) – Dias da semana (n=108).....	45
Tabela 3: Taxa de participação (em %), tempo médio diário (em horas), desvio padrão e frequências observadas (em %) para grau de satisfação e significado em atividades de vida diária – Dias do final de semana (n=108).....	46
Tabela 4: Tempo médio diário (em horas) gasto em cada grau de satisfação e significado em atividades de vida diária – Dias do final de semana (n=108).....	47
Tabela 5: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida prática – Dias da semana (n=108).....	48
Tabela 6: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de vida prática – Dias da semana (n=108).....	49
Tabela 7: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida prática - Dias do final de semana (n=108).....	50
Tabela 8: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de vida prática - Dias do final de semana (n=108).....	51
Tabela 9: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades religiosas e espirituais – Dias da semana (n = 108).....	52
Tabela 10: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades religiosas e espirituais – Dias da semana (n = 108).....	53
Tabela 11: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades religiosas – Dias do final de semana (n = 108).....	54
Tabela 12: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades religiosas – Dias do final de semana (n = 108).....	54
Tabela 13: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas – Dias de semana (n=108).....	55
Tabela 14: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas Dias da semana (n=108).....	56
Tabela 15: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas – Dias do final de semana (n=108).....	56
Tabela 16: Tempo médio (em horas) gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas- Dias do final de semana (n=108).....	57
Tabela 17: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades educacionais- Dias da semana (n=108).....	58

Tabela 18: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades educacionais – Dias da semana (n=108).	60
Tabela 19: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades educacionais - Dias do final de semana (n=108).	61
Tabela 20: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades educacionais - Dias do final de semana (n=108).....	62
Tabela 21: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em cuidado com outros - Dias da semana (n=108).	63
Tabela 22: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em cuidado com outros - Dias da semana (n=108).....	64
Tabela 23: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em cuidado com outros – Dias do final de semana (n= 108).	64
Tabela 24: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em cuidado com outros – Dias do final de semana (n=108).....	65
Tabela 25: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades esportivas - Dias da semana (n=108).	66
Tabela 26: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades esportivas - Dias da semana (n=108).....	68
Tabela 27: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades esportivas – Dias do final de semana (n =108).	69
Tabela 28: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades esportivas – Dias do final de semana (n=108).....	70
Tabela 29: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão - Dias da semana (n=108).	71
Tabela 30: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão – Dias da semana (n=108).	73
Tabela 31: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão- Dias do final de semana (n=108).	74
Tabela 32: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão - Dias do final de semana (n=108).....	77
Tabela 33: Taxa de participação, tempo médio e desvio padrão para a categoria comportamentos – Dias da semana (n=108).	79
Tabela 34: Taxa de participação, tempo médio e desvio padrão para a categoria comportamentos – Dias do final de semana (n=108).	80
Tabela 35: Tempo médio de engajamento diário (em horas) e atividades com maiores e menores médias de tempo para cada área categoria – Dias da Semana (n=108).	81
Tabela 36: Tempo médio de engajamento diário (em horas) e atividades com maiores e menores médias de tempo para cada categoria – Dias do final de semana (n=108).	82
Tabela 37: Média de tempo (em horas) por idade para cada categoria do diário – Dias da semana (n= 108).	83

Tabela 38: Distribuição do tempo médio (em horas) por gênero – dias da semana (n = 108).....	84
Tabela 39: Média de tempo (em horas) por idade para cada categoria do diário – Dias do final de semana (n= 108).	86
Tabela 40: Distribuição do tempo médio (em horas) por gênero – dias do final de semana (n = 108).	87
Tabela 41: Escores obtidos para cada dimensão de qualidade de vida (n = 108).	92
Tabela 42: Frequências observada em qualidade de vida satisfatória e prejudicada (n = 108).....	92
Tabela 43: Médias e desvios para as questões referentes à qualidade de vida.....	94
Tabela 44: Qualidade de Vida Satisfatória e Prejudicada em cada domínio do AUQEI por idade (n=108).	95
Tabela 45: Qualidade de Vida Satisfatória e Prejudicada em cada domínio do AUQEI por gênero (n = 108).	96
Tabela 46: Medidas de correlação entre atividades realizadas durante a semana e qualidade de vida.	97
Tabela 47: Medidas de correlação entre atividades realizadas no final de semana e qualidade de vida.	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização dos participantes.....	25
Quadro 2: Caracterização familiar dos participantes	26
Quadro 3: Número de participantes por escola parceira do estudo	27
Quadro 4: Distribuição de questão por dimensão contida no AUQEI.....	91

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.....	13
1.2 O ESTUDO DO USO DO TEMPO COMO RECURSO PARA ANÁLISE DO COTIDIANO HUMANO	18
2. OBJETIVO	23
2.1 OBJETIVO GERAL.....	23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
3. HIPÓTESE	23
4. METODOLOGIA	23
4.1 TIPO DE ESTUDO	23
4.2 PLANO AMOSTRAL	24
4.3 PARTICIPANTES.....	24
4.4 LOCAL	26
4.5 INSTRUMENTOS	27
4.5.1 FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	27
4.5.2 DIÁRIO DE ATIVIDADES – VERSÃO INFANTIL.....	28
4.5.3 AUTOQUESTIONNAIRE QUALITE DE VIE ENFANT IMAGE	33
4.6 PROCEDIMENTOS.....	34
4.6.1 ESTUDO PRELIMINAR	34
4.7 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS, SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES E COLETA DE DADOS.	35
4.7.1 ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS	35
4.7.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	36
4.7.3 COLETA DE DADOS.....	37
4.8 ASPECTOS ÉTICOS	39
4.9 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS.....	40
4.10 ANÁLISES DESCRITIVAS	40
4.11 CORRELAÇÃO	40
5. RESULTADOS	42
5.1 USOS DO TEMPO: SEMANA E FINAL DE SEMANA	43
5.1.1 AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD).....	43

5.1.1.1 SEMANA.....	43
5.1.1.2 FINAL DE SEMANA.....	45
5.1.2 AS ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA (AVP)	48
5.1.2.1 SEMANA.....	48
5.1.2.2 FINAL DE SEMANA.....	50
5.1.3 AS ATIVIDADES RELIGIOSAS E ESPIRITUAIS.....	52
5.1.3.1 SEMANA.....	52
5.1.3.2 FINAL DE SEMANA.....	53
5.1.4 AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS OU PRODUTIVAS.....	55
5.1.4.1 SEMANA.....	55
5.1.4.2 FINAL DE SEMANA.....	56
5.1.5 AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS	57
5.1.5.1 SEMANA.....	57
5.1.5.2 FINAL DE SEMANA.....	60
5.1.6 AS ATIVIDADES DE CUIDADO COM OUTROS	62
5.1.6.1 SEMANA.....	62
5.1.6.2 FINAL DE SEMANA.....	64
5.1.7 AS ATIVIDADES ESPORTIVAS	66
5.1.7.1 SEMANA.....	66
5.1.7.2 FINAL DE SEMANA.....	69
5.1.8 AS ATIVIDADES DE LAZER E DIVERSÃO	71
5.1.8.1 SEMANA.....	71
5.1.8.2 FINAL DE SEMANA.....	74
5.1.9 OS COMPORTAMENTOS	78
5.1.9.1 SEMANA.....	78
5.1.9.2 FINAL DE SEMANA.....	80
5.1.10 MÉDIAS GERAIS: SEMANA E FINAL DE SEMANA	81
5.2 QUALIDADE DE VIDA	90
5.3 RESULTADOS CORRELAÇÕES: TEMPO, SATISFAÇÃO, SIGNIFICADO E QUALIDADE DE VIDA.....	96
6. DISCUSSÃO	101
6.1 O USO DO TEMPO NAS ATIVIDADES COTIDIANAS	101
6.2 QUALIDADE DE VIDA	106
6.3 A QUALIDADE DE VIDA E AS OCUPAÇÕES COTIDIANAS.....	110
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115

REFERÊNCIAS	119
APÊNDICES	128
ANEXOS.....	151

APRESENTAÇÃO

O estudo da infância e o trabalho com crianças sempre me despertaram fortes emoções por acreditar no potencial das crianças. Para mim, o desafio maior em estudar a infância está nas barreiras que os adultos colocam sobre suas capacidades e intelectualidade.

Estudar a infância, adotando a visão da criança protagonista de sua própria história, capaz de falar por si mesma, dando-lhe espaço para expressar-se enquanto um *Ser* capaz de tal façanha é um desafio, e que quem decide enfrenta-lo, defronta-se principalmente em barreiras atitudinais que confundem dependência jurídica com incapacidade de compreender conceitos e mensurar sentimentos (KUCZYNSKI, 2002).

Compartilho da ideia defendida por Minkoff e Riley (2011), de que crianças de qualquer idade são capazes de expressar-se sob diversas formas, mesmo quando ainda muito pequenas e sem o domínio de certos códigos de linguagem para uma comunicação mais fluente. Burgman e King (2007), também partilham dessa teoria quando afirmam que as crianças são as melhores informantes de suas próprias vidas, pois estas conhecem a si mesmas de tal forma, que outra pessoa jamais conseguirá conhecer.

Quando me refiro à criança “protagonista” de sua vida, não a idealizo como um ser independente, que constrói sua vida autonomamente, sem ser influenciada pelas forças que atravessam a vida de todos que vivem em sociedade, especialmente as sociedades modernas. Mas falo a respeito da capacidade de se adaptar, de se desenvolver, de se descrever, de mensurar seus sentimentos, de compreender conceitos, de falar sobre si, de suas preferências e de suas percepções. Falo da capacidade de cumprir uma agenda diária, muitas vezes cheia de compromisso, da capacidade de ficar grande parte do seu dia dentro de instituições de ensino e de repetir diariamente essa agenda.

Por partilhar dessa visão de criança, propus-me a estudar suas ocupações diárias, dando-lhes voz e permitindo que elas mesmas falem de suas próprias vidas, pois as crianças olham e revelam fenômenos sociais que são ausentes de notoriedade aos olhos dos adultos (SARMENTO; PINTO, 1997).

1. INTRODUÇÃO

1.1 QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Qualidade de vida é uma construção social com a marca da relatividade cultural, é um termo muito abrangente que reflete os conhecimentos, os valores e significados dos indivíduos isoladamente e de sua coletividade. É uma noção eminentemente humana, embutida de influências culturais e que se aproxima do grau de satisfação nas diversas esferas da vida (familiar, amorosa, social e ambiental), configura-se em uma síntese cultural dos elementos exaltados por determinada sociedade como condicionantes de conforto e bem-estar (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Almeida, Gutierrez e Marques (2012), após revisão do conceito de qualidade de vida em diversas publicações a respeito do tema, sinalizaram citando Barbosa¹ (1998), que não é possível construir um conceito único, mas apontam que é admissível estabelecer elementos para se pensar esta noção. Estes são, segundo eles, elementos objetivos e subjetivos que auxiliam o entendimento do fenômeno e que desde um ponto de vista semântico até possíveis aplicações diretas na vida real, não se pode negar seu caráter de interdependência.

Pontos de vista objetivos buscam uma análise ou compreensão da realidade pautada em elementos quantificáveis e concretos, que podem ser transformados pela ação humana. A análise desses elementos considera fatores como alimentação, moradia, acesso à saúde, emprego, saneamento básico, educação, transporte, ou seja, necessidades de garantia de sobrevivência próprias da sociedade contemporânea. [...] A análise de qualidade de vida sob um aspecto subjetivo também leva em conta questões de ordem concreta, porém, considera variáveis históricas, sociais, culturais e de interpretação individual sobre as condições de bens materiais e de serviços do sujeito. Não busca uma caracterização dos níveis de vida apenas sobre dados objetivos; relaciona-os com fatores subjetivos e emocionais, expectativas e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações, e a percepção que os atores têm de suas próprias vidas, considerando, inclusive, questões imensuráveis como prazer, felicidade, angústia e tristeza (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012, p. 20-21).

O Grupo de Qualidade de Vida (THE WHOQOL GROUP) da Organização

¹ BARBOSA, S. R. da C. S. Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção. In: _____. (org.) **A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM**. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998. p. 401-423.

Mundial da Saúde (OMS) assinalou três aspectos fundamentais presentes no constructo do termo qualidade de vida, são eles: subjetividade, multidimensionalidade e a presença de dimensões positivas e negativas, definindo qualidade de vida como:

[...] a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLECK et al., 1999, p. 20).

Almeida, Gutierrez e Marques (2012) ressaltam que os termos qualidade de vida e bem-estar não são sinônimos, mas sob a perspectiva da avaliação subjetiva da qualidade de vida, a sensação experimentada de bem-estar ou mal-estar é forte condição para uma avaliação positiva ou negativa da qualidade de vida.

Não diferente do universo adulto, na infância e na adolescência não há consenso sobre o conceito de qualidade de vida e segundo Kuczynski (2010) ainda se está longe de uma concepção universal. Verifica-se ainda uma carência sobre o tema, porém entre os estudos existentes, o conceito de qualidade de vida também é circundado pela multidimensionalidade e subjetividade (BERNAL, 2010; SOARES et al., 2011).

Para Assumpção Jr. (2010), qualidade de vida na infância e na adolescência faz referência a um:

[...] resultado geral obtido a partir da satisfação na família e na escola, associado à saúde, segurança física, mental e social, implicando a possibilidade de desenvolvimento, porém sempre sob uma perspectiva individual e com caráter subjetivo (ASSUMPÇÃO Jr, 2010, p. 39).

Pontua-se então, que as atividades perceptivas – que segundo Piaget supõe deslocamentos do olhar no espaço ou comparações no tempo, orientados por uma busca ativa do sujeito e aperfeiçoam-se naturalmente com a idade, tanto em número como em qualidade - se desenvolvem na criança progressivamente (PIAGET; INHELDER, 2002) e que a percepção da criança é diferente da do adulto, pois seu sistema nervoso central ainda encontra-se em desenvolvimento (SIMÕES; TIEDEMANN, 1985).

A qualidade de vida pode ser aferida por instrumentos genéricos ou específicos. Os genéricos são utilizados em estudos que avaliam ou comparam a qualidade de vida da população geral, com a qualidade de vida de populações acometidas por doenças, já os instrumentos específicos para doenças são utilizados em estudos que desejam avaliar

o impacto de determinada doença na qualidade de vida das pessoas acometidas por ela (GASPAR; MATOS, 2008).

Sobre os processos de avaliação da qualidade de vida na infância, Kuczynski (2010) sinaliza que estes precisam ser reformulados, a fim de considerarem a percepção da própria criança e não a de seus responsáveis adultos.

Em uma revisão bibliográfica da produção científica nacional no período de 1990 a 2008, Soares e colabores (2011) encontraram 30 artigos originais sobre qualidade de vida na infância e/ou adolescência. Os resultados apontaram que 50% dos estudos que avaliam a qualidade de vida de crianças e adolescentes são realizados através das perspectivas dos seus cuidadores e 43% sobre a perspectiva da própria criança e/ou adolescente.

A respeito da incipiente participação e da consideração da criança e adolescente como sujeitos de pesquisa no campo da qualidade de vida e qualidade de vida relacionada à saúde, as autoras apontam três fatores que seriam possíveis complicadores a uma participação plena desta população, são eles: (a) a interferência dos desafios éticos à inclusão dessa população; (b) a mudança cultural no processo de diagnóstico e tratamento da saúde de crianças e adolescentes, que os incluam e valorizem suas participações; (c) a criatividade do pesquisador na adaptação de instrumentos promotores da participação do segmento infanto-juvenil (SOARES et al., 2011).

Nos estudos mais recentes (2013 e 2014), os relacionados à saúde são os mais frequentes e com ampla diversidade de assunto: Obesidade infantil, doença falciforme, rinite alérgica e vida após câncer infanto-juvenil são exemplos.

O estudo de Poeta, Duarte e Giuliano (2014) avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. Participaram do estudo 131 crianças com idades entre 8 e 12 anos, (50 obesas e 81 eutróficas) que passaram por avaliação antropométrica (massa corporal e estatura). Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) – versão genérica para crianças, validado para a população brasileira. O estudo apontou que as crianças obesas da amostra apresentaram pior qualidade de vida relacionada à saúde quando comparadas às crianças eutróficas, indicando ser este um aspecto relevante nas de ações de planejamento para o controle desta doença.

Menezes e colaboradores (2013) investigaram a qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e adolescentes com doença falciforme com idades entre 5 a 18 anos. O estudo avaliou ainda a qualidade de vida dos respectivos familiares dos participantes

do estudo. Participaram deste estudo 100 crianças e adolescentes e seus respectivos responsáveis. O estudo contou ainda com grupo controle de 50 crianças e adolescentes saudáveis juntamente com seus cuidadores. O instrumento utilizado para a avaliação da qualidade de vida de ambos os grupos (crianças e adolescentes saudáveis e doentes) foi PedsQL e aos familiares foi aplicado o questionário genérico Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36). Os resultados desse estudo apontaram escores inferiores para o grupo de crianças doentes em relação às saudáveis em áreas como capacidades física, emocional, social e atividade escolar. Da mesma forma, os resultados da qualidade de vida dos pais das crianças e dos adolescentes doentes foram mais baixos que os dos pais do grupo controle.

Castro, Marinho e Cavalcante (2013) não encontraram diferença significativa na média dos escores do questionário PedsQL ao comparar a qualidade de vida de 120 crianças e adolescentes com sintomas de rinite alérgicos com a presença de fatores ambientais inadequados em seus respectivos domicílios. O estudo objetivava Correlacionar a média da qualidade de vida de crianças e adolescentes com sintomas de rinite alérgica com a presença de fatores ambientais domiciliares relatados na literatura como desencadeantes das crises alérgicas.

Whitaker e colaboradores (2013) estudaram os efeitos tardios do tratamento do câncer na qualidade de vida em crianças, adolescentes e adultos jovens sobreviventes ao câncer infanto-juvenil, por meio de um estudo etnográfico. Participaram do estudo 21 sobreviventes, com idades entre 10 e 29 anos. O estudo foi qualitativo e a coleta de dados foi realizada mediante entrevistas e observação, complementada por dados clínicos dos prontuários. Com o estudo foi possível apontar que a satisfação com a vida ou com a qualidade de vida apresenta estreita relação com contexto socioeconômico e cultural dos participantes e está sujeita as ressignificações realizadas ao longo do tempo. Apontou ainda que a avaliação de qualidade de vida depende das metas pessoais, dos valores culturais e crenças vividas pelos sobreviventes. As autoras sinalizaram ainda a importância dos profissionais de saúde na organização de serviços para acolher e continuar apoiando às demandas físicas, sociais e emocionais dos sobreviventes.

Há também estudos que abordam a percepção da criança sobre seu bem-estar e qualidade de vida para melhorar práticas clínicas (SANTOS; FERREIRA, 2013) e com a finalidade de contribuir para a compreensão do bem-estar subjetivo da criança/adolescente e o refinamento dos processos de avaliação da qualidade de vida subjetiva infantil (GIACOMONI; SOUZA; HUTZ, 2014).

Há ainda estudos sobre a qualidade de vida de pessoas ligadas às crianças e adolescentes com algum tipo de doença crônica: Irmãos de crianças autistas (VIEIRA; FERNANDES, 2013); cuidadores de crianças e adolescentes com alterações de fala e linguagem (ZERBETO; CHUN, 2013) e cuidadores de paralisados cerebrais (ALMEIDA et al., 2013).

Souza e colaboradores (2014) afirmam que a avaliação da qualidade de vida é essencial devido ao seu caráter multidimensional que engloba questões sociais, psicológicas e de saúde dos indivíduos. Portanto, pensar em qualidade de vida conduz a reflexão sobre todas as coisas que se relacionam com a sensação de satisfação, felicidade e bem-estar das pessoas (BERNAL, 2010).

Na infância as dimensões da qualidade de vida são mais complexas, pois envolvem variáveis como a faixa etária e as características diferenciadas da população, em função de constantes mudanças físicas e emocionais decorrentes do processo de crescimento e desenvolvimento (ASSUMPCAO Jr., 2010).

À medida que as crianças crescem e se desenvolvem novos papéis sociais e novas ocupações são inseridas no seu cotidiano, há alterações também nas formas de perceber e interpretar a vida. Os papéis sociais incorporados no decorrer da infância são importantes contribuintes no processo de desenvolvimento da identidade e da independência pessoal, são eles que direcionam as ocupações em cada etapa da vida. É através do fazer cotidiano que as possibilidades de descoberta, aprendizagem e domínio de novas habilidades são fortalecidas na infância, expandindo o repertório de experiências da criança. Tais experiências ajudam a compor a personalidade, além de fornecer subsídios de enfrentamento a situações diversas e visão real do mundo (WILCOCK, 1993; MANDICH; RODGER, 2006; KIELHOFNER, 2008; NUNES et al., 2013).

As ocupações cotidianas levam a criança a ser um indivíduo ativo, criativo, protagonista e participante funcional da construção de sua vida (CORSARO, 2011) e fornece ainda base sólida para tornar-se o melhor que suas capacidades permitirem-lhe, dentro de um determinado contexto (social, econômico, ambiental...). É através do fazer diário de atividades que as crianças adquirem os subsídios necessários para seu crescimento e amadurecimento em todas as esferas da vida (WILCOCK, 1999), sendo este (o fazer embutido em diversas ocupações) importante ferramenta no desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo social ou

comunidade, pois o engajamento em ocupações com outras crianças é um dos mais poderosos mecanismos de socialização (MANDICH; RODGER, 2006).

No entanto os impactos das ocupações não são apenas positivos para o desenvolvimento e para a qualidade de vida das crianças. Segundo Mandich e Rodger (2006) há dimensões negativas no fazer na infância quando estas fogem da tipicidade para o período, ou está ausente no cotidiano da criança.

O ambiente também exerce forte influência na aquisição de ocupações positivas ou negativas, ele pode oferecer acolhimento e suporte para as ações das crianças, bem como oferecer limitações e estímulos a intercâmbios nocivos a seu desenvolvimento psíquico, cognitivo e emocional (NUNES et al., 2013; WILCOCK, 1993) afetando as percepções que a criança tem sobre si, suas habilidades e suas capacidades e consequentemente sobre sua qualidade de vida.

Para Assumpção Jr. (2010) a relação da qualidade de vida na infância com o fazer não deve ser relacionada ao alto desempenho nas ocupações cotidianas das crianças. O fazer deve ter por objetivo a busca de um equilíbrio psíquico, físico, e social em seu contexto pessoal. As ocupações precisam fornecer à criança a oportunidade de refletir sobre quem ela é, de se descobrir, descobrir seus gostos, preferências, habilidades, potencialidades e de ter uma apreciação consciente do significado e da significância das coisas, a fim de desenvolver em si a capacidade de refutação, quando necessário, de atitudes e comportamentos naturalmente absorvidos e adotados nos processos de convivência com outros (WILCOCK, 1993; MANDICH; RODGER, 2006).

1.2 O ESTUDO DO USO DO TEMPO COMO RECURSO PARA ANÁLISE DO COTIDIANO HUMANO

Os estudos sobre o uso do tempo têm contribuído para o conhecimento da frequência e da duração das atividades humanas (STINSON, 1999) e se constituem em um rico recurso para análise e conhecimento de comportamentos dos mais variados grupos sociais, uma vez que permitem reunir dados sobre os hábitos de uma população, bem como as mudanças ocorridas nela, além de contribuir com o direcionamento de políticas públicas e planejamento social (FRICKE; UNSWORTH, 2001; CARVALHO; MACHADO, 2006; TEIXEIRA, 2009; AGUIAR, 2011).

O primeiro registro de orçamento do tempo nas ciências sociais aconteceu em

1913 em um estudo conduzido por Bevens que investigava o tempo de lazer de trabalhadores (TEIXEIRA 2009).

As condições de vida de trabalhadores serviram também de pano de fundo para diversos estudos sobre uso do tempo com esta população na segunda metade do século XX na Europa. Os Estados Unidos ingressam nessa área de conhecimento em 1915 com investigações sobre o uso do tempo em atividades domésticas. A União Soviética produziu vários estudos sobre o tempo despendido em serviços domésticos nas décadas de 1920 e 1930 e foi também na década de 1930 que os Estados Unidos produziram pesquisas sobre orçamento do tempo em grande escala. Tais estudos continuaram em crescimento e receberam seu primeiro grande projeto de impacto internacional em 1966 com Alexandre Szalai e colaboradores, com estudos comparativos sobre uso do tempo em 12 países e com 30 mil entrevistados no total (RAMOS, 2009; TEIXEIRA 2009; AGUIAR, 2011).

Os estudos sobre uso do tempo da população têm sido incorporados aos institutos de pesquisas estatísticas nacionais de diversos países da Europa Ocidental, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Na América Latina tais estudos tiveram início na década de 1990. Países como Chile, Nicarágua, Guatemala, Costa Rica, Bolívia, República Dominicana, México, Cuba, Equador e Uruguai também incorporaram aos seus institutos nacionais de pesquisas estatísticas investigações sobre o uso do tempo da população (RAMOS, 2009; CAVALCANTI; PAULO; HANY, 2010; AGUIAR, 2011).

No Brasil, o estudo de orçamento de tempo de maior abrangência foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2009/2010, com um estudo piloto que investigou o uso do tempo em cinco unidades da federação em 10.092 domicílios, cujos participantes tinham idade a partir de 10 anos. Outros estudos de menores proporções têm sido realizados em diversas cidades brasileiras, como o estudo realizado por Amaury de Souza na década de 1970 no Rio de Janeiro e os estudos conduzidos por Neuma Aguiar e colaboradores na Universidade Federal de Minas Gerais, com o envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação na produção de vários artigos, teses e dissertações com intersecções entre uso do tempo e as relações de gênero, desigualdades sociais, trabalho remunerado e tempo livre, deslocamentos de tempos nos espaços urbanos entre outros (SOUZA, 2013).

A produção científica brasileira sobre uso do tempo conta ainda com os trabalhos realizados na cidade de Porto Alegre na Universidade Federal do Rio Grande do Sul por Marie Jane Carvalho e colaboradores, que investigou o uso do tempo e a

relação de gêneros e classes sociais em três pesquisas envolvendo crianças e uma pesquisa envolvendo jovens de classe popular entre os anos de 2000 e 2005.

Outras produções sobre o tempo gasto em atividades cotidianas são encontradas em estudos que investigam o tempo livre, conectividades múltiplas e as novas temporalidades de adolescentes (BARROS et al., 2002; SARRIEIRA et al., 2007; SCHWERTNER; FISCHER, 2012), e o cotidiano e o estilo de vida da população idosa (DOIMO; DERNTL; LAGO, 2008).

Embora os primeiros estudos sobre o uso do tempo tenham sido iniciados no âmbito das Ciências Sociais, estes têm sido incorporados a diversas áreas de conhecimento como a sociologia, educação, economia e ciências da saúde, por exemplo, que buscam com sua especificidade o entendimento do relacionamento do homem com o seu tempo. Na Terapia Ocupacional, embora o tempo seja uma dimensão que é levada em consideração no preparo e na administração de atividades, poucos são os estudos que o colocam como eixo central das investigações. Em alguns países da Europa e em países como Canadá, Estados Unidos e Austrália, por exemplo, a Terapia Ocupacional já utiliza o uso do tempo como uma dimensão importante na compreensão da natureza e qualidade de vida das pessoas (FRICKE; UNSWORTH, 2001; FARNWORTH, 2003; PEMBERTON; COX, 2011; EDGELOW; KRUPA, 2011; BEJERHOLM; EKLUND, 2014). Mesmo nestes países, estudos sobre o uso do tempo com crianças são escassos.

No Brasil, os trabalhos de Emmel e colaboradores têm buscado atingir esta dimensão, com pesquisa sobre o uso do tempo em várias fases do ciclo de vida desde 2002, e já conta com a produção de artigos e dissertações de mestrado que envolve a organização do cotidiano através do uso do tempo com variáveis como qualidade de vida, papéis ocupacionais e saúde do trabalhador. No cenário da Terapia Ocupacional brasileira foi achado ainda um artigo sobre o engajamento ocupacional de adolescentes de escolas públicas de uma cidade de médio porte do estado de Minas Gerais (MARTINS; GONTIJO, 2011) e um resumo apresentado em congresso de uma revisão sistemática de literatura sobre uso do tempo na terceira idade (MEIRELES; CASSIANO; FAGUNDES, 2013).

Os estudos internacionais sobre o uso do tempo na infância têm sido aplicados para explorar temas diversos como: práticas parentais e relações familiares (YU et al., 2010; MULLAN, CRAIG, 2009), mudança de estilo de vida (HOFFERTH, 2009), comparação dos padrões do uso do tempo de crianças e adultos (COELHO; LOPES,

2002), uso do tempo e o desenvolvimento de habilidades sociais (TEIXEIRA, CRUZ, 2006; TEIXEIRA 2009).

No Brasil, a produção científica sobre o uso do tempo com crianças e adolescentes ainda é incipiente e tem focado o uso do tempo com as relações de gênero e classe social (CARVALHO, 2006), as diferenças entre o uso do tempo de crianças com e sem deficiências (SOUSA; EMMEL, 2013), o uso do tempo cotidiano focando o tempo utilizado no brincar (NUNES et al., 2013) e os tempos livres de adolescentes de classes populares, nos estudos já citados anteriormente (BARROS et al., 2002; SARRIEIRA et al., 2007; SCHWERTNER; FISCHER, 2012).

No estudo realizado por Sousa e Emmel (2013) sobre a organização do tempo de crianças com paralisia cerebral e crianças sem deficiências com idades entre 7 e 9 anos a partir da perspectiva dos seus responsáveis adultos, os resultados encontrados apontam que as maiores médias de tempo para os dois grupos foram para as atividades de sono, lazer e educação, houve também neste estudo despendimento de tempo diário com projetos sociais para ambos os grupos. As autoras constataram diferenças nos usos do tempo de crianças sem deficiência em relação ao grupo de crianças com deficiências em áreas como lazer e escola, e atribui a presença de terapias no cotidiano das crianças com deficiências, a causa destas disporem de menos tempo para práticas de lazer e sono e mais tempo em atividades educacionais em relação ao grupo de crianças sem deficiências.

O estudo de Nunes e colaboradores (2013) investigou o comportamento ocupacional de quatro crianças do sexo masculino e de classe média em idade pré-escolar através do relato de suas mães, em um estudo exploratório descritivo do tipo estudo de caso múltiplo. Os resultados mostraram que o sono é a atividade que mais ocupa tempo no cotidiano das crianças, seguido de atividades escolares, brincar, alimentação e higiene. As autoras apontam que para estas crianças as atividades foram sinalizadoras do período do dia, de forma que o tempo é marcado mais pelas atividades do que pelo relógio e concluíram que o brincar tem uma representação importante no cotidiano ocupacional das crianças e se firma como experiência de vida fundamental para a aquisição de habilidades e para o enfrentamento de desafios.

Sarriera e colaboradores (2007) em seu estudo sobre o tempo livre de adolescentes de classe popular com idades entre 12 e 18 anos, constataram que a maior parte do tempo dos adolescentes é ocupada com atividades rotineiras de higiene alimentação, descanso e atividades escolares, pouca diversificação no tempo livre e

pouco envolvimento com atividades culturais, artísticas, sócio-recreativas e esportivas tanto nos dias úteis da semana quanto nos dias do final de semana. Os autores chamam a atenção para o expressivo percentual do tempo livre no fim de semana usufruído fora de casa e na rua com os amigos que pode ser um indicativo positivo de interação social desses jovens entre si e na sua própria comunidade e também um possível meio de exposição e vulnerabilidade dos jovens a situações de risco, devido à carência de alternativas de locais e atividades disponíveis para o uso do tempo livre.

Para além do levantamento de hábitos e comportamentos, a importância dos estudos sobre o uso do tempo na infância e na adolescência pode também ser traduzida na sua relação com as variáveis que aumentam ou diminuem a qualidade de vida, e as macro e micro consequências desse aumento ou diminuição para a vida na sua unidade individual e coletiva.

Sarriera e colaboradores (2007) sinalizam a necessidade da continuidade de pesquisas nessa linha, a fim de contribuir com a busca de alternativas em termos de políticas e investimentos que proporcionem à classe popular o acesso ao lazer, à cultura e ao esporte, de forma que a população pertencente a essa classe social consuma bens sociais que promovam o seu desenvolvimento, sua saúde, qualidade de vida e sirvam como estratégia de proteção ao seu envolvimento em situações de risco.

2. OBJETIVO

2.1.OBJETIVO GERAL

Descrever o uso do tempo de crianças de 9 a 12 anos em atividades cotidianas e a sua qualidade de vida.

2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever as atividades cotidianas de crianças de classe popular: tempo dedicado, grau de significado e grau de satisfação em relação às atividades que realizam.
- b) Conhecer a percepção das crianças sobre sua qualidade de vida.
- c) Verificar se há relação entre tempo dedicado às atividades do dia, grau de satisfação, grau de significado atribuído e qualidade de vida.

3. HIPÓTESE

A hipótese que conduziu este estudo que quanto mais tempo as crianças gastam com atividades satisfatórias e significativas no seu cotidiano, maior é sua qualidade de vida.

4. METODOLOGIA

4.1.TIPO DE ESTUDO

Este estudo se caracterizou como um estudo seccional, descritivo e correlacional com abordagem quantitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

4.2. PLANO AMOSTRAL

O tipo de amostra utilizada no estudo foi a amostra não probabilística por conveniência (BRAGA, 2010).

4.3. PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 108 crianças de ambos os gêneros (60 meninas e 48 meninos), com variação de idade entre 9 e 12 anos. Para fazer parte do estudo e compor a mostra, além da faixa etária, as crianças deveriam aceitar participar voluntariamente do estudo e retornar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis, deveriam ainda estar matriculadas e frequentar a escola parceira do estudo, saber ler e escrever, saber se localizar temporalmente nos períodos do dia (manhã, tarde e noite) e participar de todas as etapas do estudo.

Os critérios adotados para a definição da idade cronológica da amostra foram baseados nas fases de desenvolvimento da criança de Piaget (2002) e a delimitação da idade seguiu as teorias da fase da “operação concreta” onde, segundo Piaget, a criança a partir de 7 anos de idade torna-se capaz de cooperar, pois distingue seu ponto de vista das outras pessoas, além disso, por volta dos 7 ou 8 anos a criança é capaz de pensar antes de agir, começando assim, a conquista do processo de produzir reflexões; e no plano da inteligência está no processo inicial da construção lógica, o que permite a coordenação dos pontos de vista entre si.

Desta forma, acolheu-se com segurança a ideia de que crianças a partir dos 9 anos de idade e com experiências prévias de rotinas escolares (o que reforça a noção da divisão temporal, da duração dos eventos e estruturação de rotinas) há pelo menos 3 anos, são capazes de serem elas mesmas as informantes de suas rotinas e de como usam seu tempo, e ainda, de refletirem sobre os processos sociais concretos e subjetivos que atravessam suas vidas para avaliar a qualidade da mesma. O quadro 1, reproduzido a seguir, apresenta as características da amostra do estudo.

Quadro 1: Caracterização dos participantes.

Distribuição por gênero		
Gênero	Número de Participantes	%
Masculino	48	44,4
Feminino	60	55,6
Total	108	100
Distribuição por idade		
Idade (em anos)	Número de participantes	%
09	21	19,4
10	45	41,7
11	16	14,8
12	26	24,0
Distribuição por Raça		
Raça	Número de participantes	%
Branços*	51	47,2
Negros**	52	48,1
Não declarados	05	4,7

Legenda: *Incluindo uma criança declarada de cor amarela. ** Pretos e Pardos.
Fonte: Elaborado pela autora.

A média de idade das crianças foi de 10,4 anos, com desvio padrão de 1,1. Houve maior participação de crianças do gênero feminino (55,6%) e de crianças com 10 anos de idade (41,7%). Quanto à raça a participação de brancos e negros (pretos e pardos) foi equilibrada com 47,2% e 48,1% respectivamente. A classificação racial neste estudo aconteceu por heteroatribuição, ou seja, a declaração foi realizada pelos pais/responsáveis da criança.

O perfil socioeconômico e familiar dos participantes, descrito no quadro 2, aponta que 82,4% das famílias declararam ter renda familiar (somando todos os rendimentos das pessoas do domicílio) com valores em Reais que não ultrapassavam R\$ 2.712,00, o equivalente a quatro salários mínimos. Destes 43,5% declararam rendimentos de até R\$ 1.356,00 (2 salários mínimos) e 38,9% rendimentos mensais de até R\$ 2, 712,00 (4 salários mínimos), apenas 15,7% declararam rendimentos que poderiam chegar a R\$ 6.780,00 (10 salários mínimos)².

² O valor do salário mínimo vigente na data da coleta (2013) era de R\$ 678,00 (Seiscentos e setenta e oito reais).

Quadro 2: Caracterização familiar dos participantes.

Renda Familiar em Salários Mínimos (SM) *				
Renda declarada	Número de Participantes		%	
Até 2 SM (R\$ 1.356,00)	47		43,5	
De 2 a 4 SM (R\$ 1.356,00 a 2.712,00)	42		38,9	
De 4 a 10 SM (R\$ 1.356,00 a 2.712,00)	17		15,7	
Acima de 10 SM (6. 780,00 ou mais)	0		0,0	
Não informado	02		1,9	
Número de pessoas que moram no domicílio				
	Número de participantes		%	
Duas pessoas	02		1,9	
Três pessoas	19		17,6	
Quatro pessoas	42		38,9	
Cinco pessoas	21		19,4	
Mais de cinco pessoas	23		21,3	
Não informado	01		0,9	
Escolaridade dos Pais				
Nível de escolaridade	Pai		Mãe	
	N	%	N	%
Não alfabetizado	02	1,9	01	0,9
Ensino fundamental incompleto	18	16,7	13	12,0
Ensino fundamental completo	12	11,1	12	11,1
Ensino Médio incompleto	11	10,2	22	20,4
Ensino Médio completo	42	38,9	45	41,7
Ensino superior incompleto**	08	7,4	09	8,3
Ensino superior completo**	10	9,2	05	4,6
Não informado	05	4,6	01	0,9

Fonte: elaborado pela autora. Legenda: * Salário mínimo brasileiro vigente em 2013 (R\$ 678,00). ** Inclui Graduação e Pós-graduação

Nota-se ainda que grande parte das famílias é composta por quatro membros ou mais e que o nível de escolaridade dos pais é maior nos níveis médios da educação, com destaque para ensino médio completo onde 38,9% dos pais e 41,7% das mães declararam ter completado seus estudos nesse nível de ensino.

4.4. LOCAL

A pesquisa foi realizada com alunos de quatro escolas públicas estaduais de ensino fundamental ciclo I (do 1º ao 5º ano) e ciclo II (do 6º ao 9º ano) do município de São Carlos, interior do estado de São Paulo. O município tem população estimada em 238,958 habitantes e em 2012, havia 32 escolas públicas estaduais de ensino fundamental (IBGE, 2014).

O quadro 3 mostra a distribuição de participantes por escola parceira do estudo.

Quadro 3: Número de participantes por escola parceira do estudo.

Escola	Classificação	Número de crianças participantes
Escola Estadual Eugênio Franco	Ciclo I (do 1º ao 5º ano)	63
Escola Estadual Professor Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho.	Ciclo II (do 6º ao 9º ano)	06
Escola Estadual Professora Maria Ramos	Ciclo II (do 6º ao 9º ano)	23
Escola Estadual Professor Marivaldo Carlos Degan	Ciclo II (do 6º ao 9º ano)	16

Fonte: Elaborado pela autora.

Das quatro escolas participantes do estudo, três se localizam geograficamente em regiões periféricas do município (escolas: Professor Archimedes Aristeu Mendes de Carvalho; Professora Maria Ramos e Professor Marivaldo Carlos Degan) e uma na região central (escola Eugênio Franco).

4.5. INSTRUMENTOS

4.5.1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Uma Ficha de identificação (cf. Apêndice A) foi elaborada pelas pesquisadoras para levantar o perfil dos participantes da pesquisa. Trata-se de um questionário simples que possui perguntas relacionadas a dados de identificação da criança (nome, gênero, raça e endereços de contato) e dados de caracterização da família (estado civil e escolaridade dos pais, situação de moradia da família, renda familiar declarada, acesso a benefícios do Governo, composição familiar e posse de bens).

Os dados desta ficha foram preenchidos pelos pais/responsáveis das crianças participantes do estudo.

4.5.2. DIÁRIO DE ATIVIDADES – VERSÃO INFANTIL

Este instrumento elaborado por Emmel (2012a) foi baseado no Time Diary (STINSON, 1999) e Relógio de Atividades (EMMEL et al., 2002) Consiste em um formulário que contém uma relação de atividades, onde deve ser anotado o tempo gasto em um dia com cada uma delas. (cf. Apêndice B)

A classificação das atividades teve como referência as áreas de Desempenho Ocupacional definidas na terminologia uniforme da American Occupational Therapy Association – AOTA (BEZERRA; SANTOS, 2008), que utiliza três grandes áreas ocupacionais: Atividades de Vida Diária, Atividades Profissionais e Produtivas e Atividades de Diversão e Lazer.

O diário pode ser preenchido pela própria pessoa ou por entrevistador treinado em forma de entrevista recordatória. Pede-se que a pessoa anote no formulário ou relate a seu entrevistador, os locais onde estava realizando as atividades, com quem estava enquanto as realizava, o grau de significância e o grau de satisfação com cada uma delas. O grau de significância e o grau de satisfação são anotados através de uma escala graduada: Muito Alto (MA), Alto (A), Médio (M) e Baixo(B).

Segundo Aguiar (2010) e Teixeira (2006), os Diários de 24h se constituem no método mais utilizado internacionalmente em pesquisas para orçamentos do tempo com pessoas de todas as idades, variando apenas nas formas de sua aplicabilidade, que podem ser autoadministrações ou entrevistas. Sua composição também sofre variações de acordo com os objetivos propostos nos estudos, portanto, não existe um modelo único de diário, é um instrumento aberto a direcionamentos por conveniência, de forma a fornecer ao pesquisador uma ampla gama de opções de questionamentos, a fim de obter informações sobre atividades realizadas em dias específicos, não se tratando no entanto, de medidas de atividades as quais o entrevistado habitualmente costuma fazer em um dia ou outro da semana.

O Diário de Atividades criado por Emmel (2012a) faz parte da categoria de diários para orçamento de tempo que Aguiar (2010, p. 65) chamou de “estilizados”. Estes, segundo a autora, são tipos de diários que utilizam perguntas para “estimar o tempo despendido em atividades determinadas”.

Trata-se também de um diário pré-codificado, ou seja, contém uma lista previa de atividades para cada categoria.

Por não conter uma “régua de tempo” ou um “relógio” (como comumente encontrado em outros tipos de diários de medida de tempo), o registro da duração das atividades do Diário de Atividades deve ser realizado pela percepção do sujeito sobre a duração do evento em questão, onde, o mesmo faz uma “estimativa” do tempo gasto com cada atividade realizada em um dia.

A figura a seguir apresenta uma amostra da primeira versão do Diário de Atividades criada por Emmel (2012a).

Figura 1: Amostra da primeira versão do Diário de atividades.

	Atividade	Tempo de dedicação dia	Quem estava com você	Significativas			Satisfação		
				Muito	Médio	Pouco/nada	Muito	Médio	Pouco/nada
AVD e AVP	Cabeleleira								
	Manicure								
	Banho								
	Depilação								
	Higienização íntima								
	Barbeiro								
	Ir ao dentista								
	Preparar refeições								
	Alimentar-se								
	Tarefas domésticas								
	Tratamentos médicos ou terapias								
	Sono								
	Cuidar de Algum animal								
	Cuidar das finanças								
	Fazer reparos na casa								
	Jardinagem								
	Manutenção de veículo								
Outras - especificar									

Fonte: EMMEL (2012a).

Nesta primeira versão do diário havia atividades que não pertenciam ao universo infantil, fazendo-se necessária a inserção de atividades que estivessem presentes no cotidiano das crianças e a retirada de outras que não pertenciam a esse universo. A fim de facilitar o preenchimento do diário, para versão infantil pensou-se na aferição do tempo por períodos do dia (manhã, tarde e noite) e para algumas categorias de atividades optou-se pela divisão em etapas (por exemplo, nas AVDs a atividade de alimentação foi dividida em café da manhã, almoço, lanches e janta). Para aferir o grau de significado e satisfação optou-se por distribuir os graus variando de baixo a muito alto.

O diário de atividades adaptado para a infância pode ser usado com crianças a partir de 7 anos de idade, desde que aplicado em forma de entrevista recordatória, pois a partir dessa idade a criança é apta a lidar com coisas que conhece (PIAGET, 2002). Além disso, aos 6 anos a criança já está apta a evocar os processos temporais e a ocorrência de eventos em sua vida, pois tais habilidades já foram adquiridas por ela (FRIEDMAN; LYON, 2005).

A figura 2 apresenta uma amostra das adaptações realizadas no Diário de Atividades – versão infantil.

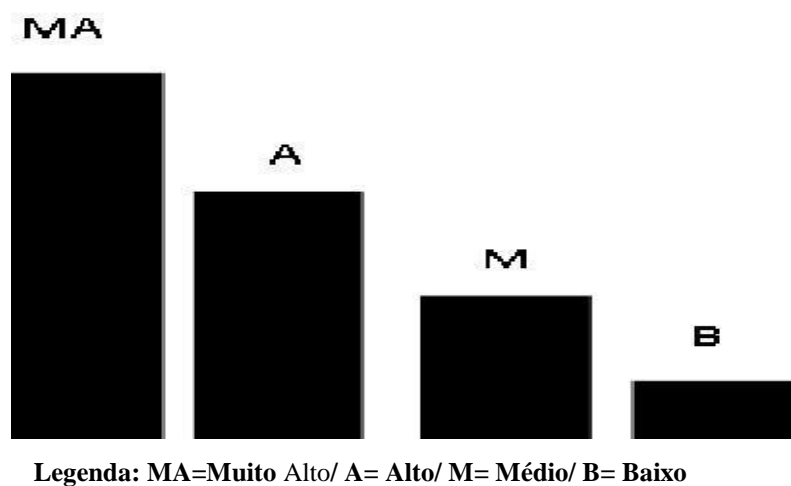
Figura 2: Amostra do Diário de atividades adaptado para a versão infantil.

	Atividade	Tempo de dedicação manhã/ Quem estava com você?	Tempo de dedicação tarde/ Quem estava com você?	Tempo de dedicação noite/ Quem estava com você?	O que mais você estava fazendo? Por quanto tempo? Quem estava com você? Por quanto tempo?	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
						B	M	A	MA	B	M	A	MA
AVD e AVP	Sono e Cochilo												
	Banho: Higiene íntima; Higiene Bucal; Uso do vaso sanitário												
	Depilar-se												
	Cuidar dos Cabelos (cortar os cabelos; pintar e outros). Ir ao cabeleleiro.												
	Fazer as unhas: () cuidar das próprias unhas () Ir em uma manicure												

Para os graus de significado e satisfação, o diário conta com uma legenda explicativa para os diferentes graus existentes (B= Baixo; M= Médio; A= Alto; MA=Muito Alto).

Com a aplicação de um estudo preliminar para avaliar a clareza e a compreensão das crianças sobre o conteúdo do diário, foi elaborada ainda uma escala visual com objetivo de auxiliar as crianças na compreensão dos conceitos mensurados para os graus de significado e satisfação, como mostra a figura 3. Mais detalhes sobre o estudo preliminar será explanado no item procedimentos.

Figura 3: Escala visual para os graus de Significado e Satisfação. Fonte: Elaborado pela autora.



A versão final do Diário de Atividades apresenta oito categorias inseridas dentro das três grandes áreas ocupacionais, são elas:

1. **Atividades de Vida Diária (AVD)** - que são as atividades relacionadas ao cuidado que o indivíduo tem para com o seu próprio corpo, são atividades fundamentais para a sobrevivência e para a vida em sociedade e **Atividades de Vida Prática (AVP)** - são atividades que sustentam a vida diária dentro de casa e na comunidade. Nessa categoria as atividades são mais complexas do que nas AVDs, pois exigem interações, responsabilidades e cuidados que envolvem outras pessoas (AOTA, 2008). As atividades listadas no diário que fazem parte categoria são: sono e cochilos; cuidados com o corpo (banho, secar-se, higienização íntima, higienização bucal, uso do vaso sanitário, pentear os cabelos); depilação; cuidados com o cabelo (cortar, tingir, hidratar com profissional da área); fazer as unhas; vestuário; alimentação (café da manhã, almoço, lanches e jantar); preparar refeições/cozinhar; serviços domésticos (arrumar a casa, fazer limpeza, limpar ou lavar utensílios e objetos ou outros serviços); cuidar de algum animal (alimentação, higiene, passeio ou outros cuidados); tratamentos de saúde (consultas médicas, odontológicas, terapias, exames ou outros procedimentos); locomoção/deslocamentos; usar o telefone/celular e atividade sexual.
2. **Atividades religiosas e espirituais** - dizem respeito às crenças, rituais, símbolos religiosos que facilitam a aproximação das pessoas com aquilo que consideram sagrados (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as

- seguintes atividades: praticar uma religião (frequentar lugares de encontros para a realização de cultos religiosos) e dedicação a praticas espirituais (orações, rezas, leituras de livros sagrados, reflexões, meditações ou outra prática).
3. **Atividades profissionais e produtivas** - envolve a participação em atividade remunerada ou voluntária (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as seguintes atividades: trabalho remunerado e trabalho voluntário.
 4. **Atividades educacionais** - envolvem todas as atividades necessárias para o aprendizado e participação em ambientes diversos (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as seguintes atividades: frequentar escola regular; frequentar aula de reforço escolar; frequentar aula de idiomas; frequentar aula de informática; fazer lição de casa; usar o computador para tarefas escolares; aprender algum ofício (profissão) e ensinar alguma coisa para alguém.
 5. **Cuidar de membros da casa** - envolve o cuidado dispensado a membros da família, inclui ainda a seleção, supervisão ou o fornecimento direto do cuidado a outro (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as seguintes atividades: cuidar de outras crianças, cuidar de adultos e cuidar de idosos.
 6. **Atividades esportivas** - envolve a realização de atividades físicas que através da prática organizada ou ocasional visa equilibrar e manter a mente e as estruturas e funções do corpo (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as seguintes atividades: caminhada; corrida; futebol; handebol; ballet; golf; andar de bicicleta; artes marciais; ginástica/musculação; ginástica olímpica; yoga; pilates; natação; vôlei e basquete.
 7. **Atividades de Lazer/Diversão** - são atividades de cunho não obrigatório realizadas no tempo livre das ocupações obrigatórias (AOTA, 2008). Compõem a lista de atividades desta categoria as seguintes atividades: ir ao cinema; ir ao teatro; passear/sair de casa; fazer compras; assistir tv; usar o computador (acessar redes sociais, assistir programas audiovisuais, jogos, ouvir música...); viagens de lazer/passeios; atividades manuais (pinturas, desenhos, crochê, bordados...); tocar um instrumento musical; cantar; dançar; descansar; fazer jogos de raciocínio; brincar; fazer leitura; jogar (baralhos, dominó, damas, vídeo game...); receber/fazer visitas; bater papo e ir a festas/ baladas/ matinês.
 8. **Comportamentos** - fazem parte das habilidades de desempenho das pessoas, na categoria das habilidades de regulação emocional que são ações ou

comportamentos que as pessoas usam para identificar, gerenciar e expressar sentimentos enquanto se envolvem em atividades ou na interação com outros (AOTA, 2008). Os comportamentos/sentimentos que compõem a lista desta categoria são: chorar; ficar ansioso; ficar chateado/deprimido; ficar quieto/reflexivo; ficar com alguém/namorar/paquerar; discutir; brigar (agressão física); destruir/quebrar coisas (por motivo de brigas); ser repreendido/corrigido; fazer birra; ficar de castigo e ficar entediado/inquieto.

4.5.3 AUTOQUESTIONNAIRE QUALITE DE VIE ENFANT IMAGE

Trata-se de uma escala destinada à avaliação subjetiva da qualidade de vida de crianças de 04 a 12 anos de idade. Validada em nosso meio por Assumpção Jr e colaboradores (2000), o questionário é uma autoavaliação baseada no ponto de vista da satisfação da criança e utiliza um suporte de imagens que exprimem quatro diferentes estados emocionais (Muito infeliz, Infeliz, Feliz e Muito Feliz), exemplificados através de quatro diferentes faces.

A escala contém 26 questões que exploram relações familiares, sociais, atividades, saúde, funções corporais e separação, o ponto de corte do instrumento é de 48 pontos e valores abaixo deste número, denotam uma qualidade de vida prejudicada. O instrumento ainda permite uma avaliação da qualidade de vida pelos domínios contidos nele (Família, Função, Autonomia e Lazer). É um instrumento de fácil aplicação e consome pouco tempo durante a mesma, mesmo quando aplicado em crianças pequenas que necessitam de supervisão e suporte (KUCZYNSKI, 2002; ASSUMPCÃO Jr et al., 2000).

Para Kuczynski (2002), o AUQEI é um instrumento que avalia subjetivamente a sensação de bem estar do sujeito e leva em consideração seu nível de desenvolvimento, que é forte determinante de áreas como: as da capacidade de manifestar desejos (satisfação e insatisfação); do poder de reter e transmitir informações, da cognição e das capacidades de manter atenção sobre determinados temas. O instrumento leva ainda em consideração, segundo a autora, a dependência física, psíquica e jurídica, e as peculiaridades da aplicação de um questionário a uma criança, adotando a ideia de que todo indivíduo é e sempre foi capaz de expressar sua subjetividade (cf. Anexo A).

4.6. PROCEDIMENTOS

4.6.1. ESTUDO PRELIMINAR

Para avaliar a clareza e a compreensão das crianças sobre o conteúdo do diário foi realizado um estudo preliminar. Participaram do estudo 10 crianças que atendiam os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e que não tinham vínculo com as escolas parceiras do estudo. A distribuição por idade no estudo preliminar aconteceu da seguinte forma: 04 crianças de 09 anos; 02 crianças de 10 anos; 01 criança de 11 anos e 03 crianças de 12 anos e o método empregado para a composição da amostra do estudo preliminar foi a amostra não probabilística por conveniência.

Além de avaliar a clareza e a compreensão das crianças sobre o conteúdo do diário, o estudo preliminar objetivava ainda avaliar o método de treinamento empregado na capacitação das crianças para o preenchimento do mesmo.

Quatro crianças (uma de cada faixa etária) participaram desta etapa e com a devolução dos diários foi observada a dificuldade de preenchimento em alguns campos. Nas devolutivas orais as queixas estavam relacionadas à grande extensão do diário e à falta de compreensão de alguns itens.

Com base nos primeiros resultados do estudo preliminar, optou-se pelo preenchimento do diário em forma de entrevista recordatória. Para avaliar esta estratégia foram escolhidas, seis novas crianças, caracterizando uma segunda fase do estudo. Os objetivos desta nova fase foram avaliar o tempo despendido na aplicação das entrevistas do diário, do preenchimento do questionário de avaliação da qualidade de vida e do método adequado para explicação/ilustração dos itens de composição do diário. As crianças que participaram desta etapa não eram vinculadas as escolas parceiras do estudo, atendiam todos os critérios de inclusão e participação e frequentavam uma Organização Não Governamental localizada em uma região periférica do município.

Com o término da aplicação das entrevistas, a nova metodologia empregada (entrevista recordatória) foi eleita como a forma mais eficaz de preenchimento do diário. Obteve-se o tempo médio de 30 minutos para a realização das entrevistas recordatórias do diário e 25 minutos para a autoaplicação do instrumento de avaliação da qualidade de vida.

Uma ilustração gráfica em forma de colunas foi elaborada (cf. figura 03) como estratégia de auxílio para a mensuração dos graus de significado e satisfação. Por ter como hipótese que o nível de escolaridade dos pais dos participantes da pesquisa não seria elevado, a Ficha de Identificação também foi apresentada as crianças que participaram da segunda etapa do estudo para avaliar a clareza do seu conteúdo, e algumas alterações foram realizadas para melhor compreensão das informações solicitadas. O objetivo deste procedimento foi tornar a ficha acessível a todos os níveis de conhecimento e escolaridade.

4.7. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS, SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES E COLETA DE DADOS.

4.7.1. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS

Inicialmente a proposta do estudo era levantar dados de crianças de 9 a 12 anos de escolas públicas e privadas do município de São Carlos de classes sociais diferentes. Após a realização do estudo preliminar a etapa seguinte foi estabelecer contato com a Secretaria Municipal de Educação e Diretoria de Ensino da região de São Carlos. Foram enviados ofícios com cópia do projeto solicitando autorização para realização do estudo dentro das escolas, bem como o número de crianças de 9 a 12 anos matriculadas em instituições de ensino regular do município. A Diretoria de Ensino em resposta ao ofício informou o número de crianças matriculadas em escolas públicas estaduais, advertindo que as informações a respeito das escolas particulares deveriam ser reportadas às mesmas, informando ainda, que as autorizações para realização da pesquisa, tanto em instituições particulares quanto públicas, deveriam ser solicitadas junto aos dirigentes locais de cada instituição de ensino.

Sem a resposta da Secretária Municipal de Ensino, foram realizadas cinco tentativas de contato telefônico com dirigentes e coordenadores pedagógicos das escolas públicas estaduais e privadas de ensino fundamental localizadas no município, a fim de oficializar convites e levantar o número de crianças por classe em cada escola para cálculo da amostra probabilística randômica junto à assessoria estatística. Nesta etapa, houve a concordância de oito escolas públicas e sete escolas privadas.

Após contato telefônico foi enviado ofício e cópia do projeto via correio eletrônico, para obtenção do documento de autorização das instituições que aceitassem participar do estudo. Após 30, 45 e 60 dias do envio dos ofícios, foram realizados novos contatos telefônicos com todas as escolas para as quais os ofícios foram enviados, obtendo-se resposta positiva de apenas quatro escolas públicas estaduais (3 escolas de ciclo II e 1 escola de ciclo I). Nenhuma das escolas privadas aceitou participar do estudo, o que caracterizou a pesquisa como um estudo com crianças de 9 a 12 anos de escolas públicas estaduais e de classe popular.

Após estabelecimento de parceria com as 4 escolas públicas estaduais, foram agendadas reuniões com as coordenadoras pedagógicas e dirigentes para acertar detalhes como: local para as entrevistas; tempo de permanência na escola; procedimento de abordagem com as crianças e seus respectivos responsáveis e início da coleta de dados.

Três escolas solicitaram que as coletas fossem iniciadas e finalizadas antes do término do ano letivo de 2013 e antes da realização das provas do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo- SARESP, e uma escola solicitou que a coleta de dados acontecesse no início do ano letivo de 2014. Desta forma, a coleta foi realizada entre os dias 21/10 e 25/11 do ano de 2013 e 10/02 e 11/03 do ano de 2014, de acordo com a disponibilidade de cada escola.

4.7.2 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para estabelecer o primeiro contato com as crianças, as coordenadoras pedagógicas acompanharam e realizaram as formalidades necessárias para apresentação da pesquisadora a classe. O convite foi feito em linguagem simples e de fácil entendimento, esclarecendo os objetivos e a importância do estudo e critérios de inclusão e exclusão.

Após sanar todas as dúvidas, 245 crianças manifestaram o desejo de participar da pesquisa e, assim, foram entregues a cada uma delas um envelope contendo:

- I. Carta convite aos pais, que explicitava a natureza e os objetivos do estudo, bem como solicitava (caso os mesmos concordassem) a assinatura do Termo de Autorização para participação de seu filho (a) na pesquisa;

- II. Ficha de identificação caracterização da amostra, que deveria ser preenchida pelos pais/responsáveis;
- III. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo objetivos, riscos, benefícios, garantia de sigilo e contato das pesquisadoras responsáveis pelo estudo, que também deveria ser assinado pelos pais/responsáveis da criança.

Das 245 crianças que levaram o envelope para casa, 149 retornaram com o TCLE assinado pelos pais/responsáveis, 108 preencheram os critérios de participação e completaram todas as fases do estudo e 41 foram excluídas por não preencher os critérios de participação ou não completar todas as fases da pesquisa.

4.7.3 COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas em dois encontros: a média de tempo para preenchimento do diário foi de 30 minutos (para cada entrevista) e a média de tempo de preenchimento do AUQEI foi de 25 minutos.

Em todas as escolas foram providenciados locais com ambientes reservados, que proporcionaram aos entrevistados expressar-se de forma tranquila e sem receios. Lápis e borracha foram fornecidos pela pesquisadora para preenchimento dos questionários.

Os Diários de Atividades foram aplicados em forma de entrevista recordatória tomando como base o dia anterior ao da entrevista. As informações referentes ao final de semana foram coletadas na segunda-feira e a criança poderia optar se queria relatar as atividades realizadas do sábado ou do domingo.

Para facilitar os relatos das crianças referentes aos períodos do dia, foi pactuado que o período da manhã seria da hora que a criança acordasse até 12h00min, passado um minuto do meio dia até as 18h00min seria o período da tarde e após as 18h00min seria o período da noite.

Para ilustrar as medidas MA, A, M e B dos itens significativo e satisfatório, foi apresentada aos participantes uma escala e fornecida explicação referente ao significado das medidas por ela representada. Foi ainda fornecida a seguinte explicação:

Para todas as atividades que você realizou ontem, eu vou te perguntar o quanto você acha ela significativa e o quanto você acha ela

satisfatória. Significativo é se você a considera importante no seu dia a dia, e satisfatório é se você se sente contente e gosta de fazer essa atividade. Algumas atividades são importantes na nossa vida, mas mesmo sendo importantes às vezes não gostamos de fazê-las, mas mesmo assim nós temos que fazê-las. Você entendeu a diferença entre significativo e satisfatório? (Elaborado pela autora).

Caso a criança ainda apresentasse dificuldade na compreensão e na diferenciação dos dois termos, eram oferecidos exemplos com a história fictícia de João.

João foi ao médico e descobriu que estava com anemia (rápida explicação sobre anemia) e foi informado que precisaria fazer dieta, ele não gostava de comer frutas e verduras, e antes de descobrir que estava com anemia, não comia nenhum tipo de verdura e só de vez em quando tomava suco de frutas, João gostava mesmo era de refrigerante. Depois que descobriu que estava com anemia, o médico falou para João que ele teria que tomar algumas vitaminas e fazer dieta comendo muitas frutas e verduras todos os dias. Agora eu te pergunto, para João comer frutas e verduras era significativo (importante)? E comer frutas e verduras era satisfatório (ele gostava e se sentia contente em fazer)? (Elaborado pela autora).

Não havendo dúvidas quanto aos termos era mostrado a figura que representava as medidas MA, A, M e B, seguidas da seguinte explicação.

Muito alto é quando você gosta muito, bastante mesmo, isso te deixa muito contente, muito satisfeito. Alto é quando você gosta e se sente contente e satisfeito “normal”. Médio é quando você gosta e se sente contente e satisfeito “mais ou menos”, nem muito alto, nem muito baixo, fica ali no meio do muito e do pouco, e Baixo é quando você gosta só um pouquinho ou não gosta nada (Elaborado pela autora).

Esta explicação foi fornecida mostrando a representação gráfica de cada grau representado na ilustração (cf. Figura 3), da mesma forma era explicada a escala para os graus de significado. No momento de elaboração das explicações e ilustrações, tomou-se o cuidado de utilizar linguagem não formal de modo a facilitar a compreensão da informação que se queria transmitir às crianças.

Durante as entrevistas, as crianças foram estimuladas pelos entrevistadores a lembrarem das atividades que executaram no dia anterior, assim sendo, as medidas da semana foram recolhidas da seguinte forma: as de terças, nas sextas-feiras e as do final de semana, nas segundas-feiras.

Para as coletas referentes ao final de semana (que teriam a possibilidade de um espaço maior de tempo para recordar, caso o dia escolhido fosse o Sábado), foi dada à

criança a orientação de anotar todas as atividades executadas no dia em questão, bem como a hora e o período de duração de cada atividade desde a hora que foi dormir na noite anterior, por exemplo, se escolhesse relatar as atividades do domingo, deveria lembrar-se, portanto, de anotar a hora que foi dormir no Sábado. Para os que traziam as anotações, além desta, era feito todo processo de retomada das atividades realizadas do dia em questão para evitar que alguma informação fosse omitida.

O AUQEI foi preenchido pela própria criança, sem interferência do entrevistador, antes foi fornecido todo suporte informacional para o preenchimento do instrumento. As dúvidas, durante o preenchimento do AUQEI ou de perguntas contidas no diário, foram esclarecidas mantendo as devidas precauções para diminuir os riscos de indução de respostas, através das posturas, falas e/ou exemplos fornecidos pelos entrevistadores.

Em alguns momentos da coleta de dados a pesquisadora contou com o suporte de três entrevistadores auxiliares, que foram previamente treinados para a aplicação das entrevistas com os diários de atividades e o AUQEI, onde os mesmos, além de receber explicações sobre o diário e exemplos de ilustrações para explicação dos itens que o compõe, também preencheram um diário a fim de se familiarizar com o instrumento. O treinamento envolveu um encontro com os auxiliares de pesquisa e a apreciação de uma entrevista aplicada pela pesquisadora com uma criança.

Foi solicitada previamente à criança autorização para a presença de uma terceira pessoa na entrevista. Após a vivência da primeira entrevista aplicada pela pesquisadora e depois de finalizar a entrevista com a criança, eventuais dúvidas eram sanadas a fim de possibilitar maior segurança na aplicação do instrumento.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, sob o número 434.350, homologado em 15/10/2013 (cf. Anexo B).

As crianças que manifestaram desejo em participar voluntariamente da pesquisa foram esclarecidas quanto à forma e as condições de participação na mesma, bem como seus direitos (a não participação, desistência e sigilo de informações), riscos e benefícios imputados.

Aos pais/responsáveis foram encaminhadas cartas convites, informando-os sobre a pesquisa e convite feito aos filhos na escola, a carta fornecia ainda contatos (telefone e e-mail) das pesquisadoras para sanar eventuais dúvidas. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados juntos as cartas convites e Fichas de identificações, onde de forma clara e de fácil compreensão (a todos os níveis educacionais) foram explicados os objetivos do estudo, os benefícios e riscos e as formas de minimização destes, o direito a não autorização e retirada da mesma em qualquer fase do estudo.

Aos participantes foi garantido acesso aos resultados do estudo através de um exemplar da dissertação que ficará disponível em cada escola participante.

4.9 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados através dos instrumentos foram tabulados e armazenados em planilhas do software Microsoft Excel® 2013. As análises estatísticas (descritivas e correlacionais) foram realizadas através do Software Estatístico SPSS® versão 21, por meio de assessoria com profissional da área de estatística.

4.10 ANÁLISES DESCRITIVAS

A análise descritiva ou exploratória proporciona uma visão geral do comportamento do banco de dados em relação ao objetivo principal do estudo.

Neste estudo foram construídas tabelas de frequências para as dimensões da qualidade de vida; tabelas com médias, desvio padrão e frequências para grau de satisfação e significado de todas as atividades estudadas e tabelas com médias de tempo gasto em cada atividade de acordo com o grau de satisfação e significado dos indivíduos.

4.11 CORRELAÇÃO

A correlação, ou coeficiente de correlação, indica a força e a direção do relacionamento linear entre duas variáveis aleatórias. No uso estatístico geral,

correlação se refere à medida da relação entre duas variáveis, embora correlação não implique causalidade.

Este coeficiente, normalmente representado por

ρ assume valores entre -1 e 1, em que:

(a) $\rho = 1$ significa uma correlação perfeita positiva entre as duas variáveis;

(b) $\rho = -1$ significa uma correlação negativa perfeita entre as duas variáveis -

Isto é, se uma aumenta, a outra sempre diminui;

(c) $\rho = 0$ significa que as duas variáveis não dependem linearmente uma da outra.

Para interpretação dos valores apresentados neste estudo, foram tomados como base para interpretação os seguintes valores de ρ :

0,7 para mais ou para menos indica uma forte correlação;

0,3 a 0,7 positivo ou negativo indica correlação moderada;

0 a 0,3 fraca correlação.

Além disso, foi considerado o coeficiente de correlação de Spearman, que é uma medida de correlação não paramétrica que não faz suposições sobre a distribuição de frequências das variáveis (BUSSAB; MORETTIN, 2010).

5. RESULTADOS

Nesta sessão serão expostos os resultados sobre o uso do tempo e a percepção da qualidade de vida das crianças participantes do estudo.

Os resultados alusivos ao uso do tempo tiveram como referência a medida do tempo gasto em atividades de um dia da semana (Segunda, Terça, Quarta ou Quinta-feira) e outro do final de semana (Sábado ou Domingo).

5.1 USOS DO TEMPO: SEMANA E FINAL DE SEMANA

A seguir serão apresentados os resultados obtidos no estudo referente às atividades realizadas durante um dia da semana e um dia do final de semana para cada categoria presente no *Diário de Atividades Versão Infantil*. Esta seção satisfaz ao seguinte objetivo do estudo: *Descrever as atividades cotidianas de crianças de classe popular: tempo dedicado, grau de significado e grau de satisfação em relação às atividades que realizam*. Serão descritos a seguir: as taxas de participação, o tempo médio gasto nas atividades e em cada nível de satisfação e significado.

5.1.1 AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD)

5.1.1.1 SEMANA

A tabela 1, abaixo, contém informações sobre o envolvimento das crianças em várias atividades durante a semana.

Tabela 1: Taxa de participação (em %), tempo médio diário (em horas), desvio padrão e taxas de participação (em %) observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida diária (AVD) – dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Sono e cochilos	108	100,0	9:25	1:42	8,3	21,3	40,7	29,6	2,8	9,3	38,0	50,0
Cuidados com o corpo	108	100,0	0:57	0:47	4,6	10,2	26,9	58,3	0,0	7,4	25,0	
Depilação	3	2,8	0:22	0:24	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	33,3	66,7
Cuidados com o cabelo	1	0,9	0:40		0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Cuidados com as unhas	15	13,9	0:09	0:09	6,7	13,3	33,3	46,7	6,7	6,7	60,0	26,7
Vestuário	108	100,0	0:27	0:31	4,6	15,7	26,9	52,8	3,7	13,0	36,1	47,2
Alimentação - café da manhã	85	78,7	0:11	0:09	3,5	12,9	30,6	52,9	0,0	5,9	31,8	62,4
Alimentação - almoço	102	94,4	0:17	0:15	1,0	19,6	34,3	45,1	0,0	9,8	23,5	66,7
Alimentação - lanches	89	82,4	0:17	0:17	9,0	16,9	36,0	38,2	4,5	16,9	36,0	42,7

Alimentação - jantar	105	97,2	0:17	0:13	2,9	14,3	36,2	46,7	2,9	4,8	22,9	69,5
Atividade sexual	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Para as AVD referentes a um dia de semana (Tabela 1), as atividades com maiores taxas de participação foram para sono e cochilos (100%), cuidados com o corpo (100%), vestuário (100%) e alimentação - jantar (97,2%), almoço (94,4%), lanches (82,4%) e café da manhã (78,7%). Verifica-se ainda que nenhum indivíduo citou a opção atividade sexual, que apenas 3 (2,8%) assinalaram depilação e que 1 indivíduo (0,9%) marcou cuidados com o cabelo.

A média de tempo gasto com sono e cochilos foi de 9 horas e 25 minutos, com os cuidados com o corpo foi de 47 minutos e com as trocas de roupa (vestuário) 27 minutos. O tempo médio para tomar café da manhã foi de 11 minutos, já com almoço, jantar e lanches foi de 17 minutos para cada uma dessas refeições.

Com relação ao grau de satisfação, o tempo dedicado à execução das AVDs foi considerado pelas crianças um tempo de grande satisfação e significado, já que no geral as maiores porcentagens se concentram em satisfação alta ou muito alta.

As atividades mais satisfatórias para a maioria das crianças (grau muito alto) foram: cuidados com o corpo (58,3% dos participantes), vestuário (52,8% dos participantes) e café da manhã (52,9%).

A análise de cada item separadamente aponta ainda que para grande parte das crianças sono e cochilos (50%), cuidados com o corpo (67,6%), café da manhã (62,4%), almoço (66,7%) e jantar (69,5%) são atividades altamente significativas (grau muito alto).

A tabela a seguir apresenta as médias de tempo gasto em cada grau de satisfação e significado para cada atividade realizada em um dia da semana.

Tabela 2: Tempo médio diário (em horas) gasto em cada grau de satisfação e significado em atividades de vida diária (AVD) – Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Sono e cochilos	9:16	9:15	9:28	9:31	8:18	9:58	9:23	9:25
Cuidados com o corpo	0:39	0:50	0:58	0:59		0:44	0:57	0:58
Depilação			0:50	0:08			0:50	0:08
Cuidados com o cabelo			0:40				0:40	
Cuidados com as unhas	0:05	0:07	0:08	0:11	0:05	0:05	0:12	0:05
Vestuário	0:26	0:17	0:28	0:30	0:21	0:21	0:26	0:30
Alimentação - café da manhã	0:18	0:11	0:11	0:10		0:21	0:12	0:09
Alimentação - almoço	0:30	0:15	0:19	0:16		0:17	0:18	0:16
Alimentação - lanches	0:16	0:12	0:13	0:23	0:21	0:13	0:14	0:21
Alimentação - jantar	0:15	0:17	0:20	0:16	0:10	0:21	0:21	0:16
Atividade sexual								

Fonte: Elaborado pela autora

Ao observar o tempo médio gasto com cada grau de satisfação e significado observa-se na Tabela 2, que o tempo gasto com cuidados com o corpo parece aumentar e que o tempo gasto com café da manhã parece diminuir com o aumento do grau de satisfação e significado. Observa-se ainda que o tempo gasto com cuidado com as unhas também parece aumentar de acordo com o grau de satisfação.

É possível observar também que para os itens sono e cochilos, vestuário e lanches os maiores tempos médios foram para o grau de satisfação muito alto e que no item almoço o maior tempo gasto foi para o grau de satisfação baixo.

Para o grau de significado, observa-se que no item vestuário, o maior tempo médio encontrar-se no grau de significado muito alto, e no item café da manhã, o maior tempo médio no grau de significado baixo.

5.1.1.2 FINAL DE SEMANA

A tabela a seguir apresenta as informações referentes às AVD referente a um dia do final de semana.

Tabela 3: Taxa de participação (em %), tempo médio diário (em horas), desvio padrão e frequências observadas (em %) para grau de satisfação e significado em atividades de vida diária – Dias de final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Sono e cochilos	108	100,0	9:34	2:09	11,1	22,2	29,6	37,0	7,4	10,2	33,3	49,1
Cuidados com o corpo	108	100,0	0:58	0:44	2,8	7,4	32,4	57,4	1,9	8,3	21,3	68,5
Depilação	5	4,6	0:25	0:19	0,0	40,0	20,0	40,0	0,0	20,0	20,0	60,0
Cuidados com o cabelo	1	0,9	2:00		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Cuidados com as unhas	25	23,1	0:24	0:27	4,0	12,0	28,0	56,0	4,0	16,0	40,0	40,0
Vestuário	108	100,0	0:29	0:32	5,6	16,7	26,9	50,9	8,3	10,2	38,9	42,6
Alimentação - café da manhã	86	79,6	0:16	0:14	4,7	12,8	32,6	50,0	3,5	3,5	18,6	74,4
Alimentação - almoço	105	97,2	0:25	0:18	3,8	7,6	35,2	53,3	2,9	3,8	24,8	68,6
Alimentação - lanches	65	60,2	0:17	0:16	1,5	12,3	41,5	44,6	0,0	26,2	21,5	52,3
Alimentação - jantar	100	92,6	0:22	0:16	5,0	12,0	33,0	50,0	4,0	11,0	24,0	61,0
Atividade sexual	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

No final de semana (Tabela 3) as maiores taxas de participação em AVD foram para sono e cochilos (100%), cuidados com o corpo (100%), vestuário (100%), almoço (97,2%), jantar (92,6%), café da manhã (79,6%) e lanches (60,2%). Nenhum indivíduo assinalou a opção atividade sexual, apenas 5 (4,6%) indivíduos marcaram depilação e 1 (0,9%) indivíduo marcou cuidados com o cabelo.

No final de semana o tempo médio gasto com sono e cochilos foi de 9 horas e 34 minutos, com cuidados com o corpo 58 minutos com as trocas de roupa (vestuário) 29 minutos. Já a média de tempo gasto com as refeições foi de 16 minutos com café da manhã, 25 minutos com almoço, 17 minutos com lanches e 22 minutos com o jantar.

Ao analisar o grau de satisfação e significado das AVD no final de semana, nota-se que em praticamente todas as atividades as respostas se concentraram no grau muito alto. Para o grau de satisfação a maioria das crianças afirmou ter grau muito alto de satisfação em: cuidados com o corpo (57,4%), vestuário (50,9%), café da manhã (50,0%), almoço (53,3%) e jantar (50,0%), e para o grau de significado a maioria das crianças afirmou achar mais significado (grau muito alto) em tomar o café da manhã (74,4%), almoçar (68,6%), nos cuidados com o corpo (68,5%), jantar (61,0%) e lanches (52,3%).

A tabela 4 apresenta informações sobre as médias de tempo para cada grau de satisfação e significado das AVD referente a um dia do final de semana.

Tabela 4: Tempo médio diário (em horas) gasto em cada grau de satisfação e significado em atividades de vida diária – Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Sono e cochilos	9:26	9:55	10:07	8:59	10:05	10:01	9:30	9:27
Cuidados com o corpo	0:34	0:39	0:48	1:08	1:30	1:07	0:52	0:58
Depilação		0:19	0:10	0:40		0:03	0:50	0:25
Cuidados com o cabelo				2:00				2:00
Cuidados com as unhas	0:20	0:14	0:21	0:27	2:00	0:15	0:20	0:21
Vestuário	0:18	0:24	0:26	0:34	0:20	0:44	0:27	0:30
Alimentação - café da manhã	0:28	0:14	0:16	0:16	0:38	0:06	0:21	0:14
Alimentação - almoço	0:22	0:30	0:20	0:27	0:43	0:25	0:26	0:24
Alimentação - lanches	0:20	0:15	0:21	0:14		0:13	0:28	0:15
Alimentação - jantar	0:24	0:27	0:19	0:23	0:41	0:25	0:28	0:18
Atividade sexual								

Fonte: Elaborado pela autora

Ao observar a Tabela 4, nota-se que o tempo gasto em cuidados com o corpo e vestuário parece aumentar de acordo com o aumento do grau de satisfação. No grau de significado o tempo gasto em cuidados com o corpo e com as unhas no nível baixo apresentaram valores de tempo médio iguais a 1 hora e 30 minutos e 2 horas, respectivamente.

Na análise por atividade nota-se que para sono e cochilo, no grau de satisfação, a maior média de tempo foi para o grau alto (10 horas e 7 minutos) e no grau de significado a maior média para o grau baixo (10 horas e 5 minutos). Nota-se o mesmo comportamento na atividade de cuidados com o corpo, onde a maior média de tempo para o grau de satisfação foi no grau muito alto (1 hora e 8 minutos) e a maior média de tempo para o grau de significado foi observado no grau baixo (1 hora e 30 minutos).

Nas refeições, café da manhã apresentou maior média de tempo no grau baixo, tanto para a medida de satisfação (28 minutos) quanto para a medida de significado (38 minutos). Almoço e jantar apresentaram maiores médias de tempo no grau médio de

satisfação, (30 minutos) e (27 minutos) respectivamente, e maior média de tempo no grau baixo de significado com 43 e 41 minutos respectivamente. Nos lanches a maior média de tempo gasto se concentrou no grau alto, tanto para a satisfação quanto para o significado, com médias de 21 e 28 minutos respectivamente.

5.1.2 AS ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA (AVP)

5.1.2.1 SEMANA

A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos para a categoria AVP referente a um dia da semana.

Tabela 5: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida prática – Dias de semana (n= 108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Preparar refeições / cozinhar	67	62,0	0:11	0:11	6,0	22,4	29,9	41,8	4,5	14,9	22,4	58,2
Serviços domésticos	79	73,1	0:33	0:28	21,5	31,6	21,5	25,3	1,3	16,5	17,7	64,6
Cuidar de algum animal	71	65,7	0:18	0:25	0,0	1,4	11,3	87,3	0,0	2,8	9,9	87,3
Tratamentos de saúde	7	6,5	1:04	1:20	28,6	42,9	0,0	28,6	0,0	0,0	28,6	71,4
Locomoção; deslocamento	107	99,1	1:11	0:43	18,7	30,8	27,1	23,4	18,7	25,2	26,2	29,9
Usar o telefone / celular	44	40,7	0:15	0:22	4,5	15,9	20,5	59,1	22,7	27,3	22,7	27,3

Fonte: Elaborado pela autora

Através da análise da tabela 5 é possível observar que nas AVP as atividades de locomoção/deslocamento (99,1%), serviços domésticos (73,1%), cuidar de algum animal (65,1%) e preparar refeições/cozinhar (62%) apresentaram altas taxas de participação e tratamento de saúde (6,5%) a menor taxa de participação.

Durante a semana as crianças gastaram em média 1 hora e 2 minutos com obrigações domésticas, destes, 33 minutos foram com os serviços domésticos (limpar, arrumar, lavar...), 18 minutos com os cuidados com algum animal de estimação (higiene, passeios, alimentação) e 11 minutos preparando algum tipo de refeição. Os deslocamentos consumiram em média 1 hora e 11 minutos do dia de cada criança e as

conversas e mensagens de texto, no uso de telefones fixos ou celulares, consumiram cerca de 15 minutos do dia das crianças que fizeram uso destes serviços.

Para aqueles que referiram realizar algum tipo de tratamento de saúde (consultas com médicos, dentistas, terapias, exames...), a média de tempo gasto foi de 1 hora e 4 minutos.

Grande parte das crianças referiu grau médio de satisfação nas seguintes atividades: serviços domésticos (31,6%), tratamentos de saúde (42,9%) e locomoção/deslocamento (30,8%) e as atividades mais satisfatórias foram as de preparo de refeições/cozinhar (41,8%), cuidar de algum animal (87,3%) e usar o telefone/celular (59,1%).

Grande parte das crianças também considerou que o preparo de refeições/cozinhar (58,2%), os serviços domésticos (64,6%), o cuidado com animais (87,3%) são atividades altamente significativas (grau muito alto), assim como os que fazem algum tratamento de saúde (71,4%). A análise do grau de significado das atividades de locomoção/deslocamento e uso do telefone/celular, demonstra que os indivíduos se dividiram entre as 4 medidas disponíveis.

As informações sobre a média de tempo gasto em cada grau de significado e satisfação estão dispostas na tabela a seguir.

Tabela 6: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de vida prática – Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Preparar refeições / cozinhar	0:05	0:09	0:09	0:14	0:05	0:10	0:13	0:11
Serviços domésticos	0:40	0:33	0:25	0:34	0:05	0:39	0:37	0:31
Cuidar de algum animal		0:30	0:08	0:19		0:06	0:22	0:18
Tratamentos de saúde	0:25	0:33		2:30			0:20	1:22
Locomoção; deslocamento	1:37	1:06	0:54	1:14	1:37	1:12	0:56	1:07
Usar o telefone / celular	0:05	0:07	0:10	0:20	0:10	0:22	0:09	0:16

Fonte: Elaborado pela autora

A análise das informações contidas na tabela 6 demonstra que parece existir um crescimento no tempo médio para tratamentos de saúde e usar o telefone/celular de acordo com o aumento do grau de satisfação (quanto maior o grau de satisfação, maior o

tempo médio). O mesmo é observado no grau de significado para os tratamentos de saúde.

Para os itens serviços domésticos e locomoção/deslocamento nota-se que o maior tempo médio foi observado no menor grau de satisfação (grau baixo), fato que também ocorreu para o grau de significado deste último item (locomoção/deslocamento).

5.1.2.2 FINAL DE SEMANA

Os dados da tabela abaixo apresentam as informações sobre as AVP para um dia do final de semana.

Tabela 7: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de vida prática - Dias de final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Preparar refeições / cozinhar	43	39,8	0:19	0:23	9,3	25,6	20,9	44,2	9,3	23,3	23,3	44,2
Serviços domésticos	67	62,0	0:38	0:36	35,8	19,4	20,9	23,9	9,0	22,4	17,9	50,7
Cuidar de algum animal	56	51,9	0:20	0:20	3,6	8,9	19,6	67,9	1,8	1,8	21,4	75,0
Tratamentos de saúde	1	0,9	0:20		0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Locomoção; deslocamento	86	79,6	0:57	1:00	10,5	20,9	26,7	41,9	23,3	19,8	32,6	24,4
Usar o telefone / celular	35	32,4	0:41	1:17	8,6	11,4	31,4	48,6	22,9	22,9	28,6	25,7

Fonte: Elaborado pela autora

Nota-se por meio da Tabela 7 que no final de semana a atividade com maior taxa de participação foi locomoção /deslocamento com 79,6% dos participantes e apresentou média de 57 minutos.

A segunda AVP com mais participantes foram os serviços domésticos, com 62% dos participantes referindo realizar alguma tarefa doméstica em casa. A média de tempo gasto com essas atividades foi de 38 minutos.

Valores intermediários de participação foram observados nas seguintes atividades: cuidar de algum animal (51,9%) com tempo médio de 20 minutos, preparar refeições/cozinhar (39,8%) com tempo médio de 19 minutos e usar o telefone/celular (32,4%) com tempo médio de 41 minutos. A menor taxa analisada foi para tratamento de saúde, com apenas uma observação e tempo médio de 20 minutos.

Quanto ao grau de satisfação das atividades, destaca-se que grande parte dos respondentes das atividades cuidar de algum animal, preparar refeições/cozinhar, locomoção/deslocamento e usar o telefone/celular referiram ter grau de satisfação muito alto. Nota-se que o único respondente do item tratamento de saúde assinalou o nível médio e que a maior parte dos respondentes (35,8%) afirmou que tem grau de satisfação baixo ao realizar serviços domésticos.

Grande parte dos respondentes considerou que as atividades serviços domésticos (50,7%) e cuidar de algum animal (75%) tem grau de significado muito alto. Nos itens locomoção/deslocamento e usar o telefone/celular, observa-se que os indivíduos se dividiram entre as 4 opções disponíveis, com maiores valores no grau alto. Para a atividade de preparar refeições/cozinhar grande parte dos respondentes (44,2%) afirmou que tem grau de significado muito alto e para tratamentos de saúde o único respondente assinalou o grau alto.

As informações sobre as médias de tempo gasto para cada grau de satisfação e significado estão dispostas na tabela abaixo.

Tabela 8: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de vida prática - Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Preparar refeições / cozinhar	0:43	0:11	0:16	0:19	0:09	0:10	0:17	0:26
Serviços domésticos	0:35	0:24	0:44	0:48	0:41	0:22	0:47	0:41
Cuidar de algum animal	0:04	0:14	0:17	0:23	0:10	0:20	0:21	0:20
Tratamentos de saúde		0:20					0:20	
Locomoção; deslocamento	1:22	1:02	0:54	0:51	1:27	1:02	0:48	0:38
Usar o telefone / celular	0:04	0:26	0:13	1:10	0:29	0:26	0:38	1:11

Fonte: Elaborado pela autora

Ao comparar os tempos médios de cada grau de satisfação (tabela 8), verifica-se que parece existir um crescimento do tempo médio no item cuidar de algum animal e,

um decréscimo do tempo médio no item locomoção/deslocamento de acordo com o aumento do grau de satisfação.

Assim como observado para o grau de satisfação, nota-se que na atividade locomoção/deslocamento a média de tempo gasto parece diminuir com o aumento do grau de significado. Além disso, verifica-se que no item preparar refeições/cozinhar ocorreu o inverso, ou seja, a média parece aumentar.

5.1.3 AS ATIVIDADES RELIGIOSAS E ESPIRITUAIS

5.1.3.1 SEMANA

Os resultados referentes às atividades religiosas e espirituais estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 9: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades religiosas e espirituais – Dias de semana (n = 108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Praticar uma religião	10	9,3	2:08	1:08	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	10,0	90,0
Dedicação a práticas espirituais	56	51,9	0:12	0:12	0,0	3,6	23,2	73,2	0,0	3,6	14,3	82,1
Outras atividades	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da tabela 9 apontam que nos dias da semana, 9,3% das crianças deste estudo praticaram uma religião e que 51,9% se dedicaram as práticas espirituais (orações, meditações e leituras, entre outras).

Com relação ao tempo médio gasto, constata-se que os indivíduos dedicaram em média 2 horas e 8 minutos com a prática de uma religião e 12 minutos com as práticas espirituais.

É possível observar que todos os respondentes que praticaram uma religião e 73,2% dos que se dedicaram as práticas espirituais referiram ter grau de satisfação muito alto com essas atividades. Nota-se comportamento similar para o grau de

significado, em que grande parte dos participantes afirmou que tais atividades têm grau de significado muito alto.

Os resultados referentes à média de tempo em cada grau de satisfação e significado estão presentes na tabela a seguir.

Tabela 10: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades religiosas e espirituais – Dias de semana (n = 108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Praticar uma religião				2:08			4:00	1:56
Dedicação a práticas espirituais		0:13	0:09	0:12		0:13	0:22	0:10
Outras atividades								

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 10 mostra unanimidade na escolha do grau muito alto de satisfação para o item praticar uma religião, com média de tempo de 2 horas e 8 minutos para este nível. Já o item dedicação as práticas espirituais apresentou a maior média de tempo no grau médio, embora a diferença entre os outros graus (alto e muito alto) seja quase inexpressiva. Para o grau de significado a maior média de tempo em ambas as atividades foi no grau alto.

5.1.3.2 FINAL DE SEMANA

Por meio da abaixo (tabela 11) é possível constatar que a dedicação às práticas espirituais continuou sendo a atividade com maior taxa de participação na categoria atividades religiosas e espirituais, pois 41,7% dos participantes referiram praticar tais atividades no final de semana, porém é notório um grande aumento, comparado aos outros dias da semana, dedicados à prática de religião (30,6%).

A média de tempo dos que praticaram uma religião foi de 2 horas e 25 minutos, já os que se dedicaram às práticas espirituais foi de 15 minutos.

Tabela 11: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades religiosas – Dias de final de semana (n = 108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Praticar uma religião	33	30,6	2:25	1:29	3,0	3,0	36,4	57,6	0,0	3,0	21,2	75,8
Dedicção a práticas espirituais	45	41,7	0:15	0:13	2,2	0,0	20,0	77,8	0,0	2,2	8,9	88,9
Outras atividades	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se ainda que 57,6% dos praticantes de uma religião e 77,8% dos que se dedicaram às práticas espirituais afirmaram ter grau de satisfação muito alto com estas atividades. Comportamento similar foi observado para o grau de significado, em que a maioria afirmou que tais atividades tem grau de significado muito alto.

A tabela abaixo apresenta as médias de tempo gasto em cada grau de satisfação e significado.

Tabela 12: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades religiosas – Dias de final de semana (n = 108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Praticar uma religião	4:00	2:00	1:29	2:57		4:00	2:08	2:26
Dedicção a práticas espirituais	0:15		0:11	0:15		0:15	0:06	0:15
Outras atividades								

Fonte 1: Elaborado pela autora

Analisando as médias de tempo gasto pelos indivíduos de acordo com o grau de satisfação e significado, é possível verificar que as crianças que menos se satisfizeram na prática de uma religião (grau baixo) são as que mais gastaram tempo com essa atividade (4 horas). É possível observar ainda que para esta atividade a maior média de tempo foi referida no grau médio de significado.

Já as práticas espirituais apresentaram médias de tempo iguais (15 minutos) nos graus baixo e médio, tanto para a satisfação quanto para o significado.

5.1.4 AS ATIVIDADES PROFISSIONAIS OU PRODUTIVAS

5.1.4.1 SEMANA

A tabela abaixo apresenta os resultados encontrados no estudo sobre o envolvimento dos participantes em atividades profissionais ou produtivas em um dia da semana.

Tabela 13: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas – Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Trabalho remunerado	6	5,6	1:35	1:16	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0	16,7	33,3	50,0
Trabalho voluntário	7	6,5	0:24	0:25	28,6	28,6	28,6	14,3	0,0	42,9	14,3	42,9
Outras atividades	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da tabela 13 constata-se baixo envolvimento das crianças deste estudo em atividades profissionais ou produtivas, as taxas de participação em trabalho remunerado e voluntário foram próximas, 5,6% e 6,5% respectivamente, com tempo médio igual a 1 hora e 35 minutos para trabalho remunerado e 24 minutos para trabalho voluntário.

Ao analisar as informações sobre a satisfação em realizar essas atividades, nota-se que os indivíduos estão igualmente divididos entre os graus médio, alto e muito alto para trabalho remunerado e que houve uma concentração maior entre baixo, médio e alto para trabalho voluntário.

Para o grau de significado, nota-se que a maioria dos respondentes afirmou que trabalho remunerado tem grau de significado muito alto, enquanto que para trabalho voluntário a maioria afirmou ter grau médio e muito alto.

As médias de tempo para cada grau de satisfação e significado estão dispostas na tabela a seguir.

Tabela 14: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Trabalho remunerado		0:30	1:15	3:00		0:01	1:45	2:00
Trabalho voluntário	1:00	0:08	0:17	0:03		0:31	0:04	0:24
Outras atividades								

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se por meio da tabela 14 que o tempo médio para trabalho remunerado aumenta de acordo com o grau de satisfação e significado (quanto maior o grau de satisfação, maior a média de tempo), e que para trabalho voluntário, a maior média observada foi para grau baixo de satisfação (1 hora) e grau médio de significado (31 minutos).

5.1.4.2 FINAL DE SEMANA

Os resultados referentes às atividades profissionais ou produtivas realizadas pelos participantes em um dia do final de semana estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 15: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas – Dias de final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Trabalho remunerado	7	6,5	1:57	1:41	0,0	0,0	28,6	71,4	14,3	0,0	0,0	85,7
Trabalho voluntário	6	5,6	0:38	0:24	33,3	16,7	0,0	50,0	0,0	16,7	33,3	50,0
Outras atividades	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da tabela 15 é possível observar que no final de semana as taxas de participação em trabalho remunerado e voluntário foram próximas, 6,5% e 5,6%, respectivamente, com tempo médio igual a 1 hora e 57 minutos para trabalho remunerado e 38 minutos para trabalho voluntário.

A análise das opções para o grau de satisfação e significado nota-se que a maioria dos indivíduos tem grau de satisfação e significado muito alto em ambas as atividades, porém maiores porcentagens são observadas em trabalho remunerado.

A tabela abaixo fornece dados sobre a média de tempo para cada grau de satisfação e significado.

Tabela 16: Tempo médio (em horas) gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades profissionais ou produtivas- Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Trabalho remunerado			2:30	1:44	2:00			1:56
Trabalho voluntário	1:00	0:12		0:33		0:12	1:00	0:33
Outras atividades								

Fonte: Elaborado pela autora

É possível observar na tabela 16, que o tempo médio gasto com trabalho remunerado diminui de acordo com o aumento do grau de satisfação e significado. Para o grau de satisfação as médias ficaram nos graus alto e muito alto, já para o significado as médias de tempo referidas foi para o grau baixo e muito alto.

O exercício do trabalho voluntário parece não trazer muita satisfação para os que o praticam, porém estes o consideram uma atividade significativa. As maiores médias de tempo foram observadas no grau baixo de satisfação e no grau alto de significado, ambos com tempo médio de 1 hora.

5.1.5 AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

5.1.5.1 SEMANA

Os resultados referentes às atividades educacionais realizadas em um dia da semana, estão dispostos na tabela a seguir:

Tabela 17: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades educacionais- Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Escola regular	104	96,3	4:59	0:31	8,7	15,4	26,9	49,0	1,0	3,8	11,5	83,7
Aula de reforço	3	2,8	1:20	0:17	0,0	33,3	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	66,7
Aula de idiomas	9	8,3	1:31	0:20	0,0	44,4	33,3	22,2	0,0	11,1	44,4	44,4
Aula de informática	3	2,8	0:25	0:30	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Lição de casa	66	61,1	0:37	0:30	21,2	22,7	28,8	27,3	6,1	7,6	16,7	69,7
Usar o computador para tarefas escolares	13	12,0	0:19	0:18	7,7	0,0	38,5	53,8	7,7	7,7	30,8	53,8
Aprender algum ofício	3	2,8	0:51	1:01	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	33,3	66,7
Ensinar alguma coisa a alguém	27	25,0	0:20	0:19	3,7	11,1	33,3	51,9	0,0	0,0	44,4	55,6
Outra atividade	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar as informações presentes na tabela 17, nota-se que a maior taxa de participação foi para escola regular (96,3%) e o tempo médio de permanência na escola foi de aproximadamente 5 horas diárias. 61,1% das crianças referiram fazer lição de casa, a média de tempo gasto com essa atividade foi de 37 minutos. A terceira maior participação foi na atividade de ensinar alguma coisa a alguém, 25% dos participantes referiram se envolver com este tipo de tarefa e a média de tempo despendido foi de 20 minutos diários.

Nota-se ainda que não houve nenhuma referência a atividades na categoria “outras atividades” e que uma pequena parcela das crianças (2,8%) participa de aulas de reforço, aula de informática ou aprende algum ofício.

As crianças que fizeram aula de informática permaneceram em média 25 minutos nas aulas, os que precisavam de aula de reforço gastaram em média 1 hora e 20 minutos e as crianças que referiram aprender algum ofício se dedicaram em média 51 minutos a esta atividade.

Utilizar o computador para realizar tarefas escolares parece não ser uma tarefa muito comum para as crianças deste estudo durante a semana, pois apenas 12% dos participantes referiram fazer uso do computador com esta finalidade, a média de tempo gasto foi de 19 minutos. O mesmo pode ser observado no item aula de idiomas, onde apenas 8,3% dos participantes referiram permanecer em aulas de 1 hora e 31 minutos em média.

Com relação ao grau de satisfação observa-se que nos itens aula de informática (100%), usar o computador (53,8%), aprender algum ofício (66,7%) e ensinar alguma coisa a alguém (51,9%) a maioria declarou ter grau de satisfação muito alto. Nota-se ainda que a maior parte afirmou que escola regular (49%) tem grau de satisfação muito alto e que aula de idiomas (44,4%) tem grau de satisfação médio. Além disso, verifica-se com os dados da tabela 17 que os indivíduos que marcaram a opção aula de reforço se dividiram igualmente entre os graus médio, alto e muito alto, assim como os que marcaram lição de casa se dividiram entre as quatro opções.

Para o grau de significado nota-se que no item aula de idiomas a maior parte dos respondentes se dividiu entre os graus alto e muito alto, com taxa de participação de 44,4% para os dois graus. Nas outras atividades a maioria dos respondentes declarou ter grau de significado muito alto.

Os dados da abaixo (tabela 18) apresentam os resultados dos tempos médios para cada grau de satisfação e significado.

Tabela 18: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades educacionais – Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Escola regular	4:58	4:58	4:59	4:59	5:00	4:42	5:04	4:59
Aula de reforço		1:30	1:00	1:30	1:30			1:15
Aula de idiomas		1:40	1:26	1:20		1:40	1:25	1:35
Aula de informática				0:25				0:25
Lição de casa	0:37	0:33	0:33	0:44	0:28	0:25	0:40	0:38
Usar o computador para tarefas escolares	0:01		0:14	0:26	0:01	0:02	0:25	0:21
Aprender algum ofício			0:03	1:15			0:03	1:15
Ensinar alguma coisa a alguém	0:05	0:30	0:18	0:21			0:22	0:19
Outra atividade								

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos valores apresentados na Tabela 18 é possível observar que quanto maior o grau de satisfação no item aula de idiomas menor o tempo gasto com a atividade, e que quanto maior o grau de satisfação no item usar o computador para tarefas escolares, maior o tempo gasto. Nota-se também que no item escola regular as médias de tempo foram próximas em todos os graus e que no item lição de casa, apesar da média de tempo ser um pouco maior no grau muito alto, nos outros graus as médias também foram próximas. Nos demais itens não houve padrão evidente de comportamento.

Para o grau de significado verifica-se variação em praticamente todos os itens, com destaque para o grau baixo (5:00) e o grau alto (4:59) em escola regular. Nos itens lição de casa, usar o computador para tarefas escolares e ensinar alguma coisa a alguém as maiores médias se concentraram no grau alto.

5.1.5.2 FINAL DE SEMANA

Os resultados obtidos para as atividades educacionais referentes a um dia do final de semana, estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 19: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades educacionais - Dias de final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Escola regular	1	0,9	0:10		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Aula de reforço	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aula de idiomas	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aula de informática	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lição de casa	13	12,0	0:39	0:37	23,1	30,8	30,8	15,4	15,4	0,0	23,1	61,5
Usar o computador para tarefas escolares	2	1,9	0:42	0:24	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	50,0	0,0
Aprender algum ofício	1	0,9	0:20		0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Ensinar alguma coisa a alguém	11	10,2	0:26	0:22	0,0	9,1	27,3	63,6	0,0	18,2	27,3	54,5
Outra atividade	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da tabela 19 apontam baixo envolvimento das crianças com atividades educacionais no final de semana, as taxas de participação foram baixas e ausentes em algumas atividades.

Lição de casa (12%) e ensinar alguma coisa a alguém (10,2%) apresentaram as maiores taxa de participação no final de semana. Quanto ao tempo médio gasto com estas atividades, verifica-se que os indivíduos gastaram em média 39 minutos com lição de casa e 26 minutos ensinando alguma coisa a alguém. O único participante que assinalou frequentar escola regular fez referência a atividades realizadas no Programa Escola da Família³.

³ O Programa Escola da Família é um programa criado pela Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo que proporciona a abertura de escolas da Rede Estadual de Ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de

Com relação ao grau de satisfação a maior parte dos respondentes considerou grau médio ou alto para lição de casa e muito alto para ensinar alguma coisa a alguém, enquanto que para o grau de significado nota-se que a maioria considerou grau muito alto para ambos os itens.

A tabela abaixo apresenta os dados referentes às médias de tempo para cada grau de satisfação e significado.

Tabela 20: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades educacionais - Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Escola regular				0:10				0:10
Aula de reforço								
Aula de idiomas								
Aula de informática								
Lição de casa	0:53	0:56	0:20	0:22	1:10		0:25	0:36
Usar o computador para tarefas escolares			1:00	0:25		0:25	1:00	
Aprender algum ofício			0:20			0:20		
Ensinar alguma coisa a alguém		0:30	0:20	0:28		0:22	0:23	0:29
Outra atividade								

Fonte: Elaborado pela autora

A partir dos valores exibidos na tabela 20, observa-se que as maiores médias de tempo do item lição de casa foram observadas no grau baixo e médio de satisfação e baixo de significado. Para o item ensinar alguma coisa a alguém a maior média de tempo foi para o grau médio de satisfação e muito alto de significado.

5.1.6 AS ATIVIDADES DE CUIDADO COM OUTROS

5.1.6.1 SEMANA

Os resultados da categoria cuidados com outros referentes a um dia da semana, estão dispostos na tabela abaixo.

Tabela 21: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em cuidado com outros - Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cuidar de crianças	43	39,8	1:06	1:02	7,0	11,6	25,6	55,8	2,3	7,0	23,3	67,4
Cuidar de adultos	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cuidar de idosos	3	2,8	0:19	0:19	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Com a análise da tabela 21 nota-se que a maior envolvimento no cuidado com outras pessoas foi observado no item cuidar de crianças com 39,8%, o tempo médio dedicado ao cuidado a outras crianças foi de 1 hora e 6 minutos. Nota-se ainda que apenas 2,8% dos participantes se envolveram com o cuidado de pessoas idosas e a média de tempo dedicado a esta atividade foi de 19 minutos. Não houve relatos de envolvimento dos participantes no cuidado dispensado a pessoas adultas durante a semana.

Ao analisar os graus de satisfação e significado do item cuidar de crianças nota-se que a maioria dos participantes tem grau de satisfação e significado muito alto, com taxas de participação de 55,8% e 67,4% respectivamente. Para os dois graus analisados na atividade cuidar de idoso nota-se o mesmo comportamento: taxa de participação de 66,7% para o grau de satisfação muito alto e 100% para o grau de significado muito alto.

A tabela a seguir contém os resultados referentes às medias de tempo para cada grau de satisfação e significado.

Tabela 22: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em cuidado com outros - Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cuidar de crianças	0:15	1:12	0:58	1:15	1:00	0:53	1:16	1:05
Cuidar de adultos								
Cuidar de idosos			0:40	0:08				0:19

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto às médias para cada grau de satisfação e significado contidas na tabela 22 observa-se que as maiores médias do tempo gasto com cuidado de crianças se concentram nos graus médio e muito alto de satisfação e baixo e alto de significado. Para as três respostas referentes ao cuidado às pessoas idosas nota-se que foram assinaladas nos graus alto e muito alto de satisfação e muito alto de significado.

5.1.6.2 FINAL DE SEMANA

Os resultados abaixo fazem referência à atividade de cuidados com outras pessoas realizados em um dia do final de semana.

Tabela 23: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em cuidado com outros – Dias de final de semana (n= 108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cuidar de crianças	29	26,9	1:19	1:44	13,8	3,4	27,6	55,2	3,4	10,3	31,0	55,2
Cuidar de adultos	1	0,9	1:00		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Cuidar de idosos	3	2,8	2:50	4:28	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se por meio da tabela 23, que no final de semana o cuidado com outras crianças continua sendo a atividade de maior engajamento dos participantes da pesquisa nesta categoria do diário. A taxa de participação nessa atividade foi de 26,9%, com tempo médio igual a 1 hora e 19 minutos. Nos outros dois itens a taxa de participação

foi de 1 indivíduo para a atividade de cuidar de adultos e 3 para a atividade de cuidar de idosos.

Analisando a satisfação e o significado do item cuidar de crianças nota-se que a maioria dos participantes tem grau de satisfação e de significado muito alto, com porcentagens iguais a 55,2% para ambos.

Os dados referentes às médias de tempo para cada grau de significado e satisfação estão disponíveis na tabela 24 a seguir.

Tabela 24: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em cuidado com outros – Dias do final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cuidar de crianças	0:26	0:15	1:20	1:36	0:30	0:40	1:35	1:21
Cuidar de adultos				1:00				1:00
Cuidar de idosos			4:10	0:10				2:50

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto às médias de tempo para cada grau de satisfação e significado, é possível observar na tabela 24 que os maiores valores para todas as modalidades de cuidado foram para os níveis alto e muito alto.

5.1.7 AS ATIVIDADES ESPORTIVAS

5.1.7.1 SEMANA

A tabela 25 apresenta os hábitos esportivos dos participantes referentes a um dia da semana.

Tabela 25: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades esportivas - Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Caminhada	16	14,8	0:47	0:32	0,0	6,3	43,8	50,0	0,0	6,3	12,5	81,3
Corrida	10	9,3	0:44	0:35	0,0	0,0	20,0	80,0	0,0	0,0	20,0	80,0
Futebol	30	27,8	1:14	1:00	0,0	6,7	3,3	90,0	3,3	0,0	33,3	63,3
Handebol	3	2,8	0:26	0:05	33,3	0,0	33,3	33,3	0,0	100,0	0,0	0,0
Ballet	1	0,9	0:30		0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Golf	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bicicleta	27	25,0	0:33	0:27	0,0	0,0	22,2	77,8	0,0	0,0	18,5	81,5
Artes marciais	3	2,8	1:26	1:23	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	66,7	0,0	33,3
Ginástica / musculação / academia	8	7,4	0:31	0:40	0,0	37,5	50,0	12,5	12,5	12,5	37,5	37,5
Ginástica olímpica	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Yoga	1	0,9	0:20		0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pilates	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Natação	8	7,4	0:36	0:17	0,0	0,0	12,5	87,5	0,0	25,0	37,5	37,5
Vôlei	6	5,6	0:26	0:16	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Basquete	3	2,8	0:23	0:23	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0	66,7	33,3
Outras atividades	10	9,3	0:46	0:33	10,0	0,0	10,0	80,0	10,0	30,0	10,0	50,0

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se na tabela 25 que as atividades esportivas mais praticadas foram: futebol (27,8%), com tempo médio de 1 hora e 14 minutos; bicicleta (25%), com tempo médio de 33 minutos; caminhada (14,8%), com uma média de tempo de 47 minutos;

corrida (9,3%), com tempo médio de 44 minutos; outras atividades (9,3%), com média de tempo de 46 minutos; ginástica/musculação/academia (7,4%), com tempo médio de 31 minutos e natação (7,4%), com média de tempo de 36 minutos.

Observa-se ainda que a participação nos demais esportes foi baixa, com valores abaixo de 7% dos participantes da pesquisa. Na categoria outras atividades foram citadas práticas como: andar de skate, aquecimento com bola, pular corda, andar de patins, jogar tênis de mesa, alongamento, jogar queima com duas bolas e campo minado.

Com relação ao grau de satisfação observa-se que, de forma geral, as maiores porcentagens se concentraram no grau de satisfação muito alto, com diferenças para ballet, ginástica/musculação/academia e yoga, em que as maiores porcentagens foram observadas no grau alto, e também handebol, em que as porcentagens se dividiram igualmente entre os graus baixo, alto e muito alto. Destaca-se também que esses itens têm baixa taxa de participação.

Assim como observado no grau de satisfação, verifica-se que as porcentagens para o grau de significado também se concentraram em muito alto. Observa-se também que os itens handebol e artes marciais se destacaram com grau de significado médio e handebol e basquete apresentaram frequências maiores no nível alto.

A tabela a seguir (tabela 26) apresenta as médias de tempo gasto em cada grau de satisfação e significado.

Tabela 26: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades esportivas - Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Caminhada		1:30	0:55	0:35		1:30	1:15	0:40
Corrida			0:35	0:46			0:06	0:53
Futebol		2:00	5:00	1:03	2:00		1:32	1:02
Handebol	0:30		0:30	0:20		0:26		
Ballet			0:30				0:30	
Golf								
Bicicleta			0:37	0:32			0:37	0:32
Artes marciais				1:26		0:40		3:00
Ginástica / musculação / academia		1:03	0:12	0:10	0:10	1:00	0:45	0:15
Ginástica olímpica								
Yoga			0:20					0:20
Pilates								
Natação			0:30	0:37		0:37	0:30	0:43
Vôlei				0:26			0:23	0:30
Basquete			0:05	0:32			0:10	0:50
Outras atividades	1:00		0:45	0:44	0:15	1:15	1:00	0:32

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se na tabela 26 que o tempo médio gasto com caminhada, andar de bicicleta e outras atividades parecem diminuir com o aumento do grau de satisfação e que o tempo gasto com corrida, natação e basquete parece aumentar com o aumento do nível de satisfação. Ressalta-se ainda que o item futebol apresentou valor médio de tempo superior aos demais itens (5 horas) assinalados no grau de satisfação alto, porém nas medidas de significado a maior média de tempo para este item foi no grau baixo (2:00).

É possível observar novamente que nos itens caminhada, futebol e bicicleta o tempo médio gasto também parece diminuir, com o aumento do grau de significado.

Para os itens corrida, artes marciais, vôlei e basquete, as médias observadas parecem aumentar com o aumento do nível de significado.

5.1.7.2 FINAL DE SEMANA

A tabela abaixo apresenta os hábitos esportivos dos participantes da pesquisa realizados em um dia do final de semana.

Tabela 27: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades esportivas – Dias de final de semana (n =108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Caminhada	5	4,6	1:02	0:53	0,0	0,0	60,0	40,0	0,0	0,0	20,0	80,0
Corrida	10	9,3	0:30	0:18	0,0	10,0	20,0	70,0	0,0	10,0	10,0	80,0
Futebol	24	22,2	1:07	1:02	0,0	8,3	12,5	79,2	8,3	0,0	25,0	66,7
Handebol	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ballet	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Golf	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bicicleta	22	20,4	0:36	0:24	0,0	0,0	27,3	72,7	9,1	4,5	36,4	50,0
Artes marciais	1	0,9	2:00		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Ginástica / musculação / academia	1	0,9	0:20		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ginástica olímpica	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Yoga	1	0,9	0:27		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Pilates	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Natação	5	4,6	2:48	2:32	0,0	0,0	20,0	80,0	0,0	20,0	20,0	60,0
Vôlei	6	5,6	0:38	0:35	0,0	16,7	16,7	66,7	16,7	0,0	0,0	83,3
Basquete	5	4,6	1:41	1:59	0,0	20,0	0,0	80,0	0,0	20,0	0,0	80,0
Outras atividades	6	5,6	0:54	1:21	16,7	0,0	0,0	83,3	16,7	0,0	16,7	66,7

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da tabela 27 nota-se que as taxas de participação em atividades esportivas no final de semana foram baixas com destaque apenas para futebol (22,2%), bicicleta (20,4%) e corrida (9,3%). Valores intermediários foram observados em vôlei e na categoria outras atividades com 5,6% de participação, e também em caminhada, natação e basquete com taxa de participação de 4,6% para cada atividade.

Analisando o tempo médio gasto com cada atividade, nota-se que os indivíduos gastaram em média 1 hora e 7 minutos com futebol, 36 minutos com bicicleta, 30

minutos com corrida, 38 minutos com vôlei, 54 minutos com outras atividades, 1 hora e 2 minutos com caminhada, 2 horas e 48 minutos com natação e 1 hora e 41 minutos com basquete. As atividades referidas na “categoria outras atividades” foram: praticar parkour, andar de skate, escalada, alongamento e pular corda.

Com relação ao grau de satisfação observa-se que, em geral, a maioria das assinalações se concentrou em satisfação muito alta, exceto caminhada onde a maioria optou pelo grau alto. Assim como observado para o grau de satisfação, observa-se que em todos os itens a maior parte dos respondentes apontou o grau muito alto na avaliação do significado das atividades.

A tabela a seguir apresenta as médias de tempo para cada grau de satisfação e significado no final de semana.

Tabela 28: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades esportivas – Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Caminhada			0:50	1:20			0:30	1:10
Corrida		0:30	0:40	0:27		0:40	0:05	0:31
Futebol		0:32	0:36	1:16	1:15		0:50	1:13
Handebol								
Ballet								
Golf								
Bicicleta			0:25	0:40	0:31	0:20	0:33	0:40
Artes marciais				2:00		2:00		
Ginástica / musculação / academia				0:20				0:20
Ginástica olímpica								
Yoga				0:27				0:27
Pilates								
Natação			1:00	3:15		1:00	0:40	4:06
Vôlei		0:30	0:20	0:45	0:20			0:42
Basquete		0:35		1:57		0:35		1:57
Outras atividades	0:03			1:04	0:01		0:01	1:20

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da tabela 28 é possível verificar que as maiores médias de tempo foram observadas nos graus alto e muito alto de satisfação. Para o grau de significado destaca-se que a maior média de tempo para futebol foi no grau baixo e no item bicicleta no grau muito alto.

5.1.8 AS ATIVIDADES DE LAZER E DIVERSÃO

5.1.8.1 SEMANA

Os resultados obtidos referentes às atividades de lazer e diversão estão dispostos na tabela 29.

Tabela 29: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão - Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
					B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cinema	1	0,9	1:00		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Teatro	1	0,9	1:30		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Passear / sair de casa	16	14,8	1:01	0:34	0,0	0,0	18,8	81,3	0,0	18,8	31,3	50,0
Fazer compras	16	14,8	0:31	0:27	12,5	18,8	18,8	50,0	12,5	31,3	43,8	12,5
Assistir TV	101	93,5	2:31	2:13	2,0	5,9	33,7	58,4	15,8	38,6	27,7	17,8
Usar o computador / celular para acessar redes sociais	51	47,2	1:18	2:02	0,0	3,9	27,5	68,6	31,4	37,3	15,7	15,7
Usar o computador / celular para assistir programas audiovisuais, jogos etc.	53	49,1	0:38	0:43	0,0	11,3	28,3	60,4	24,5	34,0	20,8	20,8
Viagem de passeio / lazer	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Atividades manuais	20	18,5	0:35	0:31	0,0	15,0	30,0	55,0	5,0	35,0	20,0	40,0
Tocar instrumento	12	11,1	0:27	0:33	8,3	8,3	8,3	75,0	8,3	0,0	41,7	50,0

musical												
Cantar/coral	15	13,9	0:25	0:21	6,7	13,3	20,0	60,0	33,3	6,7	46,7	13,3
Dançar	13	12,0	0:19	0:19	0,0	23,1	15,4	61,5	23,1	7,7	38,5	30,8
Descansar	54	50,0	0:43	1:02	3,7	11,1	31,5	53,7	0,0	7,4	31,5	61,1
Fazer jogos de raciocínio	15	13,9	0:21	0:18	0,0	20,0	33,3	46,7	13,3	26,7	6,7	53,3
Brincar	65	60,2	0:35	0:33	0,0	10,8	23,1	66,2	6,2	15,4	27,7	50,8
Fazer leitura	56	51,9	0:24	0:19	7,1	12,5	25,0	55,4	0,0	3,6	17,9	78,6
Jogar	31	28,7	0:45	0:51	0,0	6,5	19,4	74,2	35,5	16,1	22,6	25,8
Receber / fazer visitas	28	25,9	1:07	1:31	3,6	0,0	46,4	50,0	0,0	25,0	32,1	42,9
Bater papo	38	35,2	0:36	0:50	5,3	10,5	18,4	65,8	2,6	15,8	42,1	39,5
Ir a festas, baladas, matinês...	1	0,9	1:30		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Outra atividade	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 29 aponta que as maiores taxas de participação em atividades de lazer e diversão foram para: assistir TV (93,5%) com média de tempo de 2 horas e 31 minutos, brincar (60,2%) com tempo médio de 35 minutos, fazer leitura (51,9%) com média de tempo de 24 minutos, descansar (50%) com tempo médio de 43 minutos, usar o computador/celular para assistir programas audiovisuais, jogos, etc. (49,1%) com média de tempo de 38 minutos e usar o computador/celular para acessar redes sociais (47,2%) com média de tempo 1 hora e 18 minutos.

Em relação ao grau de satisfação nota-se que em todas as atividades, com exceção do item fazer jogos de raciocínio, os indivíduos referiram grau de satisfação muito alto (acima de 50%).

Para o grau de significado, nota-se que a maioria dos indivíduos afirmou que as atividades passear/sair de casa (50%), tocar instrumento musical (50%), descansar (61,1%), fazer jogos de raciocínio (53,3%), brincar (50,8%), fazer leitura (78,6%) e ir a festas, baladas, matinês (uma observação) têm grau de significado muito alto. Destaca-se que a maior parte referiu que os itens assistir TV (38,6%), usar o computador/celular para acessar redes sociais (37,3%) e assistir programas audiovisuais, jogos, etc. (34%) tem médio grau de significado e jogar (35,5%) tem baixo grau de significado. Além

disso, fazer compras (43,8%), cantar/coral (46,7%), dançar (38,5%) e bater papo (42,1%) tem alto grau de significado para maior parte dos respondentes.

A informação sobre a média de tempo gasto em cada grau de satisfação e significado está disposta na tabela a seguir.

Tabela 30: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão – Dias de semana (n=108).

Item	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cinema				1:00		1:00		
Teatro				1:30				1:30
Passear / sair de casa			0:30	1:08		0:43	1:18	0:57
Fazer compras	0:20	0:36	0:18	0:38	1:15	0:26	0:24	0:30
Assistir TV	0:57	1:51	2:35	2:36	2:30	2:24	2:53	2:13
Usar o computador / celular para acessar redes sociais		0:40	0:34	1:38	1:28	1:10	1:08	1:29
Usar o computador / celular para assistir programas audiovisuais, jogos etc.		0:35	0:45	0:36	0:49	0:28	0:26	0:54
Viagem de passeio/lazer								
Atividades manuais		0:13	0:25	0:46	1:00	0:15	0:37	0:48
Tocar instrumento musical	0:01	0:05	0:10	0:34	0:01		0:22	0:35
Cantar/coral	0:20	0:25	0:23	0:26	0:30	0:05	0:27	0:12
Dançar		0:13	0:33	0:18	0:28	0:10	0:17	0:19
Descansar	0:25	0:27	0:24	0:59		0:17	0:42	0:47
Fazer jogos de raciocínio		0:22	0:31	0:13	0:35	0:16	0:05	0:21
Brincar		0:24	0:42	0:35	0:47	0:33	0:41	0:31
Fazer leitura	0:24	0:28	0:21	0:25		0:06	0:19	0:26
Jogar		0:55	0:45	0:44	0:44	0:27	1:06	0:38
Receber / fazer visitas	1:00		0:45	1:27		0:54	0:40	1:35
Bater papo	0:37	0:16	0:16	0:44	0:10	0:31	0:24	0:51
Ir a festas, baladas, matinês...				1:30				1:30
Outra atividade								

Fonte: Elaborado pela autora

Ao avaliar as médias de tempo gasto com os diferentes níveis de satisfação e significado presentes na tabela 30, observa-se que referente à satisfação as maiores

médias de tempo referidas pelos respondentes se concentram no nível muito alto e alto, com exceção dos itens fazer leitura e jogar em que as maiores médias foram no nível médio. Quanto ao significado das atividades, nota-se que nos itens fazer compras, fazer atividades manuais, cantar/coral, dançar, fazer jogos de raciocínio e brincar as maiores médias estão concentradas no grau baixo. Já os itens teatro, usar o computador para acessar redes sociais, usar o computador para assistir programas audiovisuais ou jogos, tocar instrumentos musicais, descansar, fazer leitura, receber/fazer visitas, bater papo, ir a festas/baladas, as maiores médias foram para o grau muito alto.

Em relação ao grau de satisfação, este parece aumentar com o aumento do tempo gasto em: assistir TV, atividades manuais e tocar instrumento musical e para o grau de significado verifica-se que este parece aumentar com o aumento do tempo médio em descansar e fazer leitura.

Nos demais itens não foram observados comportamentos de crescimento/decrescimento semelhante ao observado anteriormente.

5.1.8.2 FINAL DE SEMANA

Os resultados obtidos referentes às atividades de lazer e diversão realizadas em um dia do final de semana estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 31: Taxa de participação, tempo médio, desvio padrão e frequências observadas para grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão- Dias do final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão	Grau de Satisfação				Grau de Significado				
					B	M	A	MA	B	M	A	MA	
Cinema	0	0,0			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Teatro	1	0,9	1:30		0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	
Passear / sair de casa	21	19,4	3:00	3:39	0,0	0,0	28,6	71,4	4,8	9,5	57,1	28,6	
Fazer compras	10	9,3	0:45	0:33	10,0	10,0	40,0	40,0	0,0	10,0	70,0	20,0	
Assistir TV	97	89,8	2:15	2:21	5,2	11,3	24,7	58,8	24,7	29,9	26,8	18,6	
Usar o computador / celular para acessar redes sociais	46	42,6	1:24	1:46	0,0	2,2	37,0	60,9	19,6	37,0	19,6	23,9	

Usar o computador / celular para assistir programas audiovisuais, jogos etc.	32	29,6	0:42	1:05	0,0	6,3	21,9	71,9	25,0	37,5	18,8	18,8
Viagem de passeio / lazer	5	4,6	10:12	3:46	0,0	20,0	40,0	40,0	0,0	20,0	40,0	40,0
Atividades manuais	11	10,2	0:38	0:50	9,1	9,1	18,2	63,6	18,2	0,0	36,4	45,5
Tocar instrumento musical	11	10,2	0:35	0:21	0,0	0,0	18,2	81,8	0,0	0,0	36,4	63,6
Cantar / coral	19	17,6	0:30	0:37	5,3	5,3	10,5	78,9	10,5	36,8	10,5	42,1
Dançar	6	5,6	0:36	0:34	0,0	0,0	16,7	83,3	0,0	0,0	16,7	83,3
Descansar	37	34,3	0:48	1:06	2,7	21,6	35,1	40,5	5,4	5,4	43,2	45,9
Fazer jogos de raciocínio	4	3,7	0:47	0:35	0,0	0,0	25,0	75,0	0,0	0,0	50,0	50,0
Brincar	60	55,6	1:24	1:47	1,7	3,3	21,7	73,3	3,3	8,3	26,7	61,7
Fazer leitura	22	20,4	00:34	0:34	13,6	0,0	13,6	72,7	4,5	13,6	22,7	59,1
Jogar	31	28,7	1:22	1:55	0,0	6,5	3,2	90,3	6,5	32,3	29,0	32,3
Receber / fazer visitas	50	46,3	3:10	3:13	4,0	4,0	28,0	64,0	4,0	18,0	30,0	48,0
Bater papo	27	25,0	0:36	0:32	3,7	11,1	33,3	51,9	11,1	22,2	29,6	37,0
Ir a festas, baladas, matinês...	10	9,3	4:33	3:27	0,0	0,0	20,0	80,0	10,0	10,0	30,0	50,0
Outra atividade	1	0,9	10:00		0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da tabela 31 apontam que para a população deste estudo a atividade de lazer e diversão mais realizada no final de semana foi assistir TV, pois 89,8% dos participantes referiram dedicar um tempo do seu dia a essa atividade. A segunda maior taxa de participação foi para brincar (55,6%), seguida de receber/fazer visitas (46,3%) e usar o computador/celular para acessar redes sociais (42,6%).

Valores intermediários foram observados em usar o computador/celular para assistir programas audiovisuais, jogos, etc. (29,6%), descansar (34,3%), jogar (28,7%),

bater papo (25%), fazer leitura (20,4%) e passear/sair de casa (19,4%). As menores taxas foram para viagem de passeio/lazer (4,6%), dançar (5,6%), fazer jogos de raciocínio (3,7%), teatro (0,9%) e para outras atividades (0,9%). Observa-se ainda que nenhum indivíduo assinalou a atividade cinema.

Quanto ao tempo gasto com atividades de lazer e diversão, nota-se destaque para viagem de passeio/lazer (10 horas e 12 minutos), ir a festas, baladas, matinês, etc. (4 horas e 33 minutos), receber/fazer visitas (3 horas e 10 minutos), passear/sair de casa (3 horas) e assistir TV (2 horas e 15 minutos). Ressalta-se que apesar da elevada média de tempo nos itens viagem de passeio e lazer e ir a festas, baladas e matinês, a taxa de participação nessas atividades foi de apenas 4,6% e 9,3% respectivamente.

Com relação ao grau de satisfação dos indivíduos, nota-se que no item descansar a maior taxa de participação foi para o grau muito alto (40,5%), já nos itens viagem de passeio/lazer e fazer compras as maiores taxas de participação se dividiram igualmente (40,0%) nos graus alto e muito alto. Em todas as outras atividades as maiores taxas de participação se concentraram no grau muito alto com taxa de participação acima de 50%.

Para o grau de significado, observa-se que a maioria dos indivíduos afirmou que os itens tocar instrumento musical (63,6%), dançar (83,3%), brincar (61,7%), fazer leitura (59,1%) e ir a festas, baladas e matines têm grau de significado muito alto. Observa-se ainda que a maioria dos respondentes consideraram que passear/sair de casa (57,1%) e fazer compras (70%) tem alto grau de significado. Usar o computador/celular para acessar as redes sociais e para assistir programas audiovisuais, jogos, etc. tem grau de significado médio para 37% e 37,5% dos indivíduos, respectivamente.

Verifica-se também que a maior parte dos indivíduos que referiram fazer jogos de raciocínio se dividiu entre os graus de significado alto e muito alto e que as maiores porcentagens de participação nos itens atividades manuais, cantar/coral, descansar e bater papo foram assinaladas no grau muito alto. Além disso, os que assistem TV se dividiram entre as 4 opções disponíveis, com destaque para o grau médio.

A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos nas atividades de lazer e diversão referentes a um dia do final de semana para cada grau de satisfação e significado.

Tabela 32: Tempo médio gasto para cada grau de satisfação e significado em atividades de lazer e diversão - Dias de final de semana (n=108).

Itens	Grau de Satisfação				Grau de Significado			
	B	M	A	MA	B	M	A	MA
Cinema								
Teatro				1:30				1:30
Passear / sair de casa			1:32	3:35	0:30	2:30	3:58	1:38
Fazer compras	1:00	0:30	0:31	0:58		1:00	0:52	0:10
Assistir TV	2:33	1:13	2:08	2:28	2:05	2:33	1:44	2:41
Usar o computador / celular para acessar redes sociais		0:03	1:16	1:31	0:53	1:19	1:03	2:12
Usar o computador / celular para assistir programas audiovisuais, jogos etc.		0:05	0:29	0:49	0:20	0:42	0:24	1:29
Viagem de passeio / lazer		16:00	7:30	10:00		7:00	12:00	10:00
Atividades manuais	0:03	0:20	0:16	0:52	0:31		0:58	0:25
Tocar instrumento musical			0:22	0:38			0:30	0:37
Cantar / coral	0:10	1:30	0:47	0:25	0:50	0:36	0:10	0:25
Dançar			0:05	0:42			0:05	0:42
Descansar	0:20	0:55	0:30	1:01	0:17	0:25	0:54	0:48
Fazer jogos de raciocínio			0:10	1:00			0:20	1:15
Brincar	3:30	0:40	1:10	1:26	0:32	2:27	1:07	1:26
Fazer leitura	0:42		1:06	0:27	0:55	0:55	0:58	0:19
Jogar		0:20	0:20	1:29	0:40	1:34	1:49	0:55
Receber / fazer visitas	0:35	1:35	3:22	3:20	0:50	2:30	2:33	3:59
Bater papo	0:30	0:40	0:40	0:33	0:23	0:52	0:31	0:34
Ir a festas, baladas, matinês...			4:00	4:41	5:30	3:15	3:50	5:03
Outra atividade		10:00			10:00			

Fonte: Elaborado pela autora

Ao avaliar as médias de tempo gasto com os diferentes níveis de satisfação e significado presentes na tabela 32, nota-se que médias de tempo maiores foram gastos com atividades muito satisfatórias (grau alto e muito alto).

Os participantes que consideram assistir TV como uma atividade pouco satisfatória (grau baixo) gastaram mais tempo realizando esta atividade em relação aos

que a consideraram muito satisfatória, o mesmo pode ser observado nas atividades de compras (fazer compras) e brincar.

Para as atividades: viagem de passeio e lazer, cantar/coral, bater papo e algumas atividades inseridas na categoria outras, os que os que referiram grau médio de satisfação gastaram mais tempo na realização delas em relação aos que as consideram altamente satisfatória.

A tabela 32 também aponta indícios de um aumento do grau de satisfação com o aumento do tempo médio nas seguintes atividades: passear/sair de casa, usar o computador/celular para acessar redes sociais e para assistir programas audiovisuais, jogos, tocar instrumento musical, dançar, fazer jogos de raciocínio e ir a festas, baladas e matinês.

Para o grau de significado verifica-se que na maioria das atividades os que referiram grande significado na praticas delas (graus alto e muito alto), gastaram mais tempo em sua realização. A exceção aparece nos itens cantar/coral, ir a festas, baladas e matinês e atividades inseridas no item outras atividades, nas quais a maior média de tempo foi para os que a consideraram tais atividades pouco significativas (grau baixo). Nas atividades fazer compras, brincar e bater papo nota-se maior média de tempo gasto para aqueles que referiram grau médio de significado.

Verifica-se ainda que a média de tempo do item fazer compras diminuiu com o aumento do grau de significado e que as médias dos itens receber/fazer visitas, descansar e jogar aumentaram com o aumento do grau de significado.

5.1.9 OS COMPORTAMENTOS

5.1.9.1 SEMANA

O tempo médio gasto com comportamentos e sentimentos diversos referidos pelos participantes em um dia da semana está disposto na tabela abaixo.

Tabela 33: Taxa de participação, tempo médio e desvio padrão para a categoria comportamentos – Dias de semana (n=108).

Item	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão
Chorar	10	9,3	0:08	0:06
Ficar ansioso	29	26,9	1:01	1:36
Ficar chateado / deprimido	21	19,4	0:35	1:13
Ficar quieto / reflexivo	41	38,0	0:29	1:00
Ficar com alguém / namorar / paquerar	2	1,9	0:17	0:17
Discutir	22	20,4	0:13	0:14
Brigar	3	2,8	0:18	0:12
Destruir coisas por motivo de briga	3	2,8	0:02	0:02
Ser repreendido/corrigido	17	15,7	0:05	0:05
Fazer birra	3	2,8	0:02	0:02
Ficar de castigo	2	1,9	0:45	0:21
Ficar entediado/inquieto	24	22,2	0:50	1:36
Outro comportamento	23	21,3	1:10	1:26

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar os tipos de comportamento presentes na tabela 33 verifica-se que as maiores taxas de participação foram observadas nos itens ficar quieto/reflexivo (38%), ficar ansioso (26,9%), ficar entediado/inquieto (22,2%), na categoria outro comportamento (21,3%), discutir (20,4%), ficar chateado/deprimido (19,4%) e ser repreendido/corrigido (15,7%). Por outro lado, as menores taxas foram observadas nos itens ficar com alguém/namorar/paquerar e ficar de castigo com 1,9%. Os itens brigar, destruir coisas por motivo de briga e fazer birra, apresentou baixa taxa de participação com apenas 2,8% dos participantes.

Destacam-se média de tempo gasto acima dos demais para a categoria outro comportamento (1 hora e 10 minutos) e ficar ansioso (1 hora e 1 minuto). Valores intermediários foram observados em ficar entediado/inquieto (50 minutos), de castigo (45 minutos), chateado/deprimido (35 minutos) e ficar quieto/reflexivo (29 minutos). Os menores valores observados foram nas atividades fazer birra e destruir coisas por motivo de briga (2 minutos).

Na categoria outros comportamentos apareceram sentimentos como, alegria, tristeza, raiva, felicidade, saudade e “sonhar acordado”.

5.1.9.2 FINAL DE SEMANA

A média de tempo gasto com comportamentos e sentimentos referidos pelos participantes em um dia do final de semana está disposta na tabela 34.

Tabela 34: Taxa de participação, tempo médio e desvio padrão para a categoria comportamentos – Dias de final de semana (n=108).

Itens	N	%	Tempo Médio	Desvio Padrão
Chorar	8	7,4	0:22	0:33
Ficar ansioso	21	19,4	0:49	0:50
Ficar chateado / deprimido	9	8,3	0:15	0:18
Ficar quieto / reflexivo	16	14,8	0:39	1:06
Ficar com alguém / namorar / paquerar	3	2,8	0:43	0:42
Discutir	10	9,3	0:16	0:18
Brigar	3	2,8	0:11	0:15
Destruir coisas por motivo de briga	3	2,8	0:04	0:04
Ser repreendido / corrigido	10	9,3	0:08	0:15
Fazer birra	4	3,7	0:07	0:05
Ficar de castigo	1	0,9	1:00	
Ficar entediado / inquieto	14	13,0	1:04	2:18
Outro comportamento	18	16,7	0:53	1:38

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar os tipos de comportamento presentes na tabela 34 verifica-se que as maiores taxas de participação foram para ficar ansioso (19,4%), outros comportamentos (16,7%), ficar quieto/reflexivo (14,8%) e ficar entediado/inquieto (13%). Taxas intermediárias foram observadas em chorar (7,4%), ficar chateado/deprimido (8,3%), discutir (9,3%) e ser repreendido/corrigido (9,3%) e as menores taxas em ficar com alguém/namorar/paquerar, brigar e destruir coisas por motivo de briga (2,8%), fazer birra (3,7%) e ficar de castigo (0,9% - um indivíduo).

Para as médias de tempo gasto nota-se que as maiores médias foram para os itens ficar entediado/inquieto (1 hora e 4 minutos), outros comportamentos (53 minutos), ficar ansioso (49 minutos), ficar com alguém/namorar/paquerar (43 minutos) e ficar quieto/reflexivo (39 minutos). Por outro lado, os menores valores observados

foram para destruir coisas por motivo de briga (4 minutos), fazer birra (7 minutos) e ser repreendido/corrigido (8 minutos). A única observação para ficar quieto afirmou gastar 1 hora.

5.1.10 MÉDIAS GERAIS: SEMANA E FINAL DE SEMANA

Os resultados a seguir apresentam as médias gerais obtidas no estudo e permitem visualizar como as crianças dividiram seu tempo em um dia, tanto da semana quanto do final de semana, permitindo ainda a visualização da distribuição do tempo por idade e gênero para cada categoria do diário.

Tabela 35: Tempo médio de engajamento diário (em horas) e atividades com maiores e menores médias de tempo para cada área categoria – Dias de Semana (n=108).

	N	Tempo médio total	Desvio Padrão	Item com maior média de tempo	Item com menor média de tempo
AVD	108	11:49	2:17	Sono e cochilos	Alimentação - café da manhã
AVP	108	2:04	1:14	Locomoção; deslocamento	Preparar refeições / cozinhar
Atividades religiosas	59	0:33	0:59	Praticar uma religião	Dedicação a práticas espirituais
Profissionais ou produtivas	13	0:57	1:04	Trabalho remunerado	Trabalho voluntário
Educacionais	105	5:40	0:57	Escola regular	Usar o computador para tarefas escolares
Cuidado com outros	46	1:03	1:02	Cuidar de crianças	Cuidar de idosos
Esportivas	69	1:26	1:08	Artes marciais	Yoga
Lazer	108	5:31	3:45	Assistir TV	Dançar
Comportamentos	83	1:27	2:31	Outro comportament o	Destruir coisas por motivo de briga / Fazer birra

Fonte: Elaborado pela autora

As atividades que requisitaram mais tempo dos participantes foram as AVD (11 horas e 49 minutos), as educacionais (5 horas e 40 minutos) e as de lazer (5 horas e

31 minutos) e as de menor uso do tempo foram as religiosas (33 minutos) e as produtivas (57 minutos).

A síntese geral dos resultados obtidos referentes a um dia do final de semana, será apresentada a seguir na tabela 36.

Tabela 36: Tempo médio de engajamento diário (em horas) e atividades com maiores e menores médias de tempo para cada categoria – Dias de final de semana (n=108).

	N	Tempo médio total	Desvio Padrão	Item com maior média de tempo	Item com menor média de tempo
AVD	108	12:20	2:43	Sonos e cochilos	Alimentação – café da manhã
AVP	105	1:44	1:36	Locomoção; deslocamento	Preparar refeições / cozinhar
Religiosas e espirituais	58	1:34	1:35	Praticar uma religião	Dedicação a práticas espirituais
Profissionais ou produtivas	12	1:27	1:24	Trabalho remunerado	Trabalho voluntário
Educacionais	27	0:34	0:38	Usar o computador para tarefas escolares	Escolar regular
Cuidado com outros	32	1:29	2:09	Cuidar de idosos	Cuidar de adultos
Esportivas	59	1:26	1:47	Natação	Ginástica / musculação / academia
Lazer	107	8:01	6:25	Viagem de passeio / lazer	Cantar / coral
Comportamentos	63	0:00	0:00	Ficar entediado / inquieto	Destruir coisas por motivo de briga

Fonte: Elaborado pela autora

No final de semana, as AVD continuaram sendo aquelas que mais tempo tomaram dos indivíduos (12 horas e 20 minutos) seguidas das atividades de lazer (8 horas e 1 minuto), ambas com um tempo maior de dedicação no final de semana do que durante a semana.

Comparado os dados da tabela 35 e da tabela 36 observa-se que as atividades educacionais, como esperado, teve um decréscimo de mais de 5 horas no final de semana (34 minutos).

Outras atividades que despenderam maior tempo durante a semana do que no final de semana foram as AVP (2 horas e 4 minutos durante a semana e 1 hora e 44 minutos no final de semana) e os comportamentos, que foram expressos por mais tempo durante a semana (1 hora e 27 minutos durante a semana e zero no final de semana).

As atividades religiosas, de cuidados com os outros e práticas esportivas não mostraram diferenças significativas durante a semana e no final de semana.

Ressalta-se que o fato da soma das médias gerais de tempo que fazem referência às atividades realizadas ultrapassarem às 24h de um dia (tanto na semana quanto no final de semana) é justificada devido a natureza do diário que é pré-codificado, ou seja, já conta com uma lista pré-determinada de atividades e, devido a isto, há a possibilidade de contabilização do tempo de atividades realizadas simultaneamente.

As tabelas a seguir apresentam os resultados dos usos do tempo por idade e gênero:

A tabela 37 apresenta os dados referentes à distribuição geral de tempo por idade, já a tabela 38 apresenta os dados referentes à distribuição geral de tempo por gênero para cada categoria do diário, ambas com medida de um dia da semana.

Tabela 37: Média de tempo (em horas) por idade para cada categoria do diário – Dias de semana (n=108).

	Idade											
	9			10			11			12		
	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.
AVD	21	11:06	02:32	45	11:48	02:25	16	12:01	01:55	26	12:18	01:59
AVP	21	02:05	01:03	45	02:30	01:21	16	01:36	00:52	26	01:36	01:07
Religiosas e espirituais	15	00:21	00:23	26	00:33	01:11	6	00:44	01:01	12	00:40	01:05
Profissionais ou produtivas	3	01:40	01:31	9	00:48	00:54	0	.	.	1	00:05	.
Educacionais	19	05:35	00:54	45	05:29	01:02	15	05:50	00:44	26	05:56	00:56
Cuidado com outros	12	01:22	01:19	20	01:08	01:04	4	00:50	00:33	10	00:36	00:32
Esportivas	15	01:41	01:36	31	01:29	00:57	7	01:28	00:53	16	01:05	01:02
Lazer	21	04:28	03:10	45	05:40	03:46	16	07:03	04:36	26	05:10	03:26
Comportamentos	14	01:14	01:17	36	01:48	02:09	13	00:41	00:50	20	01:27	04:04

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 38: Distribuição do tempo médio (em horas) por gênero – dias de semana (n = 108).

	Gênero					
	F			M		
	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.
AVD	59	12:18	02:09	49	11:14	02:18
AVP	59	02:07	01:14	49	02:00	01:14
Religiosas e espirituais	35	00:43	01:11	24	00:18	00:29
Profissionais ou produtivas	7	00:48	01:03	6	01:07	01:09
Educacionais	58	05:41	00:49	47	05:38	01:07
Cuidado com outros	26	01:11	01:07	20	00:52	00:54
Esportivas	30	01:09	00:51	39	01:39	01:16
Lazer	59	05:36	03:52	49	05:25	03:38
Comportamentos	50	01:35	03:00	33	01:14	01:32

Fonte: Elaborado pela autora

As informações contidas nas tabelas 37 e 38 apontam que durante a semana o tempo diário dedicado às AVD parece aumentar com o aumento da idade.

Já nas AVP, as crianças de 10 anos foram as que mais dedicaram tempo em relação aos outros grupos de idade (2 horas e 30 minutos), nota-se ainda que as crianças de 9 anos gastaram mais tempo do seu dia com as AVP (2 horas e 5 minutos) do que as crianças de 11 e 12 anos, que gastaram igualmente 1 hora e 36 minutos na realização das atividades desta categoria.

As meninas deste estudo parecem gastar mais tempo em AVD e AVP do que os meninos. A diferença na média de tempo diário de meninas e meninos nas AVD foi de mais de 1 hora, as meninas gastaram em média 12 horas e 18 minutos com AVD e os meninos 11 horas e 14 minutos.

Nas AVP parece haver uma diferença menor (7 minutos). O tempo médio gasto pelas meninas com as AVP foi de 2 horas e 7 minutos, enquanto os meninos gastaram 2 horas em média com estas atividades.

É possível observar ainda que para as crianças deste estudo parece haver, dos 9 aos 11 anos, um aumento do tempo dedicado às atividades religiosas e espirituais conforme o aumento da idade, e que aos 12 anos parece haver um pequeno decréscimo na média de tempo em relação aos 11 anos, que foi o grupo de idade que mais se dedicou a estas atividades, cerca de 44 minutos. Parece também que o grupo de meninas dedicou mais tempo às atividades espirituais (43 minutos) do que o grupo de meninos (18 minutos).

Nas atividades profissionais ou produtivas as maiores médias de tempo foram para os grupos de 9 e 10 anos de idade. As crianças de 9 anos foram as que mais dedicaram tempo às atividades profissionais ou produtivas, cerca de 1 hora e 44 minutos diário (embora a taxa geral de participação nesta categoria tenha sido baixa 12,1%, e destes, 5,6% eram dedicadas as atividades remuneradas e 6,5% as atividades voluntárias).

Nota-se ainda que as crianças de 11 anos não referiram participação nesta categoria de atividades e as crianças de 12 anos apresentaram média de tempo de apenas 5 minutos diários de dedicação a tais atividades.

Em relação ao gênero os meninos parecem ter gastado mais tempo (1 hora e 7 minutos) do que as meninas (48 minutos).

As crianças de 11 e 12 anos também parece ter dedicado mais tempo às atividades educacionais do que as crianças de 9 e 10 anos. O grupo com maior média tempo nesta categoria foi o grupo de crianças com 12 anos de idade, com média diária de 5 horas e 56 minutos e o grupo com menor média de tempo foi o das crianças de 10 anos (5 horas e 29 minutos).

Houve pouca diferença nas médias de tempo dedicado as atividades educacionais entre meninos e meninas. As meninas dedicaram em média 5 horas e 41 minutos do seu dia a e os meninos 5 horas e 38 minutos.

Observa-se que nas atividades de cuidados com outros parece haver um decréscimo na média de tempo com o aumento da idade. O grupo de crianças com maior média de tempo foi o de crianças de 9 anos (1 hora e 22 minutos) e as crianças de 12 anos foram as que gastaram menos tempo do seu dia cuidando de outras pessoas (36 minutos). O grupo de meninas parece ter passado mais tempo do seu dia (1 hora e 11 minutos) cuidando de outras pessoas do que o grupo de meninos (52 minutos).

Para as atividades esportivas a maior média de tempo ficou com o grupo de crianças de 9 anos (1 hora e 41 minutos), já o grupo de crianças com 12 anos apresentou a menor média de tempo de dedicação às atividades esportivas.

O grupo de crianças de 10 e 11 anos apresentou médias de tempo próximas: 1 hora e 29 minutos para o grupo de 10 anos e 1 hora e 28 minutos para o grupo de 11 anos. A diferença de tempo médio diário de dedicação aos esportes entre meninos e meninas foi de 30 minutos. Os meninos gastaram em média 1 hora e 39 minutos com as práticas esportivas, enquanto as meninas gastaram 1 hora e 9 minutos em média com estas atividades.

Nos tempos de lazer e diversão verifica-se que as crianças de 11 anos foram as que mais gastaram tempo com as atividades desta categoria (7 horas e 3 minutos) e as crianças de 9 anos foram as que menos tiveram tempo para atividades de lazer e diversão (4 horas e 28 minutos).

Meninas parecem ter gasto mais tempo (5 horas e 36 minutos) que meninos (5 horas e 25 minutos) com lazer e diversão.

Em relação à expressão de comportamentos e sentimentos nota-se que as crianças de 10 anos foram as com maior média de tempo diário nesta categoria (1 hora e 48 minutos). Já as crianças de 11 anos foram as que passaram menos tempo expressando sentimentos e comportamentos diversos (41 minutos).

Meninas apresentaram maior média de tempo (1 hora e 35 minutos) em comportamentos do que meninos (1 hora e 14 minutos).

Os dados referentes à distribuição geral de tempo por idade para cada categoria do diário em um dia do final de semana estão dispostos na tabela 39 a seguir.

Tabela 39: Média de tempo (em horas) por idade para cada categoria do diário – Dias do final de semana (n= 108).

	Idade											
	9			10			11			12		
	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.
AVD	21	11:32	01:41	45	12:57	03:12	16	10:55	02:29	26	12:49	02:15
AVP	21	01:54	01:33	42	01:47	01:40	16	01:44	01:27	26	01:33	01:43
Religiosas e espirituais	14	01:12	00:58	22	01:13	01:17	7	02:06	02:48	15	02:11	01:38
Profissionais ou produtivas	2	02:25	02:00	1	01:00	.	2	01:40	01:53	7	01:11	01:23
Educacionais	4	00:58	01:22	14	00:36	00:30	3	00:18	00:10	6	00:20	00:15
Cuidado com outros	9	01:57	02:44	10	00:43	00:29	6	00:53	01:04	7	02:32	03:07
Esportivas	11	00:49	00:40	28	01:12	01:54	8	01:17	00:39	12	02:37	02:14
Lazer	21	08:25	05:06	44	07:50	06:11	16	09:22	07:15	26	07:11	07:21
Comportamentos	7	02:00	03:19	31	00:57	01:25	10	01:18	01:19	15	01:05	01:26

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela a seguir apresenta a distribuição geral de tempo por gênero, para cada categoria do diário referente a um dia do final de semana.

Tabela 40: Distribuição do tempo médio (em horas) por gênero – dias de final de semana (n = 108).

	Gênero					
	F			M		
	N	Média	D.P.	N	Média	D.P.
AVD	59	12:38	03:02	49	11:59	02:16
AVP	58	02:02	01:43	47	01:23	01:24
Religiosas e espirituais	33	01:43	01:48	25	01:22	01:16
Profissionais ou produtivas	7	01:23	01:26	5	01:33	01:31
Educacionais	19	00:24	00:16	8	00:55	01:02
Cuidado com outros	23	01:20	01:52	9	01:53	02:52
Esportivas	27	01:05	01:42	32	01:44	01:49
Lazer	59	08:07	06:49	48	07:54	05:57
Comportamentos	40	00:51	00:59	23	01:41	02:25

Fonte: Elaborado pela autora

As informações contidas nas tabelas 39 e 40 apontam que o grupo de crianças de 10 anos parece ter dedicado mais tempo do seu dia às AVD (12 horas e 57 minutos) do que os outros grupos de crianças. As que parecem que menos dedicaram tempo às AVD foram às crianças de 11 anos (10 horas e 55 minutos).

Já nas AVP as crianças de 9 anos parecem ter dedicado mais tempo em relação aos outros grupos de idade (1 hora e 54 minutos) e as crianças de 12 anos a menor média de tempo (1 hora e 33 minutos).

No final de semana as meninas parecem continuar gastando mais tempo em AVD e AVP do que os meninos. Nas AVD as meninas gastaram em média de 12 horas e 38 minutos e os meninos 11 horas e 59 minutos. Nas AVP o tempo médio gasto pelas meninas foi de 2 horas e 2 minutos e dos meninos 1 hora e 23 minutos.

As crianças de 12 anos parecem ter sido o grupo de crianças que mais dedicou tempo às atividades religiosas e espirituais (2 horas e 11 minutos) e as crianças de 9 anos parece que foram as que menos gastaram tempo com tais práticas (1 hora e 12 minutos). Assim como na semana, no final de semana as meninas também parecem ter dedicado mais tempo às atividades religiosas e espirituais (1 hora e 43 minutos) do que os meninos (1 hora e 22 minutos).

Nas atividades profissionais ou produtivas a maior média de tempo foi para as crianças de 9 anos (2 horas e 25 minutos) e a menor média para as crianças de 10 anos (1 hora). No final de semana meninos parecem ter continuado a despender mais tempo (1 hora e 33 minutos) em atividades profissionais e produtivas do que as meninas (1 hora e 23 minutos).

Nas atividades educacionais as crianças de 9 anos também apresentaram maior média de tempo em relação aos outros grupos de crianças (58 minutos) e as crianças de 11 anos apresentaram a menor média (18 minutos).

Ao contrário do ocorrido nos dias da semana parece haver uma grande diferença de tempo na dedicação de meninos e meninas às atividades educacionais, meninos parecem dedicar mais que o dobro de tempo (55 minutos) do que as meninas (24 minutos) às atividades educacionais no final de semana.

O grupo de crianças com maior média de tempo nas atividades de cuidado com outros foi o grupo de crianças de 12 anos (2 horas e 32 minutos) e as crianças de 10 anos foram as que gastaram menos tempo do seu dia cuidando de outras pessoas (43 minutos).

No final de semana parece haver uma mudança de comportamento entre meninos e meninas no cuidado com outras pessoas da casa. Com uma diferença de 33 minutos os meninos passaram mais tempo do seu dia (1 hora e 53 minutos) cuidando de outras pessoas do que as meninas (1 hora e 20 minutos).

No final de semana o grupo de crianças de 12 anos apresentou maior média de tempo (2 horas e 37 minutos) nas atividades esportivas, já as crianças com 9 anos foram as que menos se exercitaram no final de semana (49 minutos).

Semelhantemente às informações obtidas com essa categoria durante a semana houve diferença (de quase 40 minutos) entre os tempos de dedicação as práticas esportivas de meninos e meninas. Os meninos gastaram em média 1 hora e 44 minutos e as meninas 1 hora e 5 minutos com estas atividades.

Para os tempos gastos com lazer e diversão verifica-se que no final de semana, as crianças de 11 anos continuaram sendo as que mais gastaram tempo com tais atividades (9 horas e 22 minutos) e as crianças de 12 anos foram as que menos gastaram tempo com atividades de lazer e diversão (7 horas e 11 minutos). Meninas continuaram sendo as que mais gastaram tempo com lazer e diversão no final de semana com 8 horas e 07 minutos em média, já o tempo médio dos meninos para esta categoria foi de 7 horas e 54 minutos.

O grupo que referiu passar mais tempo expressando comportamentos e sentimentos diversos foi o de crianças de 9 anos, 2 horas em média, e a menor média de tempo para esta categoria foi para o grupo de crianças de 10 anos (57 minutos).

Parece haver ainda mudança de comportamento entre meninas e meninos. Diferentemente da semana, no final de semana a maior média de tempo foi para os

meninos (1 hora e 41 minutos), já a média de tempo apresentada pelas meninas foi de 51 minutos.

5.2 QUALIDADE DE VIDA

Serão apresentados a seguir os resultados obtidos com a aplicação da escala de avaliação da qualidade de vida AUQEI (Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé). Tais dados permitem conhecer os resultados obtidos sobre a percepção da qualidade de vida dos participantes do estudo e satisfaz o seguinte objetivo: *Conhecer a percepção das crianças sobre sua qualidade de vida.*

Serão descritos a seguir os escores gerais obtidos para a população do estudo e os escores por idade e por gênero.

Para análise da qualidade de vida dos participantes foi utilizada a soma das 26 questões que compõem o instrumento e realizada uma análise de cada dimensão que o compõe (Função, Família, Autonomia, Lazer).

A composição dos domínios contidos no AUQEI abrange 18 questões e são assim constituídas.

Quadro 4: Distribuição de questão por dimensão contida no AUQEI.

Dimensão contida no instrumento	Questões relacionadas à dimensão
Função: questões relativas às atividades na escola, às refeições, ao deitar-se, e idas ao médico:	Questão 01: À mesa, junto com sua família. Questão 02: À noite, quando você se deita. Questão 04: À noite, ao dormir. Questão 05: Na sala de aula. Questão 08: Quando você vai a uma consulta médica.
Família: questões relativas à opinião das crianças quanto às figuras parentais e quanto a si mesmas:	Questão 03: Se você tem irmãos, quando brinca com eles. Questão 10: Quando você pensa em seu pai. Questão 13: Quando você pensa em sua mãe. Questão 16: Quando seu pai ou sua mãe falam de você. Questão 18: Quando alguém te pede que mostre alguma coisa.
Lazer: questões relativas às férias, aniversário e relações com os avós:	Questão 11: No dia do seu aniversário. Questão 21: Durante as férias. Questão 25: Quando você está com seus avós.
Autonomia: questões relacionadas à independência, relação com os companheiros e avaliações escolares:	Questão 15: Quando você brinca sozinho (a). Questão 17: Quando você dorme fora de casa. Questão 19: Quando os amigos falam de você. Questão 23: Quando você está longe de sua família. Questão 24: Quando Você recebe as notas da escola.
Questões que detêm importância isolada:	Questão 06: Quando você vê uma fotografia sua. Questão 07: Em momentos de brincadeira durante o recreio escolar. Questão 09: Quando você pratica um esporte. Questão 12: Quando você faz as lições de casa. Questão 14: Quando você fica internado no hospital. Questão 20: Quando você toma remédios. Questão 22: Quando você pensa em quando estiver crescido. Questão 26: Quando você assiste televisão.

Fonte: RESENDE (2013)

A partir desta organização é possível obter pontuação por fatores, onde cada domínio tem seu determinado valor de corte. Para os domínios autonomia, função e família, o ponto de corte é de 09 pontos e lazer 05 pontos (MARTINS, 2011). Escores abaixo destes valores revelam qualidade de vida prejudicada.

Ressalta-se que as respostas dos participantes foram categorizadas de acordo com a seguinte escala: muito infeliz=0, infeliz=1, feliz=2 e muito feliz=3 e que os valores faltantes de cada item foram substituídos pela média geral dos indivíduos no respectivo item (cf. Apêndice C).

A tabela 41 apresenta o panorama geral dos resultados obtidos com o instrumento.

Tabela 41: Escores obtidos para cada dimensão de qualidade de vida (n = 108).

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Função	9,9	2,0	3,0	15,0
Família	11,6	2,5	0,0	15,0
Autonomia	7,5	1,9	1,0	12,0
Lazer	8,2	1,3	2,0	9,0
Total	52,0	6,9	26,0	67,7

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados da tabela 41 apontam que de modo geral os participantes do estudo apresentaram qualidade de vida satisfatória.

O escore geral obtido foi de 52,0 pontos, com desvio padrão de 6,9 pontos. A pontuação mínima obtida entre os participantes foi de 26 pontos e a máxima 67,7 pontos.

O número de participantes com qualidade de vida satisfatória ou prejudicada está disposto na tabela a seguir.

Tabela 42: Frequências observada em qualidade de vida satisfatória e prejudicada (n = 108).

	Qualidade de Vida Prejudicada		Qualidade de Vida Satisfatória	
	N	%	N	%
Função	25	23,1	83	76,9
Família	13	12,0	95	88,0
Autonomia	78	72,2	30	27,8
Lazer	2	1,9	106	98,1
Total	24	22,2	84	77,8

Fonte: Elaborado pela autora

Por meio da tabela 42 é possível analisar as frequências de participantes que obtiveram e os que não obtiveram escore mínimo na avaliação geral do instrumento e em cada dimensão por ele avaliado e que determina ou não qualidade de vida satisfatória.

Observa-se que 77,8% dos participantes perceberam em suas vidas, através dos aspectos avaliados pelo instrumento, qualidade de vida satisfatória. Já para 22,2% da amostra a percepção da qualidade de vida estava prejudicada.

A análise por dimensão aponta que no domínio *Autonomia* 72,2% dos indivíduos apresentaram qualidade de vida prejudicada. Nas demais dimensões a maioria dos indivíduos apresentou qualidade de vida satisfatória. A maior taxa de indivíduos com qualidade de vida satisfatória está na dimensão *Lazer* (98,1%), seguida da dimensão *Família* (88,0%).

As informações contidas na tabela a seguir permitem o conhecimento das médias obtidas para cada questão do instrumento.

Tabela 43: Médias e desvios para as questões referentes à qualidade de vida.

	N	%	Média	Desvio Padrão
Q1	108	100,00	2,44	0,65
Q2	108	100,00	2,09	0,52
Q3	100	92,59	2,28	0,90
Q4	108	100,00	1,99	0,73
Q5	108	100,00	2,01	0,69
Q6	108	100,00	2,37	0,62
Q7	108	100,00	2,49	0,69
Q8	108	100,00	1,37	0,71
Q9	108	100,00	2,36	0,60
Q10	107	99,07	2,51	0,84
Q11	108	100,00	2,86	0,46
Q12	108	100,00	1,64	0,78
Q13	107	99,07	2,68	0,68
Q14	107	99,07	0,42	0,64
Q15	108	100,00	1,04	0,82
Q16	108	100,00	2,15	0,78
Q17	102	94,44	1,94	0,83
Q18	108	100,00	2,01	0,88
Q19	108	100,00	1,67	1,00
Q20	108	100,00	0,98	0,74
Q21	108	100,00	2,69	0,72
Q22	108	100,00	2,23	0,78
Q23	108	100,00	0,54	0,69
Q24	108	100,00	2,31	0,82
Q25	106	98,15	2,65	0,59
Q26	108	100,00	2,28	0,65

Fonte: Elaborado pela autora

Na média geral obtida por questão do instrumento (cf. Tabela 43) observa-se, de acordo com os critérios de avaliação do mesmo, infelicidade em situações cotidianas referidas pelas questões 04 (À noite, ao dormir), 08 (Quando você vai a uma consulta médica), 12 (Quando você faz as lições de casa), 15 (Quando você brinca sozinho), 17 (Quando você dorme fora de casa) e 19 (Quando os amigos falam de você), pois a média obtida em tais questões foi < 2 pontos. Observa-se ainda muita infelicidade (média < 1 ponto) nas questões 14 (Quando você fica internado no hospital), 20 (Quando você toma remédios) e 23 (Quando você está longe de sua família).

Os resultados apresentados a seguir apontam a quantidade de participante com qualidade de vida satisfatória e prejudicada para cada grupo de idade do estudo.

Tabela 44: Qualidade de Vida Satisfatória e Prejudicada em cada domínio do AUQEI por idade (n=108).

		Idade							
		9		10		11		12	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Função	Qualidade de Vida Prejudicada	4	19,05	13	28,89	2	12,50	6	23,08
	Qualidade de Vida Satisfatória	17	80,95	32	71,11	14	87,50	20	76,92
Família	Qualidade de Vida Prejudicada	1	4,76	2	4,44	6	37,50	4	15,38
	Qualidade de Vida Satisfatória	20	95,24	43	95,56	10	62,50	22	84,62
Autonomia	Qualidade de Vida Prejudicada	15	71,43	28	62,22	14	87,50	21	80,77
	Qualidade de Vida Satisfatória	6	28,57	17	37,78	2	12,50	5	19,23
Lazer	Qualidade de Vida Prejudicada	0	0,00	1	2,22	0	0,00	1	3,85
	Qualidade de Vida Satisfatória	21	100,00	44	97,78	16	100,00	25	96,15
Total	Qualidade de Vida Prejudicada	4	19,05	7	15,56	5	31,25	8	30,77
	Qualidade de Vida Satisfatória	17	80,95	38	84,44	11	68,75	18	69,23

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os dados apresentados na tabela 44, de forma geral os grupos de 11 e 12 anos foram os grupos com maior número de crianças com qualidade de vida prejudicada 31,25% e 30,77% respectivamente e o grupo de crianças com 10 anos foram os que mais apresentaram qualidade de vida satisfatória, com 84,44 % dos participantes com esta idade.

A análise por domínio aponta que no domínio função o grupo com maior número de crianças com qualidade de vida prejudicada foi o grupo de crianças com 10 anos de idade (28,89%) e o grupo com maior número de participantes com qualidade satisfatória foi o de crianças com 11 anos (87,50%).

As crianças de 11 anos foram as que mais perceberam qualidade de vida prejudicada no domínio família (37,50%) e autonomia (87,50%) e as crianças com 10 anos foram as que mais percebem qualidade de vida satisfatória em autonomia (95,56%) e família (95,56%).

A tabela a seguir apresenta os resultados da avaliação da qualidade de vida por gênero.

Tabela 45: Qualidade de Vida Satisfatória e Prejudicada em cada domínio do AUQEI por gênero (n = 108).

		Gênero			
		F		M	
		N	%	N	%
Função	Qualidade de Vida Prejudicada	17	28,81	8	16,33
	Qualidade de Vida Satisfatória	42	71,19	41	83,67
Família	Qualidade de Vida Prejudicada	10	16,95	3	6,12
	Qualidade de Vida Satisfatória	49	83,05	46	93,88
Autonomia	Qualidade de Vida Prejudicada	44	74,58	34	69,39
	Qualidade de Vida Satisfatória	15	25,42	15	30,61
Lazer	Qualidade de Vida Prejudicada	2	3,39	0	0,00
	Qualidade de Vida Satisfatória	57	96,61	49	100,00
Total	Qualidade de Vida Prejudicada	17	28,81	7	14,29
	Qualidade de Vida Satisfatória	42	71,19	42	85,71

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados da tabela 45 apontam que dentro da taxa de participantes com qualidade de vida prejudicada as meninas foram maioria. A porcentagem de participantes do gênero feminino foi maior em todos os domínios avaliado pelo instrumento, e na avaliação geral o número de meninas com qualidade de vida prejudicada foi o dobro do número de meninos.

5.3 RESULTADOS CORRELAÇÕES: TEMPO, SATISFAÇÃO, SIGNIFICADO E QUALIDADE DE VIDA.

A seguir serão apresentados os resultados das correlações estudadas entre as variáveis: tempo, grau de satisfação, grau de significado e qualidade de vida que satisfazem ao seguinte objetivo: *Verificar se há relação entre tempo dedicado às atividades do dia, grau de satisfação, grau de significado atribuído e qualidade de vida.*

A tabela abaixo apresenta as correlações encontradas entre tempo, grau de significado e satisfação e a qualidade de vida dos participantes obtida a partir da avaliação total do AUQEI para os dias da semana.

Tabela 46: Medidas de correlação entre atividades realizadas durante a semana e qualidade de vida.

		AUQEI Total
AVD (n = 108)	Tempo	-0,074; 0,445
	Grau de Satisfação	0,087; 0,368
	Grau de Significado	0,189; 0,050
AVP (n = 108)	Tempo	0,059; 0,541
	Grau de Satisfação	0,017; 0,861
	Grau de Significado	0,133; 0,169
Atividades religiosas (n = 59)	Tempo	-0,015; 0,910
	Grau de Satisfação	-0,081; 0,544
	Grau de Significado	0,040; 0,765
Profissionais ou produtivas (n = 13)	Tempo	-0,133; 0,664
	Grau de Satisfação	-0,270; 0,373
	Grau de Significado	-0,429; 0,143
Educacionais (n = 105)	Tempo	-0,209*; 0,032
	Grau de Satisfação	0,322**; 0,001
	Grau de Significado	0,121; 0,218
Cuidado com outros (n = 46)	Tempo	0,044; 0,769
	Grau de Satisfação	0,217; 0,148
	Grau de Significado	-0,024; 0,874
Esportivas (n = 69)	Tempo	0,086; 0,483
	Grau de Satisfação	0,037; 0,764
	Grau de Significado	0,385**; 0,001
Lazer (n = 108)	Tempo	-0,044; 0,655
	Grau de Satisfação	0,043; 0,659
	Grau de Significado	0,240*; 0,012
Comportamentos (n = 83)	Tempo	0,246*; 0,025
	Grau de Satisfação	0,085; 0,447
	Grau de Significado	0,141; 0,204

Fonte: Elaborado pela autora

* p-valor < 0,05, ** p-valor < 0,01

A partir dos resultados obtidos, constata-se correlação significativa ao nível de 5% entre: tempo gasto em atividades educacionais e AUQEI total (ρ : -0,209; p-valor: 0,032), grau de significado para lazer e AUQEI total (ρ : 0,240; p-valor: 0,012) e tempo gasto com comportamentos e AUQEI total (ρ : 0,246; p-valor: 0,025). Houve ainda correlação significativa ao nível de 1% entre: grau de satisfação em atividades educacionais e AUQEI total (ρ : 0,322; p-valor: 0,001) e grau de significado para atividades esportivas e AUQEI total (ρ : 0,385; p-valor: 0,001).

A tabela a seguir apresenta as correlações encontradas entre tempo, grau de significado e satisfação e a qualidade de vida dos participantes no final de semana.

Tabela 47: Medidas de correlação entre atividades realizadas no final de semana e qualidade de vida.

		AUQEI Total
AVD (n = 108)	Tempo	-0,132; 0,172
	Grau de Satisfação	0,182; 0,059
	Grau de Significado	0,215*; 0,026
AVP (n = 105)	Tempo	0,069; 0,485
	Grau de Satisfação	0,317**; 0,001
	Grau de Significado	0,254**; 0,009
Atividades religiosas (n = 58)	Tempo	-0,025; 0,851
	Grau de Satisfação	0,206; 0,120
	Grau de Significado	0,014; 0,917
Profissionais ou produtivas (n = 12)	Tempo	0,018; 0,956
	Grau de Satisfação	0,388; 0,212
	Grau de Significado	-0,108; 0,738
Educacionais (n = 27)	Tempo	0,025; 0,900
	Grau de Satisfação	0,263; 0,184
	Grau de Significado	-0,083; 0,681
Cuidado com outros (n = 32)	Tempo	0,000; 0,998
	Grau de Satisfação	0,204; 0,263
	Grau de Significado	-0,037; 0,840
Esportivas (n = 59)	Tempo	-0,175; 0,186
	Grau de Satisfação	0,127; 0,339
	Grau de Significado	0,277*; 0,034
Lazer (n = 107)	Tempo	0,047; 0,631
	Grau de Satisfação	0,266**; 0,006
	Grau de Significado	0,210*; 0,030
Comportamentos (n = 63)	Tempo	0,062; 0,629
	Grau de Satisfação	0,095; 0,458
	Grau de Significado	0,028; 0,826

Fonte: Elaborado pela autora

* p-valor < 0,05, ** p-valor < 0,01

A partir dos resultados obtidos, constata-se correlação significativa ao nível de 5% entre: grau de significado para atividades de vida diária e AUQEI total (ρ : 0,215; p-

valor: 0,026); grau de significado para atividades esportivas e AUQEI total (ρ : 0,277; p-valor: 0,034) e grau de significado para atividades de lazer e AUQEI total (ρ : 0,210; p-valor: 0,030). Houve ainda correlação significativa ao nível de 1% entre: grau de satisfação em atividades de vida prática e AUQEI total (ρ : 0,317; p-valor: 0,001), grau de significado para atividades de vida prática e AUQEI total (ρ : 0,254; p-valor: 0,009) e grau de satisfação para atividades de lazer e AUQEI total (ρ : 0,266; p-valor: 0,006).

6. DISCUSSÃO

6.1 O USO DO TEMPO NAS ATIVIDADES COTIDIANAS

A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.
A gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte.
(Titãs).

Como indicado por Heller (2011) a vida cotidiana é heterogênea e hierárquica, no que diz respeito a conteúdos e significados. Essa hierarquia é definida de acordo com interesses intrínsecos, cultivados e valorizados sócio culturalmente. O cotidiano humano está cheio de obrigações, sentimentos, interesses e prazeres que caracterizam sua heterogeneidade e que permitem ao homem adquirir todas as aptidões indispensáveis para a vida em sociedade e é nele que se investe grande parte do tempo.

As crianças, assim como os adultos, organizam seu cotidiano por meio do envolvimento em atividades comuns como sono, atividades de vida diária, escola, lazer e descanso (SOUSA; EMMEL, 2013; NUNES et al., 2013).

Os sistemas de tempo convencionais que estruturam a vida dos adultos exercem igual importância na vida das crianças. A capacidade de se orientar temporalmente é desenvolvida gradualmente e se inicia a partir das estruturas que regem o tempo dos pais, são aguçadas com o início do papel ocupacional de estudante que ocorre com o ingresso na pré-escola e se tornam mais elaboradas à medida que a criança é solicitada a exercitar estas capacidades no seu cotidiano, auxiliando o processo de estruturação temporal na criança. Os tempos de aniversários, os feriados, os horários de entrada e saída da escola, os eventos e férias escolares, os fins de semana na casa de amigos e parentes, os programas preferidos de televisão, são exemplos de ocupações cotidianas que auxiliam a contagem do tempo em crianças (FRIEDMAN, 1989).

As investigações sobre o uso do tempo nos componentes do cotidiano humano é muito rico, pois a “vida cotidiana é o que nós conhecemos por mundo real” (HASSELKUS, 2006, tradução nossa) e o tempo constitui-se em parâmetro fundamental na organização da vida cotidiana (AGUIAR, 2001).

Sinteticamente os resultados obtidos neste estudo apontam que grande parte do tempo das crianças durante a semana e nos finais foi dedicado às atividades básicas diárias relacionadas ao cuidado com elas mesmas, com a casa e com outras crianças (cf.

tabelas 35 e 36), embora, de modo geral os resultados apontem para um equilíbrio entre os tempos de trabalho (escolas, afazeres domésticos, trabalho remunerado e voluntário), tempos livres (atividades de esporte, lazer e diversão) e atividades de cuidados consigo mesmas (sono, alimentação e cuidados com o corpo).

Os cuidados com o corpo e com a casa parecem consumir mais tempo de meninas do que meninos e apesar do trabalho infantil (remunerado ou não) ser proibido para crianças no Brasil com menos de quatorze anos, essa atividade parece necessária em várias famílias.

As famílias parecem necessitar de uma organização e divisão das tarefas do lar entre seus membros. Desta forma, as crianças contribuem com ajudas oferecidas em algumas atividades de manutenção da casa, no cuidado com o animal de estimação, auxiliam no preparo de refeições e no cuidado com outras pessoas, que na maioria dos casos são outras crianças.

Assim como o trabalho doméstico, o cuidado com si próprio e com outros e as práticas religiosas e espirituais fazem parte do cotidiano de grande parte das crianças que participaram do estudo e tais atividades são consideradas pelas próprias crianças práticas satisfatórias e significativas.

Grande parte das horas úteis nos dias da semana das crianças foi disponibilizada para a escola e excluindo as atividades realizadas no ambiente escolar, para esta população parece não haver muita oportunidade de investimento em atividades extracurriculares, já que atividades como aulas de idiomas e aulas de informática, por exemplo, fazem parte do cotidiano de poucas crianças (menos de 10% dos participantes do estudo como aponta a tabela 17).

As práticas esportivas e de lazer para essas crianças e adolescentes parecem restritas às atividades sem altos gastos financeiros.

O lazer passivo parece ser o mais presente no cotidiano dessas crianças, tanto nos dias úteis quanto no final de semana.

As atividades físicas também parecem ser atividades que podem ser realizadas de forma lúdica.

A influência do fator econômico pode ser observada nos tipos de atividades esportivas e de lazer com maiores taxas de participação (bicicleta, futebol caminhada, corrida, assistir TV, ler, brincar, acessar redes sociais...) que não necessitam de altos gastos financeiros para serem realizadas com frequência. Mesmo as atividades relatadas que não estavam listadas no diário e que entraram na categoria “outras” apontaram para

esta direção, como jogos com bola, alongamentos, pular corda, andar de skate, patins, tênis de mesa e ouvir música.

Com poucas possibilidades de lazer gratuito para enriquecer culturalmente o cotidiano das crianças dessa classe social, assistir TV e brincar parecem ser as atividades de lazer preferidas desta população, tanto para os dias da semana quanto para os dias do final de semana.

A presença do lazer passivo no cotidiano infantil dessa parcela da população economicamente desfavorecida torna-se evidente quando se analisa as taxas de participação em atividades como fazer leitura, descansar e usar o computador/celular para assistir programas audiovisuais, jogos, e acessar redes sociais e receber/fazer visitas nos dias úteis da semana e no final de semana.

Embora não se tenha encontrado pesquisas com crianças brasileiras com categorizações de atividades e tempos semelhantes à pesquisa aqui apresentada, alguns resultados similares aos encontrados nesse estudo aparecem em pesquisas nacionais sobre o uso do tempo de crianças e adolescentes de classe popular.

De modo geral, os estudos têm apontado para a necessidade de maior envolvimento da instituição escolar, do governo e da sociedade civil na provisão de bens de consumo cultural e na promoção da conscientização das necessidades de se cultivarem hábitos e estilos de vida mais saudáveis, através da prática regular de atividades físicas e de atividades de lazer mais ativos, já que a taxa de participação em atividades de lazer passivo como assistir TV e usar o computador e a baixa taxa de participação em atividades extracurriculares e culturais são constantemente encontrados nestes estudos (BARROS et al., 2002; CARVALHO; MACHADO 2006; SARRIERA et al., 2007; MARTINS; GONTIJO, 2011; SCHWERTNER; FISCHER, 2012; SOUSA; EMMEL, 2013; NUNES et al., 2013).

A categorização das ocupações diárias no estudo de Martins e Gontijo (2011) foi a que mais se aproximou à desse estudo, porém a idade da população estudada variava de 12 a 16 anos. Neste estudo as autoras observaram maior participação dos adolescentes em atividades de descanso, sono e educação durante a semana e tempo livre e lazer no final de semana. Além disso, as autoras chamam atenção para a notável participação durante os sete dias da semana em atividades de AVD, AVP e Trabalho remunerado em empregos que não exigem escolarização, como trabalhar de babá, por exemplo.

No estudo de Martins e Gontijo (2011) também houve baixa inserção dos adolescentes em trabalhos extracurriculares e um pequeno leque de atividades de lazer e diversão, sendo que as mais frequentes foram as de lazer passivo como assistir televisão, ficar na rua e fazer uso do computador. As autoras também identificaram em seu estudo um desequilíbrio ocupacional entre os participantes da pesquisa e chamaram a atenção para as consequências que este desequilíbrio pode acarretar na qualidade de vida desses adolescentes.

Carvalho e Machado (2006) realizaram na cidade de Porto Alegre um estudo comparativo de usos do tempo de crianças de classe popular e de classe média alta, com idades semelhantes à da pesquisa aqui apresentada. Semelhantemente ao estudo aqui apresentado, esse estudo também apontou para a inexistência de atividades extraescolares, presença de afazeres domésticos e atividades de lazer restritas ao entorno da casa no cotidiano do grupo de crianças de classe popular (CARVALHO; MACHADO, 2006).

Barros e colaboradores (2002) em um estudo epidemiológico sobre as atividades realizadas por adolescentes quando não estão na escola, em uma comunidade urbana do Rio de Janeiro, constataram que entre as atividades físicas relacionadas no seu instrumento, as mais praticadas foram: jogar futebol, andar de bicicleta, jogar vôlei e jogo de queimado. As atividades recreativas mais citadas foram: praticar esportes, ir à festa, ir à praia, ficar na rua com os amigos, assistir televisão, ouvir música, ler, jogar videogame, passeios, conversas, ir a shows e ir ao cinema. Como limitação do estudo os autores citaram o fato da pesquisa não questionar a frequência da realização das atividades, o que segundo eles poderia diminuir consideravelmente o número de relatos em práticas culturais devido às condições econômicas das famílias.

Barros e colaboradores (2002) apontaram para a necessidade de uma avaliação da diminuição dos custos de participação em atividades culturais e de lazer, pois esse parece ser o fator limitante para a prática de atividades como ir ao cinema, teatro, shows ou qualquer outra atividade que dependa de despendimento financeiro e que muitas vezes se torna inacessível para esta classe popular.

As ampliações das reflexões de Barros e colaboradores (2002) suscitam ainda a discussão sobre a necessidade do direcionamento de jogos e brincadeiras que favoreçam o brincar ativo, criativo e de baixo custo financeiro para as crianças nos lugares que elas frequentam como forma de incentivo a prática de atividade física em seu cotidiano, pois estimular o brincar nos diversos locais e instituições que as criança frequentam é um

rico recurso de manutenção da saúde, da sensação de bem estar e do favorecimento do desenvolvimento físico e psicossocial.

Os resultados desse estudo apontam que mais de 50% das crianças brincam e consideram esta atividade altamente significativa e satisfatória (cf. tabelas 29 e 31). Nesta pesquisa a categoria brincar excluiu brincadeiras como andar de bicicleta, jogar futebol, jogos com videogame e jogos diversos, que foram categorizados como práticas esportivas e outras práticas de lazer, o que elevaria a porcentagem de brincantes.

Reforçando sobre, o brincar é um meio eficaz para o conhecimento das regras que regem as sociedades e permite o desenvolvimento de estratégias particulares de ação, que aprimoraram os processos de interação com as pessoas e em diversas situações que a vida cotidiana exige da criança, quando esta começa a circular em ambientes desconhecidos (FERLAND, 2006; TEIXEIRA, 2009).

É também nas interações sociais que as crianças passam pelo processo de assimilação, reprodução, criação e troca de aprendizagem na cultura entre pares e entre crianças e adultos. No processo de socialização as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que lhes cercam e vivenciam, como se tornam parte dela e contribuem através da produção criativa do que foi aprendido, recriando e transformando as informações e as vivências em uma série de novas culturas de pares com outras crianças (CORSARO, 2002).

Para Corsaro (2002), o processo de socialização é mais reprodutivo do que linear, pois as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que lhes cercam e vivenciam, como se tornam parte dela e contribuem para com ela através da produção criativa do que foi aprendido, recriando e transformando informações e vivências em uma série de novas culturas de pares com outras crianças.

Portanto, expandir o repertório cultural, artístico e educacional das crianças e adolescentes em desvantagem econômica, contribui com a transformação e a incorporação de hábitos saudáveis que favorecerão seu desenvolvimento biopsicossocial, pois os ambientes que as crianças frequentam e as ocupações que experimentam no seu cotidiano propiciam experiências de amadurecimento durante o decorrer do desenvolvimento (NUNES et al., 2013).

6.2 QUALIDADE DE VIDA

Eu fico com a pureza da resposta das crianças, é a vida, é bonita e é bonita! Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz... Ah meu Deus! Eu sei, eu sei, que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita, é bonita, é bonita e é bonita! (Gonzaguinha).

Apesar de ainda não haver uma concepção uniforme e universal sobre o conceito de qualidade de vida na infância e adolescência, a literatura aponta a necessidade de entender este conceito, entretanto, os estudos que buscam compreendê-lo a partir da perspectiva das próprias crianças e adolescentes ainda são raros, e tradicionalmente tais estudos são realizados sob a perspectiva de pais e/ou responsáveis (ASSUMPÇÃO Jr et al., 2000; KUCZYNSKI, 2010; BERNAL, 2010a; SOARES et al., 2011; GIACOMONI; SOUZA; HUTZ, 2014).

Este trabalho buscou, entre outras coisas, conhecer a percepção de crianças de classe popular sobre sua satisfação com as variáveis objetivas e subjetivas que circundam seu cotidiano, através de um questionário de autoavaliação de qualidade de vida próprio para a população infantil – o AUQEI. Todos os participantes do estudo demonstraram conhecimento das diferenças entre os vários estados mencionados no AUQEI (muito infeliz, infeliz, feliz e muito feliz) e compreensão das situações cotidianas que são investigadas no instrumento.

O perfil de resposta obtido com autossatisfação elevada apontou para atividades ligadas às férias, aniversários, recreações, estarem com avós, figuras parentais e irmãos, autoimagem e projeção de futuro. Já o perfil de resposta obtido que mostra insatisfação apontou para atividades e situações que não são muito comuns no dia a dia ou causam instabilidade emocional como: os tratamentos de saúde, solidão ao estar e/ou brincar sozinho, insegurança em situações que envolvem amizades e distanciamento das figuras de apoio como pai e mãe, e naturalmente, as “obrigações” cotidianas, como fazer lição de casa (conforme apontam os dados da tabela 43 que apresenta o escore médio para cada questão).

O lazer foi a área melhor avaliada seguida do domínio família e função. O domínio autonomia chamou atenção pela quantidade de crianças que fizeram referência à infelicidade.

O perfil da maior parte de crianças com qualidade de vida prejudicada também chamou atenção, com relação à idade e gênero (11 e 12 anos e meninas). Quando a referência é a amostra total do estudo (108 sujeitos), a quantidade de meninas com má qualidade de vida representa mais do que o dobro do número de meninos nesta mesma situação.

Estes resultados são compatíveis com os resultados de diversas pesquisas que avaliaram a qualidade de vida da população infanto-juvenil sem doenças, com doenças crônicas e incapacitantes, ou estudos que comparam a qualidade de vida de crianças saudáveis com crianças doentes e que apresentaram resultados positivos para a maioria dos participantes (ASSUMPCÃO Jr, 2000; KUCZYNSKI, 2002; BARREIRE et. al., 2003; VENDRÚSCULO; MATSUKURA, 2007; CHRISTOFOLETTI; HYGASHI; GODOY, 2007; PFEIFER; SILVA, 2009; BERNAL, 2010b; POETA; DUARTE; GIULIANO, 2010; FROTA et al., 2010; MARTINS, 2011; RESENDE, 2013).

No estudo de validação do AUQEI para a população brasileira, realizado por Assumpção Jr. e colaboradores em 2000, o escore geral obtido foi 52,1 pontos, com desvio padrão de 6,27 pontos, resultado que apontou qualidade de vida satisfatória para os participantes. As semelhanças com o estudo por nós conduzido estão no perfil de resposta obtido com satisfação elevada para os itens concernentes a férias, aniversário, recreação, estar com avós, à mesa e práticas esportivas. Da mesma maneira, os itens, com os mais baixos escores foram os referentes à hospitalização e estar longe da família (ASSUMPCÃO JR. et al., 2000).

A tese de Kuczynski (2002) investigou a qualidade de vida de crianças e adolescentes com artrite reumatoide juvenil e leucemia linfóide aguda e comparou a qualidade de vida destes com a qualidade de vida de crianças saudáveis. Os resultados deste estudo apontaram qualidade satisfatória para os três grupos estudados, não encontrando diferenças significativas entre os grupos na avaliação global de qualidade de vida (AUQEI total). Semelhantemente ao estudo aqui discutido as crianças saudáveis do estudo de Kuczynski (2002) apresentaram baixo escore nas questões relacionadas à hospitalização e tomar medicações. A autora ressalta que tal resultado é esperado e compreensível para grupos de crianças saudáveis, pois tais eventos não fazem parte de seu cotidiano.

Barreire e colaboradores em 2003 publicaram um estudo que analisou a qualidade de vida de crianças ostomizadas sobre a ótica da própria criança e de suas mães, os resultados apontaram qualidade de vida satisfatória em ambas às percepções

(das crianças e das mães), com escore mais alto para as respostas obtidas junto às crianças. Semelhantemente ao estudo por nós aqui apresentado, na perspectiva das crianças, lazer e família foram as áreas com melhor avaliação e, autonomia a área com maior prejuízo na qualidade de vida.

O estudo conduzido por Vendrúsculo e Matsukura (2007) objetivou identificar as formas de interação da família com a escola, o suporte social, recursos do ambiente familiar e a qualidade de vida de crianças saudáveis e de diferentes níveis socioeconômicos. O estudo apontou nível de qualidade de vida positivo em ambos os grupos e não houve diferença estatisticamente significativa entre os escores de qualidade de vida dos mesmos, o que induziu as autoras a hipotetizar que alguns componentes presentes no cotidiano e que resultam em uma avaliação satisfatória da qualidade de vida estão relacionados à presença de autoestima, autoeficácia e autoconceito (VENDRÚSCULO; MATSUKURA, 2007).

Os resultados do estudo por nós aqui apresentados corroboram com a hipótese supracitada de Vendrúsculo e Matsukura (2007) sobre a percepção da boa qualidade de vida não estar ligada apenas a fatores quantificáveis, pois a população aqui estudada apresentou déficits em algumas áreas também estudadas pelas autoras (como recursos escolares, familiares e sociais) e ainda assim referiram qualidade de vida satisfatória.

Os estudos de Christofolletti, Hygashi e Godoy (2007), Pfeifer e Silva (2009) e Frota e colaboradores (2010) assim como a dissertação de Bernal (2010 b), avaliaram a qualidade de vida da população infanto-juvenil portadora de doenças graves e incapacitantes. Participaram destes estudos crianças e adolescentes com paralisia cerebral, crianças afetadas por fibrose cística, crianças com insuficiência renal crônica e crianças com autismo de alto funcionamento, respectivamente. Independente do grupo, em todos os estudos supracitados a maior parte das crianças alcançou escore médio que designava qualidade de vida satisfatória.

Semelhante ao estudo por nós apresentado as áreas com melhores avaliações nestes estudos foram lazer e a família e a área com pior avaliação foi autonomia. Os fatores limitantes para cada condição de saúde determinaram as questões investigadas com alta taxa de insatisfação, porém de forma geral, semelhantemente as crianças saudáveis que participaram do nosso estudo, as situações que causaram maior insegurança e insatisfação estavam ligadas ao distanciamento da família, hospitalização e a tratamentos de saúde.

A insatisfação com os assuntos abordados nos quais as crianças deste estudo apresentaram prejuízos elevados na qualidade de vida, de certa forma é compreensível levando-se em consideração a faixa etária dos participantes que vivenciam nesta etapa da vida alterações nas relações de amizade, que mudam de uma concepção concreta (partilhar brinquedos ou passar um tempo juntos) para uma concepção mais abstrata (confiança recíproca, generosidade e prestimosidade), e centrada nos grupos de companheiros. Além disso, o apego ainda continua presente nessa etapa da vida e as figuras paternas ainda são fortes fontes de apoio, proteção e influências, embora a relação afetiva com estas figuras seja menos explícita e com menos comportamentos de apego (BEE, 1997).

Uma hipótese que poderia justificar o perfil que concentrou maior número de participantes com qualidade de vida prejudicada (11 e 12 anos e meninas – cf. tabelas 44 e 45) seria justamente o período do desenvolvimento em que se encontram.

Mudanças hormonais pubertárias exercem grande influencia na percepção que a criança que atravessa por esse processo tem sobre si e chegam mais cedo para meninas do que para meninos. Geralmente têm início por volta dos 8 anos de idade em meninas e 9 ou 10 anos em meninos. As variações na velocidade de desenvolvimento nessa fase da vida e a inconciliabilidade entre o tempo normal e desejável da puberdade, associados a uma percepção mais aguçada de si e do mundo pode causar efeitos psicológicos indesejáveis, tanto em meninas quanto em meninos que apresentem desenvolvimento físico pubertário prematuro ou tardio (BEE, 1997).

O receio a situações que não acontecem habitualmente também pode justificar a diminuição da satisfação e disparar temores e em resposta resultar em percepção de infelicidade na vivência de tais situações. Hospitalizações, medicações ou qualquer tratamento de saúde pode diminuir a percepção da qualidade de vida de crianças sadias, tendo em vista que tais procedimentos não fazem parte de sua agenda diária (KUCZYNSKI, 2002).

6.3 A QUALIDADE DE VIDA E AS OCUPAÇÕES COTIDIANAS

Crianças e adolescentes têm diferentes graus de percepção de si mesmos e do mundo e essa se distingue da percepção do adulto. Essa percepção se aprimora a medida que a criança cresce, manipula coisas e experimenta sensações que favorecem seu desenvolvimento e amadurecimento, instituindo-se como importante componente de exploração do ambiente, que pode ser alterada por uma experiência anterior ou atividade de aprendizagem (SIMÕES; TIEDEMANN, 1985; BEE, 1997; ASSUMPÇÃO Jr et al., 2000).

Especialmente nos anos do período chamado por Piaget de operatório concreto – período em que uma série de esquemas operativos (reversibilidade, inclusão de classes, lógica indutiva e lógica dedutiva) começam a tomar forma, ajustando uma rede de regras que fornecem estruturas lógicas para seus esquemas figurativos - a percepção sobre quem ela é se torna mais complexa, menos ligada a aspectos externos e mais ligada a aspectos internos, ou seja, mais centralizada em sentimentos e ideias. É nesse período que as crianças experimentam pela primeira vez um juízo global de autovalia sobre suas habilidades em várias áreas ocupacionais (SIMÕES; TIEDEMANN, 1985; BEE, 1997; ASSUMPÇÃO Jr et al., 2000; PIAGET; INHELDER, 2002; BEE; BOYD, 2011).

As diferenças perceptivas que crianças e adolescentes têm de si mesmos e do mundo, dificilmente podem ser uniformizados numa só concepção de satisfação pessoal, porém de uma forma geral pode-se dizer que referente às ocupações cotidianas, o sentimento de satisfação é derivado da sensação de estar realizado, animado, contente e feliz com o seu desempenho ou envolvimento em alguma ocupação.

Os significados das ocupações não estão necessariamente ligados às satisfações pessoais, uma atividade significativa não é por via de regra essencialmente agradável, contudo, se esta conferir sentido ao protagonista da ação, ele se autorreconhecerá como parte dela, uma vez que ela é valorizada dentro de sua rede pessoal, da sua cultura e do seu contexto (TOWNSEND; POLATAJKO, 2007; VALVERDE, 2012).

As relações entre a qualidade de vida e as ocupações cotidianas, analisadas no presente estudo, apontaram correlações entre tempo e qualidade de vida em atividades educacionais e comportamentos.

Durante a semana, quanto maior foi o tempo dedicado às atividades educacionais, menor foi à qualidade de vida (leve correlação), porém esta (a qualidade de vida) aumentou com a elevação da satisfação ao realizar tais práticas (correlação moderada).

Quanto aos comportamentos, quanto mais tempo às crianças passaram expressando seus comportamentos/sentimentos melhor foi a qualidade de vida das mesmas (correlação leve).

Nos dias da semana, quanto mais significado foi atribuído às atividades de lazer, melhor foi à qualidade de vida (correlação leve) e quanto maior foi o significado em atividades esportivas, melhor foi à qualidade de vida dos praticantes (correlação moderada)

Já no final de semana, a qualidade de vida também foi considerada melhor quando o significado das atividades de vida diária e das práticas esportivas foram maiores, e também quando a satisfação e o significado foram maiores em atividades de vida prática e de lazer.

Ao retomar a referência de qualidade de vida para população infanto-juvenil adotada por Assumpção Jr. (2010), que seria um:

[...] resultado geral obtido a partir da satisfação na família e na escola, associado à saúde, segurança física, mental e social, implicando a possibilidade de desenvolvimento, porém sempre sob uma perspectiva individual e com caráter subjetivo (ASSUMPCÃO Jr, 2010, p. 39).

É possível observar nessa afirmação o entrelaçamento da qualidade de vida com a satisfação nos ambientes que a criança frequenta (família, escola...) e com aspectos ligados a sua segurança e proteção (saúde, segurança física, mental e social) (ASSUMPCÃO Jr, 2010, p. 39).

A identidade de uma pessoa é tecida pelos ambientes que ela habita. Este ambiente é caracterizado por um determinado contexto, que é fortemente influenciado por uma cultura.

As ocupações cotidianas e os significados atribuídos a essas ocupações chegam às pessoas através das influências do ambiente, do contexto e da cultura. Dessa forma pode-se dizer que qualidade de vida do ponto de vista ocupacional, refere-se à possibilidade de escolha e participação em ocupações que nutrem a esperança, geram motivação, oferecem significado e satisfação, criam uma visão de condução de vida,

promoção da saúde e permitem o empoderamento dos sujeitos (TOWNSEND; POLATAJKO, 2007; VALVERDE, 2012).

A família é o primeiro “ambiente” que a criança frequenta. A aquisição de conhecimento por uma criança tem início no seu lar e depois se expande para outros ambientes. Espera-se que a família seja o primeiro espaço onde a criança aprenda os elementos básicos para a convivência humana e social, e também é fonte de proteção e bem-estar para crianças e adolescentes (BALTAZAR; MORETTI; BALTHAZAR, 2006).

Os resultados deste estudo apontaram que os participantes valorizam as relações familiares e os momentos que compartilham com os membros da família, como aponta os escores das questões que avaliam a qualidade das interações familiares no domínio *Família* do instrumento AUQEI (questões 3; 10; 13;16 e 18) que atingiram escore médio superior a 2 pontos, o que denota felicidade e satisfação de acordo com os critérios de avaliação do instrumento (cf. tabela 43).

Além das relações familiares avaliadas pelo AUQEI, o tempo gasto em atividades cotidianas que relacionava interação direta ou indireta com outros membros da família foi referido pelos participantes como atividades com grau positivo de satisfação, como por exemplo, a referência dos participantes ao tempo gasto em atividades de AVD, AVP e cuidados com outros que apresentaram avaliação de satisfação concentradas majoritariamente nos níveis alto e muito alto de satisfação (cf. tabelas: 1; 3; 5; 7; 21 e 23).

Giacomoni, Souza e Hutz publicaram em 2014, um estudo que investigou o conceito de felicidade em crianças de 5 a 12 anos, estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre - RS. Entre os indicadores de felicidade, a família apareceu de forma substancial nos relatos das crianças: ter uma família, ter o amor do pai e da mãe e ter irmãos, foram descritos como um fator condicional para a felicidade infantil. A qualidade das relações familiares também foi aspecto condicional para a felicidade, as verbalizações das crianças se referiam à importância de receber carinho e atenção dos pais e não presenciar brigas na família (GIACOMONI; SOUZA; HUTZ, 2014).

Para as crianças do estudo de Giacomoni, Souza e Hutz (2014) o conceito de felicidade estava ligado, em primeiro lugar, aos afetos positivos (alegria, emoção, estar de bom humor, contente) e às expressões destes afetos. Os resultados ainda indicaram o lazer como um domínio significativo na satisfação de vida das crianças. A felicidade,

segundo as crianças, era associada a situações e oportunidades de passeios, de viagens, de brincadeiras e de praticar atividades físicas, ou seja, realizar atividades divertidas.

Os resultados de Giacomoni, Souza e Hutz (2014) apoiam os achados da pesquisa aqui apresentada em relação ao lazer e atividades que envolvem a expressão de sentimentos e relações familiares, pois foram encontradas correlações positivas, embora de intensidade leve e moderada, tanto nos dias da semana quanto no final de semana entre grau de significado nas atividades esportivas e de lazer e a boa qualidade de vida. Além de correlação positiva entre tempo de expressão de sentimentos e comportamentos diversos e qualidade de vida satisfatória durante a semana.

A vivência cotidiana de práticas esportiva e de lazer e a possibilidade de vivenciar momentos de diversão que possibilitem a quebra da rotina parecem ser essenciais para a materialização do sentimento de bem-estar nas crianças (GIACOMONI; SOUZA; HUTZ, 2014).

Segundo Neubert (2010) as atividades de lazer têm a função de retirar as pessoas da tensão causada pelo excesso de disciplina e controle a que são expostas diariamente pelas diversas instituições que frequentam. Dessa forma, o lazer se constitui em um tempo livre que o indivíduo tem para sua própria satisfação pessoal, é um período de libertação das obrigações institucionalmente impostas, no caso das crianças as imposições geralmente acontecem através da instituição familiar e escolar, principais ambientes de circulação e socialização das crianças.

Ainda que de intensidade leve, houve correlação estatisticamente significativa ao nível de 5% entre a quantidade de tempo dedicado as atividades educacionais e a má qualidade de vida e os resultados do inquérito do tempo apontaram que frequentar escola regular e fazer lição de casa foram às atividades com maior despendimento de tempo e maior taxa de participação nessa categoria.

Tais dados conduzem a reflexão sobre o papel desempenhado pela instituição escolar e os sentimentos - não apenas, mas principalmente - negativos desse ambiente que se encerra como um dos principais ambientes que as crianças frequentam e passam grande parte das horas uteis do seu dia, tem despertado nas mesmas. Para Assumpção Jr (2010) devido o distanciamento (nos moldes atuais) em ser uma fonte de criação, inspiração, invenção e realização, dificilmente a escola ocupará na vida das crianças um lugar de enriquecimento, satisfação e prazer.

Um grande marco da vida da criança é o ingresso na escola, mas é na família que inicialmente as crianças aprendem padrões de conduta que lhes serão funcionais (ou disfuncionais) ao ingressar em outros ambientes.

O tipo de escola e de professor, associados aos antecedentes comportamentais aprendidos na família e que são levados à escola, podem suscitar obstáculos na habituação da criança ao ambiente escolar e suas regras, que agregados a estratégias de ensino pouco atrativas e com muitas cobranças, contribuirão para a uma concepção negativa da escola e suas ramificações. A literatura sobre resiliência tem apontado que a família é uma das principais fontes de resiliência e apoio para suas crianças e adolescentes, portanto, a participação ativa da família nas atividades escolares, assim como uma boa interação entre família e escola, pode se configurar em um fator protetivo para o desempenho escolar satisfatório das crianças (VENDRÚSCULO; MATSUKURA, 2007; MANNING, 2010; GIACOMONI; SOUZA; HUTZ, 2014).

Como parte importante da identidade ocupacional das crianças, a escola precisa ocupar o lugar de um ambiente agradável e com possibilidades de desenvolvimento de habilidades para além das competências pedagógicas. Segundo Barros e colaboradores (2002), há necessidade de uma participação mais efetiva da escola na promoção de eventos extracurriculares como teatro, dança e poesia, visando, além do aumento na participação nessas atividades, o desenvolvimento da criatividade de crianças e adolescentes, tais ações tornariam a escola e as atividades educacionais mais prazerosas e satisfatórias.

Os resultados deste estudo permitem hipotetizar que a boa qualidade de vida referida pelos participantes é consequência de um cotidiano com atividades que denotam satisfação e significado nas atividades que praticam.

Mesmo que este estudo tenha apontado pouca diversidade em ocupações que são importantes e esperadas para a fase da vida e do desenvolvimento em que os participantes se encontram (aulas de idiomas, informática, atividades esportivas estruturadas, atividades de lazer diversificadas, por exemplo), as atividades que são praticadas parecem denotar sentido e satisfação aos participantes e resultar em sensação de bem-estar, gerando assim a percepção da boa qualidade de vida aos mesmos.

Os resultados desta pesquisa vão ao encontro com o que Shin e Johnson⁴ apud Assumpção Jr. et al. (2000) sugerem, de que a percepção da boa qualidade de vida

⁴ SHIN, D.C.; JOHNSON, D. M. Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research*. v.5, p. 475-492. 1978.

consiste na posse dos recursos necessários para a satisfação das necessidades e desejos individuais, participação em atividades que possibilitem o autodesenvolvimento, a autorrealização e uma comparação satisfatória entre si e os outros, pois trata-se de uma população com poucos recursos financeiros, mas que encontra satisfação e significado nas atividades que realiza no seu dia a dia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado respondeu as questões levantadas relacionadas ao uso do tempo com crianças de uma faixa etária e classe socioeconômica específica, mostrando as tendências para o uso do tempo e a avaliação da qualidade de vida da amostra estudada. Sinalizou ainda a necessidade de maiores investimentos em tempos de lazer, esportes e educação complementar para a população infantil com baixo poder aquisitivo.

O estudo apontou que a maior parte do tempo das crianças durante a semana e nos finais de semana era dedicado às atividades básicas diárias relacionadas ao cuidado com elas mesmas, com a casa e com outras crianças, mas que de forma geral havia um equilíbrio entre os tempos de dedicação a escola, tempos dedicado a cuidado com a casa e com outras pessoas, tempos livres de lazer, diversão, esporte e descanso, e as atividades de cuidados consigo mesmas. Os resultados também apontaram que as crianças deste estudo consideravam as atividades do seu cotidiano altamente significativas e satisfatórias.

Apesar dos resultados do inquérito do tempo apontar para um equilíbrio ocupacional entre os tempos de trabalho, lazer e descanso, notou-se pouca participação em atividades que necessitam de maior despendimento financeiro, principalmente em áreas como educação extraescolar, esporte e lazer, porém estes elementos não influenciaram na percepção positiva da qualidade de vida da maior parte dos participantes do estudo que apresentaram qualidade de vida positiva.

Neste estudo foi observada a existência de correlação positiva entre a presença de satisfação e significado em algumas ocupações cotidianas e a boa qualidade de vida, ainda que de magnitude modesta, confirmando a hipótese postulada que o tempo gasto com atividades significativas e satisfatórias aumenta a percepção de qualidade de vida.

O Diário de Atividades – versão infantil mostrou ser uma ferramenta capaz de mensurar o tempo em atividades cotidianas, assim como um eficaz meio de avaliação da

satisfação e da significância das ocupações para as crianças. Há poucas opções de instrumentos nacionais ou instrumentos internacionais validados que avaliam a qualidade de vida da população infanto-juvenil brasileira e que leva em consideração sua própria percepção. Somando a isto, verifica-se a inexistência no cenário nacional de instrumentos que reúnam em uma mesma avaliação as informações sobre o uso do tempo, da satisfação e do significado dos elementos que compõem o cotidiano infantil.

Nesta perspectiva, o diário de atividades versão infantil, pode ser considerado um eficiente instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida da população infanto-juvenil brasileira, uma vez que faz o levantamento das ocupações cotidianas, afere o tempo gasto e mensura a satisfação e a significância de cada ocupação, por meio da percepção subjetiva da própria criança ou adolescente. Porém, alguns aspectos devem ser considerados para que o diário de atividades satisfaça essa demanda:

Neste estudo, o diário de atividades foi aplicado apenas com crianças de classe popular da cidade de São Carlos. Há necessidade de aplicação do instrumento com populações de outras classes sociais, populações que residem em grandes centros urbanos e áreas rurais, para verificar as diferenças ocupacionais existentes e viabilizar uma uniformização da lista de atividades de cada categoria do diário, de modo que contemple as diferenças culturais da população infantil brasileira.

Foram alcançados resultados satisfatórios que atenderam aos objetivos traçados para este estudo (em relação à aferição do tempo e da significância e satisfação das atividades), mas não foi realizada a avaliação das características psicométricas do diário de atividades (validade e confiabilidade).

Outros aspectos importantes a serem ressaltados são a limitação da amostra e a impossibilidade de generalização dos resultados aqui obtidos. Ainda assim, notou-se que os dados encontrados neste estudo foram coerentes com o que a literatura nacional apresenta.

As investigações sobre o uso do tempo em atividades cotidianas podem ser importantes ferramentas para a Terapia Ocupacional, pois se configuram em um excelente meio de diagnóstico e possibilitam a compreensão da relação de uma pessoa com o tempo e as implicações que esse relacionamento pode acarretar a sua saúde e bem-estar. Como ferramenta de diagnóstico tais estudos podem orientar o profissional terapeuta ocupacional às práticas que visam o equilíbrio ocupacional e o engajamento em ocupações significativas e satisfatórias. Além de uma ferramenta de diagnósticos eficiente, os estudos sobre o uso do tempo podem oferecer maior visibilidade à

profissão, pois as pessoas se envolvem e precisam se envolver em ocupações diariamente e durante a vida toda.

Terapeutas ocupacionais podem a partir de um diagnóstico ocupacional através do uso do tempo, incentivar as pessoas a gastarem mais tempo em atividades significativas e ajuda-las a descobrir atividades satisfatórias nas quais precisem e desejem se envolver, promovendo desta forma a saúde física, mental e o bem-estar. De uma forma mais ampla, podem ainda participar dos planejamentos e da execução de ações comunitárias que visam o ensino de atividades de lazer ativo, criativo e de baixo custo financeiro, que promovam a integração comunitária, o senso de responsabilidade socioambiental e que favoreçam a participação das pessoas em diversas atividades culturais e educacionais, promovendo o aumento do consumo dos bens sociais para as camadas da sociedade menos favorecidas economicamente.

Este profissional (o Terapeuta Ocupacional) já domina a arte de utilizar tecnologias simples do dia a dia em suas intervenções, que encorajam e aumentam a participação de pessoas em ocupações simples e complexas do contexto, ambiente e cultura em que estão inseridas. Além disso, as intervenções terapêuticas ocupacionais já buscam o favorecimento e a descoberta de habilidades, do aumento da autoestima, da percepção de autoeficácia e por muitas vezes buscam despertar a volição ausente. Tais intervenções direcionadas por um diagnóstico ocupacional preciso, como os fornecidos pelo estudo do uso do tempo, podem potencializar os resultados.

Este trabalho mostrou a importância do estudo do uso do tempo na infância, sendo esse um tema que tem relação direta com a ocupação humana, uma vez que essa acontece dentro de um tempo determinado e pode exercer influência na percepção da boa ou má qualidade de vida.

Dessa forma, chama-se atenção para a necessidade de mais estudos que se aprofundem teórica e empiricamente nas transformações e tendências das ocupações humanas na infância e a forma como essas ocupações se relacionam com a qualidade de vida nesse período.

Baseados em Giacomoni, Souza e Hutz (2014) que afirmam que felicidade não se resume a evitar a fome, a solidão, a violência e inclui o viver e o sentir-se bem, podemos concluir que o fato de haver pouca diversidade em atividades culturais, esportivas, atividades extraescolares e de lazer no cotidiano de uma criança, e a presença de afazeres domésticos e a necessidade de cuidar de outras pessoas da casa,

não se configuram necessariamente em experiências negativas de vida para a população infantil economicamente desfavorecida.

Contudo, os déficits encontrados neste estudo em certas áreas de desempenho ocupacional, servem para reafirmar a necessidade de mais investimento e maior atenção das instâncias governamentais, do capital privado e da sociedade civil para essa população, de forma a favorecer melhores condições de vida para que a percepção de bem-estar, felicidade e boa qualidade de vida permaneçam e/ou apareçam na vida dos sujeitos que vivem em situação de desigualdade social e ocupacional, em relação aos grupos economicamente favorecidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil. **Econômica**, Niterói, v. 12, p. 64-82, 2010.

AGUIAR, N. Mudanças no uso do tempo na sociedade brasileira. **Revista de ciências sociais política e trabalho**, n. 34, p. 73-106, abr, 2011.

AGUIAR, N. Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira. **Gênero, Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero (Nuteg) da Universidade Federal Fluminense**, v. 1, n. 2, 1. sem., 2001.

ALMEIDA, K. M. et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida de cuidadores de paralisados cerebrais. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 26, n. 2, jun, 2013.

ALMEIDA. M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. Qualidade de vida: definições e conceitos. In: _____. **Qualidade de vida definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Edições EACH, 2012. p.13-50.

AOTA. Framework: domain & process. 2nd. **The American Journal Occupational Therapy**. V. 63, v. 6, p. 625-683, nov/dec, 2008.

ASSUMPCAO Jr., F. B. et al. Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - autoquestionnaire qualité de vie enfant imagé) validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em crianças de 4 a 12 anos. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** [Online]. V. 58, n. 1, 2000. Disponível em <<<http://dx.doi.org/10.1590/s0004-282x2000000100018>>>. Acesso em outubro de 2012.

ASSUMPCÃO Jr., F. B. Evolução Histórica Do Conceito De Qualidade De Vida. In: ____; KUCZYNSKI, E (Org.) **Qualidade De Vida Na Infância E Na Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 21-42.

BALTAZAR, J. A.; MORETTI, L. H.; BALTHAZAR, M. C. **Família e escola um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2006.

BARREIRE, S. G. et. al. Qualidade de vida de crianças ostomizadas na ótica das crianças e das mãe. **Jornal de Pediatria**. Vol. 79, n.1, 2003.

BARROS, R.; COSCARELLI, P.; COUTINHO, M.F. G. *et al.* O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. **Adolesc. Latinoam.**, vol.3, no.2, nov. 2002. Disponível em: < http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-71302002000200008&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: Outubro de 2014.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. p. 166-252; 289-316.

BEE, H. **O ciclo vital**. [Lifespan development]. Regina Garcez (Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.

BEJERHOLM, B.; EKLUND, M. Time Use and occupational performance among persons with schizophrenia. **Occupational therapy in mental health**, v. 20, n.1, 2004. Disponível em <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/j004v20n01_02#.uayyz0dv>>. Acesso em maio de 2013.

BERNAL, M. P. **Qualidade de vida e autismo de alto funcionamento**: percepção da criança, família e educador. 104 f. Dissertação (Mestrado Em Psicologia) – Instituto De Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010a.

BERNAL, M. P. Qualidade de vida: sua percepção pelas crianças, pela família e pelos profissionais. In: ASSUMPÇÃO Jr., F. B.; KUCZYNSKI, E. (org.) **Qualidade de vida na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2010b. p.71-88.

BEZERRA, V. K; SANTOS, F .L .J. O cotidiano de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev.Latinoamer. Enfermagem**. Ribeirão Preto, jul-ago, 2008. Disponível em <<<http://www.eerp.usp.br/rlae.htm>>>. Acesso em fevereiro de 2012.

BOTELHO, I.; FIORE, M. Pesquisa sobre práticas culturais e uso do tempo livre na região metropolitana de São Paulo. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro De Ciências Sociais. **Anais...**, 2004, Coimbra. Agenda Do Evento, 2004.

BRAGA, L.P.V. População, censo e amostras In:BRAGA,L.P.V. Compreendendo probabilidade e estatística. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. p. 31-54.

BURGMAN, I.; KING, A. La presence de la espiritualidad infantil: sobrevivir en un mundo de marginación. In: KRONENBERG, F.; ALGADO, S. S.; POLLARD, N. (Org.). **Terapia ocupacional sin fronteras**: aprendiendo del espíritu de supervivientes. Buenos Aires: Editorial Medica Panamericana, 2007. p.154-167.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CARVALHO, M. C. B. O conhecimento da vida cotidiana: base necessária à prática social. In: NETTO, J. P.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p.13-16.

CARVALHO, M. J. S.; MACHADO, J. B. Análise dos usos do tempo entre crianças acerca das relações de gênero e de classe social. **Revista Currículo Sem Fronteiras**, v.6, n. 1, p. 70-81, jan-jun, 2006. Disponível em <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/car_mach.pdf>>. Acesso em setembro de 2012.

CASTRO, L. R. A infância e seus destinos no contemporâneo. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 47-58, jun. 2002. Disponível em <<http://www.pucminas.br/imagedb/documento/doc_dsc_nome_arqui20041214154058.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

CASTRO, T. M. P. P. G.; MARINHO, D. R. T.; CAVALCANTE, C. C. A influência de fatores ambientais na qualidade de vida e na sintomatologia de crianças com rinite alérgica. **Braz. J. Otorhinolaryngol.** São Paulo, v. 79, n. 5, oct. 2013.

CAVALCANTI, L. G. A.; PAULO, M. A.; HANY, F. E. S. A pesquisa piloto de uso do tempo do IBGE 2009/2010. In: *Fazendo Gênero 9 – Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, Resumos....* Santa Catarina: Ufsc, 2010, P. 1-10.

COELHO, E. I. F.; LOPES, M. G. C. Diferenças e semelhanças entre o uso do tempo das crianças e dos adultos em Portugal. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, v. 24, n. 9, 2003.

CORDEIRO, J. R. **Validação transcultural da lista de papéis ocupacionais para portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica.** São Paulo: Unifesp, 2005.111p. Dissertação (Mestrado) – Programa De Pós Graduação Em Ciências Médicas, Universidade Federal De São Paulo, São Paulo, 2005.

CORSARO, W. **A sociologia da infância.** 2. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

CORSARO, W. A Reprodução interpretativa no brincar ao “faz de contas” das crianças. **Educação, sociedade e cultura**, n. 17, 2002, p.113- 134.

CHRISTOFOLETTI, G.; HYGASHI, F.; GODOY, A. L. R. Paralisia cerebral: uma análise do comprometimento motor sobre a qualidade de vida . **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 37-44, jan./mar., 2007.

EDGELOW, M.; KRUPA, T. Randomized controlled pilot study of an occupational time-use intervention for people with serious mental illness. **Am. J. Occup. Ther.** v. 65, p.267-276, mai, 2011.

EMMEL, M. L. et al. Qualidade de vida e promoção em saúde junto a trabalhadores: uma proposição de diagnóstico e intervenção em terapia ocupacional. **Cadernos de terapia ocupacional da UFSCar.** São Carlo, v.10, p.30-41, 2002.

EMMEL, M. L. G. Trabalho e qualidade de vida dos terapeutas ocupacionais: estudo de uma amostra brasileira. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 55-63, 2012.

Disponível em <<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewfile/548/362>>>. Acesso em maio de 2013.

EMMEL, M. L. G. **Ocupação humana e uso do tempo em atividades significativas ao longo do ciclo de vida:** implicações para a qualidade de vida. Projeto De Pesquisa, CNPq. 2012a.

FARNWORTH, L. Time use, tempo and temporality: occupational therapy’s core business or someone else’s business. **Australian Occupational Therapy Journal.** Australia, n. 50; p.116–126, 2003.

FERLAND, F. **O modelo lúdico:** o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. [Le modèle ludique: le jeu, l'enfant ayant une déficience physique et

l'ergothérapie]. Maria Madalena Moraes Sant'Anna (Trad.). 3 ed. São Paulo, SP: Roca, 2006. 171 p.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Oms (Whoqol-100). **Rev. Bras. Psiquiatr.** [Online], v. 21, n. 1, p.19-28, 1999. Disponível em <<<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v21n1/v21n1a06.pdf>>>. Acesso em junho de 2013.

FRICKE, J.; UNSWORTH, C. Time use and importance of instrumental activities of daily living. **Australian Occupational Therapy Journal**, Australia, v. 48, p.118–131, 2001.

FRIEDMAN, W. J. The representation of temporal structure in children, adolescents and adults. In: LEVIN, I.; ZAKAY, D. (org.) **Time and human cognition – a life-span perspective**. North-Holland: Elsevier Science Publishers B.V, 1989.

FRIEDMAN, W.; LYON, T. Development of temporal-reconstructive abilities. *Child Development*, 76(6), 1202-1216. 2005.

FROTA, M. A. et al. Qualidade de vida da criança com insuficiência renal crônica. **Esc. Anna Nery**, Rio De Janeiro, v. 14, n. 3, set, 2010.

GASPAR, T.; MATOS, M. G. de. (org.) Qualidade De Vida Em Crianças E Adolescentes Versao Portuguesa Dos Instrumentos Kidscreen 52 – Manual –. Disponível em <<<http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/qualidade.de.vida.kidscreen.pdf>>>. 2008.

GIACOMONI, C. H.; SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. O conceito de felicidade em crianças. **Psico-USf**, Itatiba, v. 19, n. 1, apr. 2014.

GONÇALVES, M. et al. Qualidade de vida: análise comparativa entre crianças com distrofia muscular de duchenne e seus cuidadores. **Revista Neurociências**, v. 16, n. 4, p. 275-279, 2008.

HAMMELL, K. W. Belonging, occupation, and human well-being: an exploration. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 81, n. 1, p. 39-50, 2014.

HAMMELL, K. W. Dimensions of meaning in the occupations of daily life. **Revue Canadienne d'Ergothérapie**. V. 7, n. 5, p. 296-305, dez, 2004. Disponível em <<<https://www.aota.org/-/media/corporate/files/publications/ajot/slagle/2006.pdf>>>. Acesso em Junho de 2013.

HASSELKUS, B. R. Eleanor Clarke slagle lecture—the world of everyday occupation: real people, real lives. **American Journal of Occupational Therapy**, n. 60, p. 627–640, 2006. Disponível em <<[Http://Revista.Ibict.Br/Index.Php/Ciinf/Article/View/1788](http://Revista.Ibict.Br/Index.Php/Ciinf/Article/View/1788)>>. Acesso em Junho de 2013.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOEBEL, E. A.; FROST, E. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 2006.

HOFFERTH, S. L. Changes in American children's time – 1997 To 2003. **Electronic International Journal of Time Use Research**, v. 6, N. 1, 26-47, 2009. Disponível em <<[Http://Www.Timeuse.Org/Publications/Results/Changes%20in%20american%20children%E2%80%99s%20time%20%E2%80%93%201997%20to%202003](http://www.timeuse.org/Publications/Results/Changes%20in%20american%20children%E2%80%99s%20time%20%E2%80%93%201997%20to%202003)>>. Acesso em maio de 2013.

KIELHOFNER, G. et al. **Model of human occupation: theory and application**. 4. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2008.

KUCZYNSKI, E. Avaliação da qualidade de vida em crianças e adolescentes saudáveis e portadores de doenças crônicas e/ou incapacitantes: 2002. 195 f. Tese (Doutorado Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

KUCZYNSKI, E. Qualidade de vida na infância e na adolescência. In: ASSUMPCÃO Jr., F. B.; KUCZYNSKI, E. (org.) **Qualidade de vida na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.43-56.

MANDICH, A.; RODGER, R. Doing, being and becoming: their importance for children. In: RODGER, R.; ZIVIANI, J. (org.). **Occupational therapy with children - understanding children's occupations and enabling participation**. Victoria: Blackwell Publishing, 2006. p.115-135.

MANNING, S. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: Editora Cultrix, 2010. p. 147-158.

MARTINS, G. C. **Iniciação esportiva: diálogos possíveis entre a objetividade da análise biomecânica e a subjetividade da qualidade de vida**. 2011. 71 F. Dissertação (Mestrado Em Educação Física) - Faculdade De Ciências Da Saúde, Universidade Metodista De Piracicaba, Piracicaba, 2011.

MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ ago. 2011.

MENEZES, A. S. de O. da P. et al. Qualidade de vida em portadores de doença falciforme. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 31, n. 1, mar. 2013.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade De Vida E Saúde: Um Debate Necessário. **Ciênc. Saúde Coletiva** [Online], v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em <<[Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Csc/V5n1/7075.Pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/V5n1/7075.pdf)>>. Acesso em maio de 2014.

MINKOFF, Y.; RILEY, J. Perspectives of time-use: exploring the use of drawings, interviews and rating-scales with children aged 6-7 years, **Journal of Occupational Science**, v. 18, n. 4, p.306-321, 2011.

MULLAN, K.; CRAIG, L. Harmonising extended measures of parental childcare in the time-diary surveys of four countries – proximity versus responsibility. **Electronic International Journal of Time Use Research**, Vol. 6, No. 1, 48-72. 2009. Disponível em

<<<http://www.timeuse.org/Publications/Results/Harmonising%20extended%20measures%20of%20parental%20childcare%20in%20the%20time-Diary%20surveys%20of%20four%20countries%20%E2%80%93%20proximity%20versus%20responsibility>>>. Acesso em maio de 2013.

NEUBERT, L. F. Indivíduo, liberdade e lazer na modernidade. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 277-285, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/viewFile/13431/8669>>. Acesso em: Outubro de 2014.

NUNES, F. B. S. et al. Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, V. 21, N. 2, P. 275-287, 2013. Disponível em <<<http://dx.doi.org/10.4322/Cto.2013.029>>>. Acesso em julho de 2014.

PEMBERTON, S.; COX, D. What happened to the time? The Relationship of occupational therapy to time. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 74, n. 2, p.78-85, 2011. Disponível em <<<http://www.google.com.br/Url?Sa=T&Rct=J&Q=&Esrc=S&Frm=1&Source=Web&Cd=1&Ved=0cb0qfjaa&Url=Http%3a%2f%2fwww.Researchgate.Net%2fpublication%2f233719859%2fWhat%2fHappened%2fTo%2fThe%2fTime%2fThe%2fRelationship%2fOf%2fOccupational%2fTherapy%2fTo%2fTime%2flinks%2f00b7d51e9436d76258000000&Ei=H3kivovjn-Rgsat6k4dabq&Usg=Afjqnec4qvbp96d58uxyma8qm0jlprqg&Bvm=Bv.74649129,D.Exy>>>. Acesso em julho de 2014.

PFEIFER, L. I.; SILVA, M. A. Avaliação da qualidade de vida em crianças com fibrose cística. **Revista Do Nufen**. V. 1, n. 02, ago-nov, 2009.

PHELAN, S. K.; KINSELLA, E. A. Occupation and identity: perspectives of children with disabilities and their parents. **Journal of Occupational Science**, v. 21, n. 3, p.334-356, jan, 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 18. ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PIERCE, D. Untangling occupation and activity. **American Journal of Occupational Therapy**, New York, v. 55, n. 2, p.138-146, 2001. Disponível em <<<http://dx.doi.org/10.1080/14427591.2010.9686697>>>. Acesso em dezembro de 2013.

POETA, L. S.; DUARTE, M. de F. da S.; GIULIANO, I. de C. B. Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. **Rev. Assoc. Med. Bras**. São Paulo, v. 56, n. 2, 2010.

POLATAJKO, H. et al. Human occupation in context. In: TOWNSEND, E. E.; POLATAJKO, H. et al. **Enabling Occupation II: Advancing An Occupational Therapy: Vision For Health, Well-Being & Justice Through Occupation**. Canadian: Ottawa, 2007. p.61-82.

RAMOS, D. P. Pesquisas De Usos Do Tempo: Um Instrumento Para Aferir As Desigualdades De Gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 3, set-dez, 2009.

RESENDE, W. B. **Propriedades psicométricas do Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé (AUQEI) Aplicado Em Crianças Com Paralisia Cerebral**. 2013. 60 F. Dissertação (Mestrado Em Ciências Da Saúde), Faculdade De Medicina, Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia, 2013.

SALLES, M. M.; MATSUKURA. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil. **Cad. Ter. Ocup. Ufscar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2006.

SANTOS, D. M. de S. S. dos et al. Adaptação cultural e propriedades psicométricas iniciais do instrumento disabkids ® – cystic fibrosis module – versão brasileira. **Rev. Esc. Enferm. Usp**, São Paulo, v. 47, n. 6, dec. 2013.

SANTOS, K. P. B. dos; FERREIRA, V. S. Contribuições para a fisioterapia a partir dos pontos de vista das crianças. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 19, n. 2, jun., 2013.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997. Disponível em: <https://pactuando.files.wordpress.com/2013/08/sarmento-manuel-10.pdf>. Acesso em: Outubro de 2014.

SARRIERA, J. C. et al. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 20, p.361-367, 2007.

SIMÕES, E. A. Q.; TIEDEMANN, K. B. **Psicologia da percepção**. São Paulo: Epu- Editora Pedagógica e Universitária, 1985.

SCHWERTNER, S. F.; FISCHER, R. M. B. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.28, n.01, p.395-420, mar., 2012. Disponível em: < <http://www.readcube.com/articles/10.1590%2FS0102-46982012000100017>>. Acesso em: Novembro de 2014.

SOARES, A. H. R. Et Al . Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio De Janeiro, v. 16, n. 7, jul, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/19.pdf>>. Acesso em: Maio de 2014.

SOUSA, L. C.; EMMEL, M. L. G. A organização do tempo no cotidiano de crianças com paralisia cerebral e de crianças com o desenvolvimento típico. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 19, p.136-141, 2013.

SOUZA, M. F. de. Pesquisas de usos do tempo na ufmg e suas articulações com a dimensão de gênero. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. **Anais Eletrônicos...**, Florianópolis, 2013.

STINSON, L. L. Measuring how people spend their time: a time-use survey design. **Monthly labor review**, ago, 1999. Disponível em <<[Http://Www.Bls.Gov/Mlr/1999/08/Art3full.Pdf](http://www.Bls.Gov/Mlr/1999/08/Art3full.Pdf)>>. Acesso em outubro de 2012.

STRONG, S. et al. Application of the person-environment-occupation model: a practical tool. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 66, p. 22-133, 1999.

VALVERDE, M. A. T. La evolución de los compromisos con las mismas, vinculados actividades significativas. **Tog (A Coruña)** [Revista En Internet]. V. 10, n. 17, 2012.

TEIXEIRA, V. M. S. **O uso do tempo e o desenvolvimento das competências sociais em crianças em idade escolar**. 2009. 419 F. Tese (Doutorado Em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade d Porto, Porto-Portugal, 2009.

TEIXEIRA, V.; CRUZ, O. **O diário do uso do tempo – uma metodologia para estudar o uso do tempo das crianças**. In: XI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 2006, Braga. Anais, Braga – Portugal, p. 769- 780.

TOWNSEND, E. E.; POLATAJKO, H. Glossary. In: TOWNSEND, E. E.; POLATAJKO, H. et al. **Enabling Occupation Ii: Advancing An Occupational Therapy: Vision For Health, Well-Being & Justice Through Occupation**. Canadian: Ottawa, 2007. p.61-82.

VENDRÚSCULO, L. M.; MATSUKURA, T. S. Desempenho escolar satisfatório de crianças de diferentes realidades sócio-econômicas: Identificando fatores protetivos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 15, n. 1, p. 31-41, 2007. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/152>>. Acesso em: Novembro de 2014.

VIEIRA, C. B. M.; FERNANDES, F. D. M. Qualidade de vida em irmãos de crianças incluídas no espectro do autismo. **Codas**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2013.

WHITAKER, M. C. O. et al. A vida após o câncer infanto-juvenil: experiências dos sobreviventes. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 66, n. 6, dec. 2013.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life Assessment (Whoqol): Position Paper From The World Health Organization. **Social Science And Medicine**, v. 41, n. 10, p.1403-1409, 1995.

WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation. **Journal of Occupational Science**, v. 1, n. 1, p.17-24, 1993. Disponível em <<[Http://Dx.Doi.Org/10.1080/14427591.1993.9686375](http://Dx.Doi.Org/10.1080/14427591.1993.9686375)>>. Acesso em agosto de 2014.

WILCOCK, A. A. Ref lections on doing, being and becoming. **Australian Occupational Therapy Journal**, Australia, v. 46, p. 1-11, 1999. Disponível em <<<http://dx.doi.org/10.1046/j.1440-1630.1999.00174.x>>>. Acesso em junho de 2014.

YU, M.; ZIVIANI, J.; BAXTER, J.; HAYNES, M. Time use, parenting practice and conduct problems in four- to five-year-old Australian children. *Australian Occupational Therapy Journal*, v. 57, p. 284–292, 2010.

ZERBETO, A. B.; CHUN, R. Y. S. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças e adolescentes com alterações de fala e linguagem. **Codas**, São Paulo, v. 25, n. 2, 2013.

APÊNDICES

APENDICE - A

Participante Número: _____

Ficha de Identificação da Criança

I – Dados de identificação da criança:

Nome: _____

Escola: _____

Como você declara seu filho quanto a Raça e Etnia?

Afrodescendente () branco () indígena () amarelo () pardo ()

Sexo: Feminino () Masculino ()

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ **U.F.** _____

Fone: _____

E-mail: _____

II – Informações sobre os Familiares da criança:

Estado Civil dos Pais: Casados? () Sim () Não **Separados?** () Sim () Não

Grau de instrução da mãe: Não alfabetizada () da 1ª a 4ª série () da 5ª a 8ª série ()
Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior incompleto
() Ensino superior completo () Pós-Graduação ()

Grau de instrução do pai: Não alfabetizada () da 1ª a 4ª série () da 5ª a 8ª série ()
Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo () Pós-Graduação ()

Pai ou mãe falecidos? () Não () Sim. Se sim, quem e há quanto tempo?
_____, com quem mora
atualmente?

III – Situação de moradia da criança – Marque os itens que se enquadra a sua situação de moradia:

Moradia própria () alugada () financiada () cedida () ocupação irregular () casa de alvenaria/tijolos () casa de madeira () construção mista () outro

IV - Qual a renda familiar mensal? (some a renda de toda família que mora na sua casa e marque uma das opções abaixo:

V – A família acessa algum recurso dos governos Municipal, Estadual ou Federal?
() Não () Sim. Se sim, qual? () Bolsa Família () PETI () BPC () Cesta Básica
() Outro _____

VI – Quadro de composição família (inclua aqui todas as pessoas que moram na casa, incluindo você).

Nome	Idade	Parentesco	Escolaridade	Ocupação ou Profissão	Situação atual (empregado ou desempregado)

VII – Liste abaixo os itens existentes na casa e que são de uso da criança:

() celular () smartphone () tablet/ipad () internet () notebook/desktop () ipod () instrumentos musicais () vide game () bicicleta () skate () TV () aparelho de DVD/ Blue Ray ()

Outros

APÊNDICE - B

DIÁRIO DE ATIVIDADES - VERSÃO INFANTIL

Nome da Escola: _____

Idade: _____

Data: ____/____/____

Dia da semana: SEG () TER () QUA () QUI () SEX () SAB () DOM ()

Hoje o tempo está?  () Céu limpo/quente  () Céu um pouco Nublado () Chuva forte  () Chuva fraca () Chuvisco/Garoa  () Frio

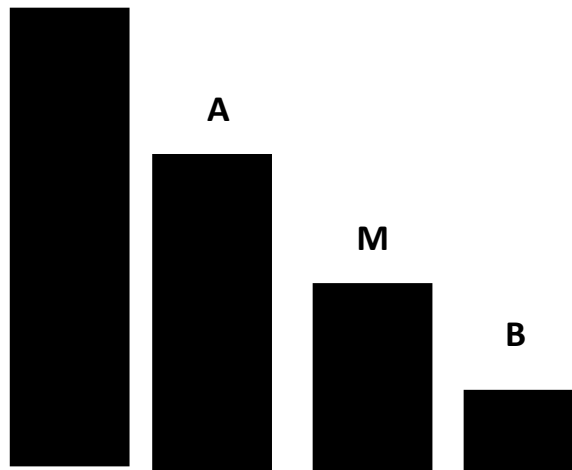
() Pouco

() Médio

() Muito

Escala de ajuda visual

MA



AVD E AVP	Vestuário (trocar de roupas; arrumar-se para sair)																
	Alimentação – café da manhã																
	Alimentação- Almoço																
	Alimentação- Lanches																
	Alimentação - jantar																

Participante Número: _____

3	ATIVIDADE	TEMPO DE DEDICA ÇÃO MANHÃ/ QUEM ESTAVA COM	TEMPO DE DEDICAÇÃO TARDE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO NOITE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	O QUE MAIS VOCÊ ESTAVA FAZENDO? POR QUANTO TEMPO? QUEM ESTAVA COM VOCÊ? POR QUANTO TEMPO?	GRAU DE SATISFAÇ ÃO			GRAU DE SIGNIFICADO		
						MA B	A	M	MA B	A	M

AVD E AVP	Preparar refeições/ Cozinhar													
	Serviços domésticos (arrumar a casa; fazer limpeza; limpar/lavar utensílios e objetos;													
	Cuidar de algum animal (alimentação; higiene; passeios e outros).													
	Tratamentos médicos, odontológicos ou terapias (consultas, exames e outros)													

Participante Número: _____

Participante Número: _____

10	ATIVIDADE	TEMPO DE DEDICAÇÃO MANHÃ / QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO O TARDE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO NOITE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	O QUE MAIS VOCÊ ESTAVA FAZENDO? POR QUANTO TEMPO? QUEM ESTAVA COM VOCÊ? POR QUANTO TEMPO?	GRAU DE SATISFAÇÃO				GRAU DE SIGNIFICADO			
						MA B	A	M		MA B	A	M	
Atividades Esportivas Nas atividades que preencher, coloque nos parênteses os símbolos da legenda abaixo que representem o motivo pelo qual realiza esta atividade:	Caminhada ()												
	Corrida ()												
	Futebol ()												
	Handebol ()												
	Ballet ()												

Iniciativa própria
 Aula ou curso pago
 Aula ou curso em projeto social
 Recomendação profissional da saúde
 Escola

Número: _____

11	ATIVIDADE	TEMPO DE DEDICAÇÃO MANHÃ/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO TARDE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO NOITE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	O QUE MAIS VOCÊ ESTAVA FAZENDO? POR QUANTO TEMPO? QUEM ESTAVA COM VOCÊ? POR QUANTO TEMPO?	GRAU DE SATISFAÇÃO				GRAU DE SIGNIFICADO			
						MA	A	M	B	MA	A	M	B
Atividades Esportivas Nas atividades que preencher, coloque nos parênteses os símbolos da legenda abaixo que representem o motivo pelo qual realiza esta atividade	Golf ()												
	Bicicleta ()												
	Artes Marciais ()												
	Ginástica Musculação Academia ()												
	Ginástica olímpica ()												
	Yoga ()												

Iniciativa própria
 Aula ou curso pago
 Aula ou curso em projeto social
 Recomendação profissional da saúde
 Escola

Participante Número: _____

12	ATIVIDADE	TEMPO DE DEDICAÇÃO MANHÃ/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO O TARDE/ QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO O NOITE/ QUEM ESTAVA COM	O QUE MAIS VOCÊ ESTAVA FAZENDO? POR QUANTO TEMPO? QUEM ESTAVA COM VOCÊ? POR QUANTO TEMPO?	GRAU DE SATISFAÇÃO				GRAU DE SIGNIFICADO			
						MA	A	M		MA	A	M	B
Atividades Esportivas Nas atividades que preencher, coloque nos parênteses os símbolos da legenda abaixo que representem o motivo pelo qual realiza esta atividade	Pilates ()												
	Natação ()												
	Vôlei ()												
	Basquete ()												
	Outra atividade (especificar) ()												

Iniciativa própria
 Aula ou curso pago
 Aula ou curso em projeto social
 Recomendação profissional da saúde
 Escola

	Usar o computador para assistir programas audiovisuais, jogos etc..													
	Viagem de lazer/passeio													





Participante Número: _____

14	ATIVIDADE	TEMPO DE DEDICAÇÃO MANHÃ/QUEM ESTAVA COM	TEMPO DE DEDICAÇÃO TARDE/QUEM ESTAVA COM VOCÊ?	TEMPO DE DEDICAÇÃO NOITE/QUEM ESTAVA	O QUE MAIS VOCÊ ESTAVA FAZENDO? POR QUANTO TEMPO? QUEM ESTAVA COM VOCÊ? POR QUANTO TEMPO?	GRAU DE SATISFAÇÃO	GRAU DE SIGNIFICADO
						MA A M B	MA A M B
	Atividades manuais (costura, crochê, bordado, pintura e outros)						


Lazer/ Diver- são	Tocar um instrumento (violão, piano, guitarra e ...)																
	Cantar/Coral																
	Dançar																
	Descansar																
	Fazer jogos de raciocínio (palavras cruzadas, sudoku, caça-palavras, Brincar																

Participante Número: _____

ANEXOS
AUQEI - AUTOQUESTIONNAIRE QUALITÉ DE VIE ENFANT IMAGÉ
ANEXO – A

				
Algumas vezes você está muito infeliz? Diga por quê:	Algumas vezes você está infeliz? Diga por quê:	Algumas vezes você está feliz? Diga por quê:	Algumas vezes você está muito feliz? Diga por quê:	
_____	_____	_____	_____	
_____	_____	_____	_____	
_____	_____	_____	_____	
Diga como você se sente:	Muito infeliz	Infeliz	Feliz	Muito infeliz
1. à mesa, junto com sua família.....	()	()	()	()
2. à noite, quando você se deita	()	()	()	()
3. se você tem irmãos, quando brinca com eles.....	()	()	()	()
4. à noite, ao dormir	()	()	()	()
5. na sala de aula	()	()	()	()
6. quando você vê uma fotografia sua.....	()	()	()	()
7. em momentos de brincadeira, durante o recreio escolar.....	()	()	()	()
8. quando você vai a uma consulta médica	()	()	()	()
9. quando você pratica um esporte	()	()	()	()
10. quando você pensa em seu pai	()	()	()	()
11. no dia do seu aniversário	()	()	()	()
12. quando você faz as lições de casa.....	()	()	()	()
13. quando você pensa em sua mãe	()	()	()	()
14. quando você fica internado no hospital.....	()	()	()	()
15. quando você brinca sozinho(a).....	()	()	()	()
16. quando seu pai ou sua mãe falam de você	()	()	()	()
17. quando você dorme fora de casa.....	()	()	()	()
18. quando alguém te pede que mostre alguma coisa que você sabe fazer	()	()	()	()
19. quando os amigos falam de você	()	()	()	()
20. quando você toma os remédios.....	()	()	()	()
21. durante as férias	()	()	()	()
22. quando você pensa em quando tiver crescido	()	()	()	()
23. quando você está longe de sua família	()	()	()	()
24. quando você recebe as notas da escola.....	()	()	()	()
25. quando você está com seus avós	()	()	()	()
26. quando você assiste televisão	()	()	()	()

ANEXO B

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p> <p style="text-align: center;">Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional</p> <p style="text-align: center;">Departamento de Terapia Ocupacional</p> <p style="text-align: center;">Rodovia Washington Luís, km 235 – C.P. 676 - São Carlos - SP CEP 13565-905 Telefone: (16) 3351-8111 (PABX) / (16) 3351-9786</p>
---	--

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*Pesquisadoras responsáveis:***Ana Célia Nunes**

Anacelia_nunes@yahoo.com.br

(16)8126-4822

Maria Luísa G. Emmel

malu@ufscar.br

(16)3306-6529

Seu filho está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “O Uso do Tempo e a Qualidade de Vida de crianças de 9 a 12 anos”. Trata-se de um estudo com crianças, na faixa etária entre 9 e 12 anos e que estão vinculadas a uma instituição de ensino fundamental (escola) ou Organização Não Governamental (ONG). Tem por objetivo verificar como as crianças tem usado seu tempo em atividades cotidianas (do dia a dia), tanto durante a semana quanto no final de semana e como isso influencia na qualidade de vida das mesmas.

A participação do seu filho (a) nessa pesquisa consiste no preenchimento de dois questionários. O primeiro questionário, chamado AUQEI (Autoquestionnaire Qualité De Vie Infant Imagé) é um questionário utilizado para avaliação da qualidade de vida na infância e se propõe a avaliar o estado subjetivo de bem-estar. O segundo questionário é um Diário de Atividades, que consiste em um formulário contendo uma relação de atividades que comumente compõe o cotidiano infantil. Nele deverá ser anotado: o tempo gasto no dia com cada atividade, quem estava com a pessoa quando realizava a atividade, seu grau de significância e o grau de satisfação com cada uma delas. O tempo médio de preenchimento do AUQEI é de 15 minutos e do Diário de Atividades é de 30 minutos, sendo que o diário será preenchido pela pesquisadora junto à criança em forma de entrevista.

Esta pesquisa não representa qualquer risco de ordem física para seu filho (a), uma vez que prevê somente a resposta a questionários e entrevistas. Os prováveis riscos presentes na participação da pesquisa se referem ao constrangimento em fornecer dados referentes à renda familiar, dados pessoais da rotina diária da criança, bem como lugares e horários que a criança frequenta, suas diversas atividades, contudo, cuidados serão tomados para reduzir estas possibilidades. A sua participação é voluntária, não haverá custo algum, tendo o direito de interrompê-la a qualquer momento. Lembramos que as

identidades dos participantes serão mantidas em sigilo, sendo os dados coletados somente utilizados para fins científicos ou didáticos.

Esta pesquisa é importante para compreender o cotidiano das crianças, as principais atividades do seu dia a dia, informar sobre suas atividades mais significativas e quais lhes dão maior satisfação, suas necessidades e preferências, bem como sua relação com a qualidade de vida.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato das pesquisadoras responsáveis, podendo tirar dúvidas sobre sua participação e sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@power.ufscar.br

_____, ____ de _____ de _____

Responsável pela Criança

Ana Célia Nunes
Pesquisadora responsável

ANEXO C**CONVITE**

Prezados pais e/ou responsáveis,

Seu filho está sendo convidado (a) para participar da pesquisa “O Uso do Tempo e a Qualidade de Vida de crianças de 9 a 12 anos”, do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCAR. Trata-se de um estudo com crianças de 9 a 12 anos de idade que frequentam uma instituição de ensino fundamental (escola) ou Organização Não Governamental (ONG).

Este estudo tem por objetivo verificar como as crianças estão usando seu tempo durante a semana e no final de semana em atividades do dia a dia, e qual a influência dessas atividades na qualidade de vida delas.

A pesquisa é importante para entender como as crianças se sentem com as atividades do seu dia a dia, servirá também para informar sobre as atividades mais importantes e também quais as atividades que elas mais gostam, além disso, a pesquisa pretende avaliar a qualidade de vida das crianças e verificar se existe alguma relação entre as atividades do dia a dia e a qualidade de vida. Os resultados desta pesquisa podem ser úteis para compreender melhor, o que pode interferir na saúde das crianças.

Para participar da pesquisa seu filho vai responder algumas perguntas de questionários que a pesquisadora fará a ele na escola.

Se você autoriza seu filho a participar da pesquisa, por favor, assine a autorização que está junto a essa carta e preencha o questionário de informações sócio familiar.

Informamos que todas as informações serão mantidas em sigilo, sendo usado apenas para fins científicos e informamos ainda que a participação na pesquisa não oferece nenhum risco ao seu filho nem a sua família.

Qualquer dúvida entre em contato com a pesquisadora, Ana Célia Nunes pelo e-mail anacelia_nunes@yahoo.com.br ou pelos telefones (16) 981264822 e 3416-5513.

Atenciosamente,

Ana Célia Nunes, pesquisadora responsável pela pesquisa.

ANEXO D

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS/UFSCAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso do tempo e a Qualidade de Vida de crianças de 9 a 12 anos

Pesquisador: Ana Célia Nunes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 21069113.4.0000.5504

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional - PPGTO

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA EDUCACAO
Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 434.350

Data da Relatoria: 15/10/2013

Apresentação do Projeto:

O dinamismo exigido pelas esferas econômicas e sociais demanda da sociedade contemporânea novos arranjos nas dinâmicas e nas organizações cotidianas familiares. As crianças fazem parte dos grupos que são fortemente afetados por essas mudanças, podendo sofrer impacto direto em suas rotinas diárias com ocupações excessivas. Esta pesquisa pretende estudar o uso do tempo e a qualidade de vida de crianças de 9 a 12 anos de idade, com uma amostra de crianças brasileiras de uma cidade de porte médio do interior do Estado de São Paulo. Pretende-se estabelecer as relações entre o uso do tempo e qualidade de vida e conhecer qual o tempo despendido em atividades que tenham significado e transmitem satisfação. Serão utilizados quatro instrumentos: Diário de Atividades - para levantar informações sobre o cotidiano das crianças; AUQEI (Auto Questionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé) instrumento que avalia qualidade de vidas de crianças; Formulário de identificação para levantar dados socioeconômicos e uma entrevista semiestruturada para adicionar dados qualitativos à pesquisa. Este estudo deverá apontar as principais atividades do cotidiano das crianças, informar sobre suas atividades mais significativas e quais lhes dão maior satisfação, bem como sua relação com a qualidade de vida.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

UF: SP

Município: SAO CARLOS

CEP: 13.565-905

Telefone: (16)3351-9683

E-mail: cephumanos@ufscar.br